



REQUALIFICAÇÃO DO PORTO DE BLUEFIELD/NI
DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO COMO
INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE
ECONOMIA CRIATIVA E COLABORATIVA

GABRIELA DE SIMONE LUCATTO ANTONINI

SÃO PAULO

2023

Trabalho realizado sob a orientação do Doutor Arquiteto e Urbanista Carlos A. Hernández Arriagada, Pesquisador e Professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presbiteriana Mackenzie - Laboratório de Estratégias Projetuais (LAB STRATEGY), Pós-Doutorando Núcleo Cidades Globais - IEA USP. São Paulo, Brasil. Professor visitante da Pós-graduação do curso de Arquitetura, Urbanismo e Geografia da Universidade de Concepción, Chile.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
ARQUITETURA E URBANISMO

REQUALIFICAÇÃO DO PORTO DE BLUEFIELD/ NO DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE ECONOMIA CRIATIVA E COLABORATIVA

GABRIELA DE SIMONE LUCATTO ANTONINI

ORIENTADORES:

PROF. CARLOS A. HERNÁNDEZ ARRIAGADA

PROF. PEDRO NOSRALLA JUNIOR

São Paulo

2023

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
ARQUITETURA E URBANISMO

REQUALIFICAÇÃO DO PORTO DE BLUEFIELD/ NO DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE ECONOMIA CRIATIVA E COLABORATIVA

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR DE MONOGRAFIA:

DR. ARQ. URB. CARLOS ANDRÉS HERNÁNDEZ ARRIAGADA

ORIENTADOR DE PROJETO:

DR. ARQ. PEDRO NOSRALLA JUNIOR

ORIENTADORA DE EXPERIMENTAÇÃO:

PROF^a.DR^a SASQUIA HIZURU OBATA

CONVIDADO INTERNO:

DR. ARQ. URB. ADHEMAR CARLOS PALA

CONVIDADA EXTERNA:

MS.C. ARQ. URB. GLAUCIA GARCIA

CONVIDADA EXTERNA:DR^a.

ARQ. URB. VIVIANE MANZIONE RUBIO

CONVIDADO EXTERNO:

DR. RODRIGO HIDALGO DATTWYLER

São Paulo

2023

AGRADECIMENTO

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, cuja orientação sábia e apoio constante me ensinaram que as coisas importantes simplesmente acontecem. No marco especial da conclusão do meu trabalho acadêmico, desejo expressar profunda gratidão à minha querida mãe, Adriana De Simone Lucatto, ao meu estimado avô, Lauro Antonini, e ao meu pai e avós, cujo legado continua a influenciar significativamente minha vida.

Minha mãe, Adriana De Simone Lucatto, foi minha maior incentivadora, acreditando em mim mesmo quando eu duvidava. Sua dedicação incansável e apoio inabalável foram os pilares que me impulsionaram a atingir meus objetivos acadêmicos. Ao meu avô Lauro, sou profundamente grata pelas histórias e sabedoria compartilhadas ao longo dos anos, que foram uma constante fonte de inspiração, demonstrando o valor inestimável do conhecimento e da perseverança. Aos meus queridos pai e avós que partiram cedo, expresso minha gratidão pelos valores e princípios que me transmitiram, sentindo sua presença amorosa guiando cada passo desta jornada. Cada um de vocês foi um pilar fundamental, moldando meu percurso educacional e oferecendo apoio inestimável até este momento de conclusão.

Quero expressar minha sincera gratidão ao estimado professor Carlos Andrés Hernández Arriagada pela dedicação incansável ao nosso aprendizado. Ao longo desta jornada acadêmica, você desempenhou um papel fundamental em minha formação, inspirando-me com sua paixão pelo conhecimento e incentivando-me a superar meus limites. Sua dedicação em compartilhar sabedoria, paciência ao responder nossas dúvidas e apoio contínuo foram inestimáveis para o meu crescimento intelectual e pessoal. Sinto-me abençoado por ter aprendido com alguém tão excepcional como você.

Gostaria de estender meus sinceros agradecimentos ao meu grupo de pesquisa LABSTRATEGY, que se tornou uma segunda família nesta jornada acadêmica. Cada membro desempenhou um papel crucial em minha formação como pesquisador, estimulando meu interesse pela arquitetura e ciência, e proporcionando um ambiente colaborativo e enriquecedor. Nossa dedicação compartilhada em busca de conhecimento e soluções para desafios científicos mostrou-me o poder do trabalho em equipe e da colaboração. Agradeço por cada conselho, ideia e contribuição, pois cada um de vocês deixou uma marca indelével em minha vida acadêmica. Por fim, expresso minha profunda gratidão a Giovana

L. Hernández Arriagada, suas habilidades profissionais, generosidade e empatia ao corrigir minha monografia, especialmente nos momentos finais, foram inestimáveis. Além do aprimoramento técnico, sua paciência, compreensão e apoio emocional foram fundamentais para a conclusão segura deste trabalho.

Neste momento de reflexão, reconheço a importância singular de cada pessoa que cruzou meu caminho nesta jornada acadêmica. Professores, familiares e colegas, cada um de vocês desempenhou um papel significativo em minha vida, contribuindo para meu desenvolvimento pessoal e confiança. Agradeço por compartilharem conhecimentos, experiências e afeto. Inquestionavelmente, sou uma pessoa enriquecida graças a todos vocês, e levarei essas valiosas lições e memórias por toda a vida. Meu sincero agradecimento a todos que compartilharam este trajeto comigo.

"O mar não é um obstáculo: é um caminho".

Amyr Klinkt

RESUMO

O território de Bluefields é a capital da Região Autônoma ao Sul do Caribe, na Nicarágua. Está localizada na baía de Bluefields, na foz do Rio Bluefields, no município de mesmo nome. Com uma população de 55.575 habitantes (2021). Tem uma posição geográfica entre as coordenadas 12° 00' de latitude e 83° 45' de longitude. Bluefields tem uma área de 4.774,75 km² e uma altitude de 20 metros acima do nível do mar. Bluefields apresenta diversas atividades, tendo como destaque a atividade pesqueira artesanal, exercida pelos moradores locais como uma forma de sustento pela população local, com uma área comercial ampla, que compreende seis quarteirões da cidade com área de 923 m². A principal atividade econômica no local funciona a partir da pesca da lagosta no Caribe, pesca de camarão em ambas as costas e pesca de peixes artesanais, totalizando 6 kg/habitante/ano. A pesquisa tem como objetivo, analisar a situação da pescaria industrial e artesanal, e prever estratégias que auxiliem o desenvolvimento econômico do setor de Bluefields, com o intuito de desenvolver uma economia criativa e colaborativa na localidade, possibilitando a estruturação de uma nova lógica produtiva geradora de uma economia voltada para a especialização e geração de emprego, assim como a modernização e estabelecimento de uma marca global na captação dos insumos marítimo.

Palavras-Chaves: [Economia Colaborativa](#); [Bluefields](#) ; [Estratégias](#); [Pesca Artesanal](#); [Política Pública](#).

ABSTRACT

Bluefields is the capital of the Southern Caribbean Autonomous Region of Nicaragua. It is located on Bluefields Bay, at the mouth of the Bluefields River, in the municipality of the same name. It has a population of 55,575 inhabitants (2021). It has a geographical position between the coordinates 12° 00' altitude and 83° 45' longitude. Bluefields has an area of 4,774.75 km² and an altitude of 20 meters above sea level. Bluefields has a variety of activities, most notably artisanal fishing, which is practiced by local residents as a way of making a living, with a large commercial area comprising six city blocks with an area of 923 m². The main economic activity in the area is based on lobster fishing in the Caribbean, shrimp fishing on both coasts and artisanal fish fishing, totaling 6 kg/inhabitant/year. The aim of the research is to analyse the situation of industrial and artisanal fishing, and to predict strategies that will help the economic development of the Bluefields sector, with the aim of developing a creative and collaborative economy in the locality, enabling the structuring of a new productive logic that generates an economy focused on specialization and job creation, as well as modernization and the establishment of a global brand in the capture of maritime inputs.

Keywords: Collaborative Economy; Bluefields; Strategies; Artisanal Fishing; Public Policy.

RESUMEN

Bluefields es la capital de la Región Autónoma del Caribe Sur de Nicaragua. Está situada en la bahía de Bluefields, en la desembocadura del río Bluefields, en el municipio del mismo nombre. Tiene una población de 55.575 habitantes (2021). Tiene una posición geográfica entre las coordenadas 12° 00' de altitud y 83° 45' de longitud. Bluefields tiene una superficie de 4.774,75 km² y una altitud de 20 metros sobre el nivel del mar. Bluefields cuenta con una variedad de actividades, entre las que destaca la pesca artesanal, llevada a cabo por los residentes locales como forma de sustento de la población local, con una amplia zona comercial que comprende seis manzanas con una superficie de 923 m². La principal actividad económica de la zona se basa en la pesca de langosta caribeña, la pesca de camarón en ambas costas y la pesca artesanal de pescado, con un total de 6 kg/habitante/año. El objetivo de la investigación es analizar la situación de la pesca industrial y artesanal, y plantear estrategias que ayuden al desarrollo económico del sector de Bluefields, con el fin de desarrollar una economía creativa y colaborativa en la localidad, que permita estructurar una nueva lógica productiva que genere una economía orientada a la especialización y creación de empleo, así como a la modernización y el establecimiento de una marca global en la captura de insumos marítimos.

Palabras clave: Economía Colaborativa; Bluefields; Estrategias; Pesca Artesanal; Políticas Públicas.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I - NICARÁGUA

Figura 1.1: Mapa e localização da Nicarágua.

Figura 1.2: Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500.

Figura 1.3: Cartum de Victor Gillam, criticando a Doutrina Monroe.

Figura 1.4: Marinheiros dos Estados Unidos com sua equipe de beisebol em Manágua, no ano de 1915.

Figura 1.5: Chefe da Guarda Nacional - Anastasio Somoza García.

Figura 1.6: Fuzileiros navais dos Estados Unidos durante sua presença na Nicarágua em 1933.

Figura 1.7 e 1.8 : Luis Somoza Debayle e Anastasio Somoza Debayle.

Figura 1.9: Bandeira do movimento de guerrilheiros revolucionários.

Figura 1.10, 1.11 e 1.12: Líderes das três tendências, Tomás Borge, Jaime Wheelock, Humberto e Daniel Ortega.

Figura 1.13: O estado do carro depois de ter sido atingido por vários tiros de fuzil e ter sofrido a explosão de uma bazuca.

Figura 1.14: Parentes abraçam universitário libertado após passar a noite na Igreja Católica da Divina Misericórdia para escapar de uma emboscada na Universidade Autônoma Nacional da Nicarágua.

Figura 1.15: Ordem de Madre Teresa sendo expulsas do País.

Figura 1.16: A Reserva Natural do Vulcão Mombacho, área preservada da Nicarágua.

CAPÍTULO II - ESTUDO DE CASOS

Figura 2.1: Fotografia aérea da região do Porto Maravilha antes das obras de intervenção

Figura 2.2: Imagem aérea do Porto Maravilha antes da intervenção.

Figura 2.3: Imagem do desenvolvimento da intervenção

Figura 2.4: Vista área da Orla do Guaíba

Figura 2.5: Implantação do projeto na região de Porto Alegre.

Figura 2.6: Luminotécnica do chão para o período noturno.

Figura 2.7: Iluminação dos Postes do Projeto.

Figura 2.8: Corte da Área que se localiza embaixo da continuidade do passeio do pedestre

Figura 2.9: Corte da Área que se localiza embaixo da continuidade do passeio do pedestre

Figura 2.10: Fachada do Mercado de peixe.

Figura 2.11: Boxes de venda dos peixes.

Figura 2.12: Vista do mezanino para os boxes de venda.

Figura 2.13: Restaurante localizado acima na área do mezanino.

Figura 2.14: restaurante localizado acima na área do mezanino, o mezanino se localiza toda a área do restaurante.

CAPÍTULO III - ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA NA CONTENÇÃO DE IMPACTOS CLIMATOLÓGICOS NA REGIÃO DO CARIBE, O CASO DE SAN ANDRÉS

Figura 3.1 e 3.2: Localização da Região do Caribe.

Figura 3.3 e 3.4: Mapas dos ventos terrestres e climatológicos.

Figura 3.5: Mapas dos ventos terrestres e climatológicos.

Figura 3.6: Mapa aproximado da América Central, com localização do Canal do Panamá e o novo Canal da Nicarágua.

Figura 3.7: Mapa de San Andrés com as estratégias de desenvolvimento sustentável de resiliência e desastres naturais.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE TERRITORIAL

Figura 4.1: Foto aérea da cidade Bluefields

Figura 4.2: Foto Rua Comercial, da cidade Bluefields.

Figura 4.3: Imagem da Vista da Costa de Bluefields.

Figura 4.4: :Mapa via do Satélite entre a cidade de Bluefields e a península de El Bluff

Figura 4.5 e 4.6: Fotos da cidade de Bluefields atualmente.

Figura 4.7: Tabela de atividades agricultoras da região

Figura 4.8:Tabela de Capacidade Instalada

Figura 4.9: Tabela de Desembarques e Produção de Recursos Pesqueiros e Aquicultura em Toneladas Métricas (TM)

Figura 4.10: Tabela de Exportações de Produtos Pesqueiros e de Aquicultura

Figura 4.11: Mapa de Impulsionar.

Figura 4.12: Mapa de potencializar

Figura 4.13: Mapa de reurbanizar.

Figura 4.14: Mapa de reconectar.

Figura 4.15: Mapa de fluxos.

Figura 4.16: Mapa de eixo nodais.

Figura 4.17: Mapa de continuidade.

Figura 4.18: Mapa de estratégias de Bluefields,na Nicarágua

CAPÍTULO V - PROJETO URBANO

Figura 5.1: Mapa da cidade de Bluefields.

Figura 5.2: Mapa da vegetação da cidade de Bluefields.

Figura 5.3: Mapa dos principais fluxos da cidade de Bluefields.

Figura 5.4: Mapa dos Portos da cidade de Bluefields.

Figura 5.5: Mapa sensetivo da área ampliada na área do Portode Bluefields.

Figura 5.6: Mapa de como se encontra atualmente o território de projeto.

Figura 5.7: Visão panorâmica do projeto a ser implementado no Porto de Bluefields.

Figura 5.8: Implantação do projeto geral proposto, na escala 1:750.

Figura 5.9: Planta térrea do projeto, na escala 1:200.

Figura 5.10: Planta Primeiro Pavimento na escala 1.200.

Figura 5.11: Planta de cobertura em escala 1:200

Figura 5.12: Planta ampliada da área do píer na escala 1:100.

Figura 5.13: Planta ampliada da área da marina na escala 1:100.

Figura 5.14: Corte transversal da zona de apoio e mercado.

Figura 5.15:Perspectiva capturada ilustrativa da seção da rua C.Municipal do projeto

Figura 5.17: Corte longitudinal do mercado em escala 1:100.

Figura 5.18:Corte Longitudinal na escala 1.200 da região do pier.

Figura 5.19: Corte longitudinal na área da marina na escala 1:100.

Figura 5.20: Corte em escala 1:100 do corte longitudinal da área adjacente à cafeteria.

Figura 5.21: Corte longitudinal, escala 1:100, da área do borde.

Figura 5.22: Representação gráfica da fachada principal, identificada como fachada A.A., proporcionando

uma visão ilustrativa do design arquitetônico primário do edifício.

Figura 5.23: Registro visual da Fachada B.B, oferecendo uma visão panorâmica do perfil do borde costeiro.

Figura 5.24: Representação visual da Fachada C.C

Figura 5.25: Tabela de descrição técnica.

Figura 5.26 e 5.27: A. Sistema estrutural de como implantar a fachada e B. fixação do método com juntas

Figura 5.28: Imagem ilustrativa do Detalhe da Placa Perfurada Hunter Douglas Screenpanel XL.

Figura 5.29: Detalhe da Placa Perfurada Hunter Douglas Screenpanel XL no Projeto da Fachada da Cafeteria.

Figura 5.30: Representação detalhada da planta em escala 1:50, exibindo a disposição espacial e a distribuição dos elementos no projeto arquitetônico.

Figura 5.31: Registro visual da Fachada Lateral da Cafeteria, exibindo detalhes arquitetônicos e estruturais do projeto.

Figura 5.32: Corte na escala 1:50 com detalhes construtivos relevantes do projeto arquitetônico, evidenciando as características e elementos fundamentais para a construção proposta.

Figura 5.33: Detalhe construtivo do telhado de argila expandida, destacando elementos e especificidades da estrutura.

Figura 5.34: Detalhe específico do projeto construtivo do pier, oferecendo informações detalhadas sobre sua estrutura e funcionamento. Esta seção destaca aspectos cruciais da construção do pier, fornecendo uma visão mais aprofundada de sua elaboração.

Figura 5.35: Perspectiva artística do projeto arquitetônico proposto, enfatizando a representação visual do design e sua projeção tridimensional.

Figura 5.36: Vista centralizada do estacionamento, destacando a área destinada ao estacionamen-

to do projeto proposto.

Figura 5.37: Vista panorâmica do Pier em direção ao mercado, enfatizando a conexão entre esses elementos no contexto do projeto.

Figura 5.38: Gráfico da concepção estrutural.

Figura 5.39: Gráfico de pré-dimensionamento de vigas de alma cheia.

Figura 5.40: Gráfico de pré-dimensionamento de pilar mélico .

Figura 5.41: Representação do sistema estrutural da laje em conjunto com vigas.

Figura 5.42: representação do sistema estrutural do próprio projeto.

Figura 5.43: Perspectiva da viga em I aparente no projeto, destacando a área administrativa da zona de apoio.

Figura 5.44: Imagem do Esquema da concretagem.

Figura 5.45: Imagem Seção transversal esquemática de um quebra-mar de talude .

Figura 5.46: Perspectiva do projeto evidenciando a costa para ilustrar o impacto das rochas com o método de talude ao longo da costa.

Figura 5.47: Perspectiva da Marina no projeto, destacando sua localização e integração na área costeira.

Figura 5.48: Corte longitudinal da área da Marina, enfatizando os detalhes que serão explorados em profundidade no projeto.

Figura 5.49: Detalhamento da área do bordo costeiro com foco na seção do muro de arrimo conforme apresentado no projeto.

Figura 5.50: Detalhe do sistema estrutural da rampa metálica articulada, evidenciando a articulação que permite sua mobilidade.

Figura 5.51: Detalhe da conexão do pier móvel ao fixo.

Figura 5.52: Detalhe do sistema estrutural de fixação do pilar com a estrutura flutuante de concreto.

Figura 5.53: Representação em 3D do travamento do pilar utilizando um sistema de rolamento na estrutura flutuante de concreto.

Figura 5.54: Detalhe do balizador embutido no pilar

Figura 5.55: Perspectiva noturna da area da marina

Figura 5.56: Perspectiva noturna da área do píer com destaque para a vista da área do mercado.

Figura 5.57: Mapas de insolação.

Figura 5.58: Mapa dos ventos.

Figura 5.59: Perspectiva do borde com influência de instrumentos urbanos para os moradores locais.

Figura 5.60: Perspectiva do borde com influência na área de vivência .

Figura 5.61: Perspectiva do borde em integração ao projeto da marina, com vista para o mercado de peixe.

SIGLAS

EACDH-Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

FFS- Sistema de fundação flutuante.

FSLN - Frente Sandinista de Libertação Nacional.

INPESCA- Instituto Nicaraguense de Pesca e Aquicultura.

MARENA - Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais

M.E.P- Metodologia em estratégias projetuais.

PIB-Produto Interno Bruto.

PNDH-Política de Pesca e Aquicultura do Plano Nacional de Desenvolvimento Humano.

PPC-Paridade de poder de compra.

RACCS-Região Autônoma da Costa Sul do Caribe.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	22
------------	----

CAPÍTULO I Nicarágua

1.0. NICARÁGUA	26
1.1. IMPACTO DA COLONIZAÇÃO	28
1.2.1. A POLÍTICA NICARAGUENSE NO SÉCULO XIX E XX: INTERVENÇÕES MILITARES DOS ESTADOS UNIDOS NA NAÇÃO CENTRO-AMERICANA	30
1.2.2. O PAPEL DA FRENTE SANDINISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (FSLN) NA NICARÁGUA	37
1.2.3. TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS: A REVOLUÇÃO SANDINISTA, CONTRARREVOLUÇÃO E PROCESSO ELEITORAL NA NICARÁGUA	43
1.2.4. O GOVERNO NOS DIAS ATUAIS	45
1.3. ECONOMIA	49
1.4. MEIO AMBIENTE	50
1.5. CONCLUSÕES PARCIAIS	52
1.6. NOTAS	52

CAPÍTULO II Estudo de Casos

INTRODUÇÃO	62
2.0. PORTO MARAVILHA, RIO DE JANEIRO - BRASIL	64
2.1. PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA, PORTO ALEGRE - BRASIL	67
2.2. MERCADO DE PEIXE DE SANTOS, SANTOS - BRASIL	72
2.4. CONCLUSÕES PARCIAIS	73
2.5. NOTAS	74

CAPÍTULO III ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA NA CONTENÇÃO DE IMPACTOS CLIMATOLÓGICOS NA REGIÃO DO CARIBE, O CASO DE SAN ANDRÉS

3.1. INTRODUÇÃO	76
3.1.1. DUAS ROTAS INTERCALADAS: COMPARANDO O CANAL DO PANAMÁ E O NOVO CANAL DA NICARÁGUA	80
3.2. OBJETIVOS	83
3.3. METODOLOGIA	84
3.4. RESULTADO	85
3.5. CONCLUSÃO	85
3.6. CONCLUSÕES PARCIAIS	88
3.7. NOTAS	89

CAPÍTULO IV ANÁLISE TERRITORIAL

4.1. BLUEFIELDS	92
4.1.1. MEIO AMBIENTE	95
4.1.2. ECONOMIA	99

4.1.3. PESCA	100
4.2. POTENCIALIZAR E IMPUSIONAR	103
4.2.1. AÇÕES TÁTICAS	107
4.3. ESTRATÉGIAS PROJETUAIS	113
4.4. CONCLUSÕES PARCIAIS	114
4.5. NOTAS	114

CAPÍTULO V PROJETO URBANO

5.0. RECORTE URBANO	116
5.1. PARTIDO	127
5.2. PROGRAMA	130
5.3. CORTES	142
5.4. FACHADAS	156
5.4.1. DETALHAMENTO DA FACHADA	162
5.5. AMPLIAÇÃO 1.50	168
5.6. EXPERIMENTAÇÃO	182
5.6.1. ESTRUTURA E DETALHAMENTOS	182
5.6.2. MARINA	190
5.6.3. BORDE COSTEIRO	200
CONSIDERAÇÕES FINAIS	210
BIBLIOGRAFIA GERAL	211
ANEXO	232

INTRODUÇÃO

A Nicarágua, um país de notável diversidade cultural e geográfica, possui uma história rica e multifacetada que se estende desde os tempos pré-colombianos até os dias atuais. Neste cenário, a nação testemunhou eventos que abarcam desde o período de colonização espanhola até guerras civis e mudanças políticas. (DE FREITAS, 2009) Ao mesmo tempo, a economia nicaraguense é impulsionada por uma variedade de setores, sendo a pesca um componente significativo, particularmente nas regiões costeiras, entre as quais Bluefields se destaca.

Para compreender plenamente o panorama político, econômico e social que moldou a atual situação da Nicarágua, é fundamental explorar a política do país em seu contexto mais amplo. Este estudo busca traçar um retrato abrangente da nação, desde sua colonização espanhola até os desafios e realizações contemporâneas. À medida que investigamos a economia da Nicarágua, concentramos nossa atenção na situação específica da pesca em Bluefields e no conjunto de estratégias destinadas a impulsionar o crescimento e a modernização desse setor crucial.

Questões Norteadoras:

Para atingir nossos objetivos, abordamos as seguintes questões norteadoras:

Como a implementação de uma nova rede de serviços pode fomentar atividades econômicas sustentáveis, com base na economia circular, ao longo da linha costeira do Município de Bluefields?

Que equipamentos e infraestruturas podem ser implantados de forma a criar uma rede integrada de infraestruturas sustentáveis e dinâmicas que promovam a inovação no território do Porto de Bluefields?

Este estudo tem como objetivo principal examinar a situação das atividades de pesca industrial e artesanal na região de Bluefields, Nicarágua. Nossa missão é desenvolver estratégias para impulsionar o crescimento econômico nessa área, com ênfase na promoção de uma economia inovadora e colaborativa. Acreditamos que esse enfoque não apenas estimulará uma nova abordagem produtiva, com foco na especialização, mas também abrirá caminho para um aumento nas oportunidades de emprego. Além disso, buscamos modernizar a indústria pesqueira local, com o objetivo de estabelecer uma presença globalmente reconhecida na exploração dos recursos marinhos.

pítulos, dispostos de maneira que os quatro primeiros capítulos fornecem os fundamentos conceituais necessários para compreender a realização deste projeto.

Capítulo 01

O primeiro capítulo deste estudo proporciona uma perspectiva abrangente sobre a Nicarágua, incluindo sua localização geográfica na América Central, características territoriais, demografia e contexto histórico. Examina o clima tropical, atividade sísmica e geologia do país, bem como sua variada topografia, destacando as montanhas vulcânicas na costa leste, planícies costeiras no sul e planaltos centrais.

Este capítulo também aborda o impacto da colonização espanhola na Nicarágua, enfocando a exploração de riquezas como ouro, prata e a escravização de povos indígenas, que desempenhou um papel fundamental na formação da história do país. Oferece uma visão geral da evolução política da Nicarágua, abrangendo conquistas, períodos de ditadura militar, intervenções estrangeiras, revoluções e conflitos civis. Por fim, o capítulo conclui com uma análise da revolução sandinista de 1979 na Nicarágua, enfatizando a tomada do poder e os desafios enfrentados nos anos subsequentes.

Capítulo 02

O capítulo aborda três projetos diferentes: Porto Maravilha, Mercado de Peixe de Santos e Orla de Guaíba. Cada um desses projetos busca o desenvolvimento econômico, a valorização da cultura local e a sustentabilidade em suas respectivas regiões. Essas iniciativas servem como inspiração para a pesquisa em Bluefields, onde estratégias semelhantes podem ser adaptadas. O objetivo é impulsionar o desenvolvimento econômico, promover a economia criativa e colaborativa, modernizar e valorizar os recursos marítimos locais, melhorando a qualidade de vida na região.

Capítulo 03

Neste capítulo, é apresentado o artigo "Estratégias de Resiliência na Mitigação de Impactos Climáticos na Região do Caribe: O Caso de San Andrés," publicado no II Congresso Latino-Americano de Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa analisa os efeitos das mudanças climáticas em San Andrés, com foco na erosão costeira, eventos climáticos intensificados e suas implicações na biodiversidade. Além de identificar as causas das mudanças climáticas, o estudo busca desenvolver estratégias de mitigação por meio de novas políticas públicas,

ênfatizando a adaptação e resiliência para proteger o patrim nio natural e humano da região. Essas estratégias têm o potencial de serem aplicadas eficazmente em San Andrés, contribuindo para seu desenvolvimento sustentável e abordando os desafios climáticos que afetam a economia local, especialmente a pesca.

Capítulo 04

No que diz respeito ao território, com destaque para requalificação do borde costeiro, este capítulo se concentra no mapeamento da cidade e na análise das propostas de requalificação. O objetivo é compreender as deficiências e potencialidades dessa região, a fim de desenvolver um plano urbano de requalificação alinhado com a infraestrutura proposta por Hernández (2012) utilizando o método M.E.P e suas estratégias de mitigação para o território. A cidade é conhecida por suas diversas atividades econômicas, sendo a pesca artesanal, em particular a pesca de lagosta no Caribe, pesca de camarão em ambas as costas e pesca de peixes artesanais, a atividade econ mica predominante. A pesquisa visa analisar a situação da pesca industrial e artesanal em Bluefields, com o objetivo de desenvolver estratégias que impulsionam o desenvolvimento econ mico da região, promovendo uma economia criativa e colaborativa que leve  

modernização, especialização e ao estabelecimento de uma marca global na captação de recursos marítimos. Isso contribuir  para uma nova lógica produtiva, gerando empregos e promovendo o crescimento econ mico criativo e colaborativo.

Capítulo 05

Na seção final, exploraremos o aspecto do planejamento do projeto e as decisões tomadas com base na análise do contexto histórico e das circunstâncias que foram discutidas ao longo da monografia.

CAPÍTULO I

NICARÁGUA

1.0.

NICARÁGUA

A Nicarágua, e República da Nicarágua, está localizada na América Central, banhado pelas águas do Caribe, no oceano Atlântico, e pelo oceano Pacífico, com coordenadas geográficas de 12.8654°N 85.2072°W. O local foi considerado o país mais extenso da América Central, apresenta uma extensão territorial de 130,373 km², e possui uma população estimada em 6,5 milhões de habitantes. Sua capital é Manágua, está localizada a sudeste do país e tem o espanhol como língua oficial, sendo fruto do Império Espanhol, que colonizou a região no século XVI, o país alcançou sua independência da Espanha em 1821 (DE FREITAS, 2009).

Devido a sua localização na zona tropical, o clima pode ser definido como duas estações: uma estação chuvosa e céu encoberto, e uma estação de seca caracterizada pelo seu tempo abafado e ventos fortes. Durante o ano inteiro, as temperaturas permanecem bem elevadas, que variam de 21°C a 35°C. Além disso, O local é particularmente suscetível às mudanças climáticas globais devido a sua proximidade com a Linha Internacional do Equador e as influências dos fenômenos El Niño e La

Niña, que afetam as águas oceânicas da América Central e o Oceano Pacífico, com as mudanças bruscas de temperatura baixa e alta, ocasionando em um aumento e intensidade dos ventos que conseqüentemente ocasiona as tempestades tropicais (National Ocean Service - NOAA, 2009). Desta maneira, o território é também conhecido por sua atividade sísmica e a interação de três placas tectônicas localizadas na região da América Central, sendo elas a Placa do Caribe, a Placa de Cocos e a Placa Norte-Americana como as principais influências sobre a geologia do país (Figura 1.1), (INETER, 2010)

Em sua costa leste, existem montanhas vulcânicas ativas e a sul é caracterizada por planícies costeiras baixas e florestas tropicais úmidas, que se estende por uma planície elevada até o lago Nicarágua ao Rio Coco, na fronteira com Honduras. Essa planície é caracterizada por uma série de colinas e planaltos. A cordilheira Isabelia separa a planície central da costa do Pacífico. Sua topografia é diversificada e apresenta planícies costeiras, montanhas e planaltos centrais (Uol, 2009).

O país faz fronteira territorial com Honduras e Costa

1.1.

IMPACTO DA COLONIZAÇÃO

A história política da Nicarágua tem sido uma sequência constante de eventos, abrangendo conquistas e colonizações, ditaduras militares, intervenções estrangeiras de natureza neocolonial e imperialista, revoluções políticas e sociais, guerras civis e acordos de governabilidade (BRASIL PARAELO). A Nicarágua teve seu primeiro contato com os europeus quando Cristóvão Colombo aportou em 1502 durante sua quarta e última expedição à América (figura 1.2). No entanto, a conquista efetiva do território teve início vinte anos depois, após os espanhóis descobrirem o oceano Pacífico. A busca por riquezas como ouro, prata e escravos indígenas destinados às minas do Peru ou ao trabalho para os encomenderos foi o principal motor desse processo (SOTO,2015).



Rica. Além disso, possuem fronteiras marítimas com o Arquipélago Colombiano, das ilhas de San Andrés, Providência e Santa Catalina. A sua economia, em desenvolvimento, é baseada na agricultura e sendo um grande produtor de café, tabaco, bananas, amendoim e entre outros (Rodrigues,2015).



Figura 1.1 -Mapa e localização da Nicarágua. Disponível em: <<https://www.guiageo.com/america/nicaragua.htm>>. Acesso em: 21 oct. 2023.

Figura 1.2- Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500 por Oscar Pereira da Silva (1865–1939) Fonte em: <BERNARDO, A. Descobrimento do Brasil: os bastidores da viagem de 44 dias que levou Pedro Álvares Cabral ao país. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51808373>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Os indígenas sofreram uma drástica redução em sua população devido à colonização, que resultou em epidemias mortais, como a varíola e a gripe, bem como a exploração brutal através da escravidão. Estima-se que dos 500 mil indígenas que habitavam a Nicarágua, apenas cerca de 15 mil sobreviveram em pouco mais de 50 anos (SOTO,2015). Esse sistema de exploração de minas e cultivo de matérias-primas foi estruturado por meio de instituições como as reduções, encomiendas e repartimientos, através das quais os indígenas eram submetidos às autoridades espanholas, juntamente com terras e tributo (SOTO, 2015). O sistema de exploração de minas e cultivos de matérias-primas organizou-se mediante uma série de instituições chamadas de reduções, encomiendas e repartimientos¹, pelas quais eram encaminhados

indígenas, terras e tributos às autoridades espanholas (SOTO,2015). A Igreja Católica também desempenhou um papel de destaque nesse processo de colonização e conquista da Nicarágua. Seu envolvimento foi notável na evangelização e na conversão forçada dos indígenas ao cristianismo católico medieval espanhol. Os missionários católicos chegaram à Nicarágua com o objetivo de propagar a fé cristã e impor o catolicismo aos nativos. Essa abordagem muitas vezes envolveu práticas coercitivas, incluindo a supressão das crenças e tradições indígenas (BENTO,2016). Após a conclusão da conquista no século XVI, a Nicarágua se tornou predominantemente uma colônia espanhola. No entanto, a região também testemunhou a presença notável de franceses, ingleses e norte-americanos, embora sob diferentes formas, incluindo protetorados ou territórios anexados pela Grã-Bretanha, bem como enclaves econômicos² controlados por empresas dos Estados Unidos. Essa diversidade étnica e cultural deixou marcas, incluindo a mestiçagem da população e a assimilação de diversas práticas religiosas, que, por sua vez, contribuíram para a criação de estratificações étnicas e a formação de comportamentos socioculturais sectários e dogmáticos (SOTO,2015).

1. O repartimiento consistia na alocação dos indígenas, ao passo que a encomenda atribuía aos encomenderos as obrigações de proteger e evangelizar os nativos. A encomienda, originária da Idade Média europeia e relacionada ao controle de terras, no contexto americano, tornou-se exclusivamente uma forma de controle sobre a força de trabalho indígena (BERNADES,2018)
2. Um enclave é um território ou parte de um território completamente cercado por outro Estado. (BLEIBERG,2019)

1.2.

TRAJETÓRIA APÓS A INDEPENDÊNCIA: DITADURA E ACORDOS POLÍTICOS

1.2.1.

A POLÍTICA NICARAGUENSE NO SÉCULO XIX E XX: INTERVENÇÕES MILITARES DOS ESTADOS UNIDOS NA NAÇÃO CENTRO-AMERICANA

A modificação do monopólio colonial espanhol sobre a Nicarágua teve início no século XVIII, impulsionada pela concorrência entre as nações europeias e os Estados Unidos. Esse processo começou com o contrabando e as incursões de piratas, bucaneiros e corsários a serviço de potências europeias, seguido pela intervenção de forças dos EUA (SOTO,2015).

No ano de 1821, a Nicarágua alcançou a sua independência, efetivamente deixando de ser uma possessão colonial da Espanha³ (MENDIETA, 2018). Entretanto, é relevante observar que entre os anos de 1821 e 1824, a Nicarágua se encontrava subjugada à autoridade do Primeiro Império Mexicano. Posteriormente, de 1824

a 1838, a nação nicaraguense se tornou um membro integrante da Federação das Províncias Unidas da América Central, uma associação que não estava limitada apenas à Nicarágua, mas também abarcava os territórios vizinhos da Guatemala, Honduras, El Salvador e Costa Rica (Turner, 2017). Em 1838, a Nicarágua conquistou sua independência da Federação das Províncias Unidas da América Central. No entanto, o país enfrentou uma série de confrontos armados, frequentemente envolvendo facções conservadoras e liberais da burguesia em disputa pelo controle político. Durante esse período conturbado, os Estados Unidos ocasionalmente intervieram em questões nacionais nicaraguenses, complicando ainda mais o cenário político e militar (Lima e Ahumada, 2017).

O Regime dos Trinta Anos, que abrangeu o período de 1857 a 1893, foi dirigido pela burguesia conservadora da Nicarágua, a qual era predominantemente constituída por integrantes da oligarquia⁴ de Granada. Durante esse regime, foram implementadas políticas de cunho neoliberal⁵, caracterizadas pela ênfase na liberdade econômica e na minimização da intervenção do Estado na economia (Merlet, 1990). O objetivo do Regime dos Trinta Anos era impulsionar o crescimento econômi-

co do país, aumentando as exportações de café, o principal produto nacional, e outros recursos naturais valiosos, como frutas exóticas, carne, peixe e minérios. Um desses minérios era o ouro que foi descoberto no fim do século XIX nas montanhas desse país na região da população de Siuna⁶ (Jarstrzembki, 2016).

A burguesia conservadora da Nicarágua buscou estabelecer um controle significativo sobre a sociedade e garantir a implementação de sua política neoliberal. Para isso, elaborou uma nova Constituição em 1958. No entanto, essa Constituição estava principalmente voltada para os interesses da classe dominante, oferecendo poucos benefícios à população em geral. (Ávila e Colectivo de Autores, 2016b). Assim, o resultado dessa política neoliberal era o acúmulo de riqueza por uma minoria, enquanto a pobreza se expandia de maneira cada vez mais pronunciada.

A partir de 1893 a ascensão da burguesia liberal na Nicarágua ocorreu com a chegada ao poder do presidente José Santos Zelaya⁷, cujo regime assumiu características ditatoriais e teve como consequência um acentuado aumento da pobreza no país. (Lima, 2017). Durante seu mandato, o presidente Zelaya adotou uma aborda-

gem nacionalista para conter a crescente influência dos Estados Unidos na Nicarágua. Ele se opôs à construção de um canal interoceânico pelos norte-americanos em território nicaraguense, evitando a dependência dos EUA e estabelecendo relações comerciais com a Inglaterra, concorrente dos Estados Unidos. Isso desagradou a nação imperialista, que apoiou a sua remoção em 1907. A Nicarágua passou a ser governada por uma série de presidentes conservadores e liberais que, em grande parte, seguiram os interesses dos Estados Unidos em questões políticas e econômicas. (Telleria, 2017). Esse cenário persistiu até o ano de 1926. As ações dos Estados Unidos estavam alinhadas com os princípios da Doutrina Monroe de 1823. Essa doutrina orientava as nações europeias a evitar o estabelecimento de novas colônias nas Américas, incluindo a América do Sul, América do Norte, América Central e Caribe, enfatizando a não interferência nos assuntos internos dos países da região (figura1.3), (Bishop, 2018; Calderón, Benito, Avendaño, Jairo, Alegría e Allan, 2016).

3. **Possessão colonial da Espanha:** As colônias eram administradas por funcionários nomeados pelo próprio soberano. (CAMPOS, 2009)

4. **Oligarquias** são grupos fechados e pequenos que detêm o controle do poder, geralmente formadas por familiares de grandes proprietários. (NETTO, 2023)

5. O cunho **neoliberal**, defendiam a mínima cobrança de impostos e a privatização dos serviços públicos. A doutrina neoliberal prega a menor participação possível do Estado na economia, dando preferência aos setores privados. (PORFÍRIO, 2023)

6. **Siuna** é um município da Nicarágua, situado na Região Autônoma da Costa Caribe Norte. (SIUNA, 2023)

7. **José Santos Zelaya**, (nascido em 1 de novembro de 1853, Manágua, Nicarágua - falecido em 17 de maio de 1919, Nova York, NY, EUA), político e ditador da Nicarágua de 1893 a 1910, conhecido por sua hostilidade para com os Estados Unidos e por sua esforço para unificar a América Central em 1907. Durante o seu governo, ele praticamente monopolizou os recursos econômicos do seu país. (BRITANNICA, 2023)



Figura 1.3- Cartum de Victor Gillam, criticando a Doutrina Monroe. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/namericano-invocando-Gr%C3%A3-Bretanha-pot%C3%A4ncias-venezuelana/dp/B07CG7C3MF>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

Dessa forma, a Doutrina Monroe refletia o desejo dos Estados Unidos de estabelecer influência política e econômica sobre as nações da América e do Caribe (Ávila e Colectivo de Autores, 2016c; Pottinger, 2018; Turner, 2018). No ano de 1909 e em 1910, os Estados Unidos orquestraram a primeira intervenção militar de uma série

que ocorreria no período de 1909 a 1933. A motivação por trás dessa intervenção estava relacionada ao apoio dos Estados Unidos ao novo presidente da burguesia conservadora, Juan Estrada⁸, com o objetivo de consolidar o seu governo (Ávila e Colectivo de Autores, 2016d). No entanto, em 1911, seguindo as determinações dos Estados Unidos da América, Juan Estrada renunciou à presidência, abrindo caminho para a ascensão do vice-presidente conservador Adolfo Díaz⁹. Díaz concordou em atender às exigências dos Estados Unidos, que envolviam o controle sobre o Banco Central da Nicarágua, a supervisão das ferrovias nacionais e a dominação das receitas alfandegárias (Turner, 2017). Esses acontecimentos geraram uma revolta da burguesia liberal que iniciou uma guerra civil contra a burguesia conservadora em 1912, (Marshall, 2018).

Então o presidente Díaz pediu ajuda aos Estados Unidos América e aconteceu a segunda ocupação militar do período de 1909 a 1933, sendo efetuada pelos fuzileiros navais que dominaram os combatentes da burguesia liberal e permaneceram na Nicarágua até 1925, (Turner, 2017). No entanto, é importante observar que essas

8. **Juan José Estrada Morales** foi um militar e político nicaraguense que atuou como presidente da Nicarágua entre 30 de agosto de 1910 e 9 de maio de 1911. Veio de uma família humilde de artesãos de ideologia liberal que produziu quatro militares (um coronel e 3 generais) se destacou na história militar da Nicarágua.(PRABOOK,23)

9. **Adolfo Díaz Recinos**, nascido em San José, Costa Rica, em 1874, foi um político nicaraguense que ocupou a presidência da Nicarágua de 1911 a 1916 e novamente de 1926 a 1928. Em 1909, ingressou na política nicaraguense, período em que os conservadores haviam recentemente deposto o governo liberal do ditador José Santos Zelaya.(BIOGRAFIA,2023)

frequentes ocupações militares dos Estados Unidos da América tiveram um impacto inesperado (figura1.4), contribuindo para a difusão do beisebol na Nicarágua, que se tornou o primeiro esporte nacional, ao lado do boxe.



Figura 1.4- Marinheiros dos Estados Unidos com sua equipe de beisebol em Manágua, no ano de 1915. Disponível em: <Extraído de <https://www.latinamericanstudies.org/marines-nicaragua.htm>>. Acesso em: 21 oct. 2023.

Os dois presidentes conservadores que sucederam Adolfo Díaz, ambos pertencentes à mesma família, foram Emiliano Chamorro¹⁰, que ocupou o cargo de presidente de 1917 a 1921, seguido por Diego Chamorro¹¹, que governou de 1921 a 1923. Esses líderes chegaram

ao poder através de práticas eleitorais fraudulentas que eram frequentes na Nicarágua na época. Ambos administram o país de maneira a atender aos interesses políticos e econômicos estabelecidos pelos Estados Unidos, (Wilm, 2013). Em 1923, Bartolomé Martínez¹² assumiu a presidência da Nicarágua com a intenção de reduzir a influência política e econômica que os Estados Unidos da América exerciam sobre o país. No entanto, sua tentativa foi prontamente interrompida pelas forças militares norte-americanas, resultando em sua deposição. Adolfo Díaz, um líder conservador, retornou ao cargo presidencial imediatamente após a intervenção dos Estados Unidos e permaneceu no poder até 1929, (Wilm, 2013).

No mês de agosto de 1925, as tropas dos Estados Unidos se retiraram da Nicarágua. Essa retirada ocorreu sob a presidência de Adolfo Díaz, que assegurou a preservação dos interesses do país imperialista norte-americano (Ávila e Colectivo de Autores, 2016b). Outro elemento que proporcionou uma sensação de segurança para os Estados Unidos foi o estabelecimento da Guarda Nacional em 1925. Esta força paramilitar foi treinada por instrutores norte-americanos e teve Anastasio Somoza

10. **Emiliano Chamorro Vargas**, nascido em Acoyapa, Nicarágua, numa família politicamente influente dos Chamorro, Adolfo Díaz era sobrinho-neto dos presidentes Pedro Joaquín Chamorro Alfaro e Fruto Chamorro Pérez. Em 1893, participou de uma revolta malsucedida contra o presidente José Santos Zelaya. Após a deposição de Zelaya por Juan José Estrada em 1909, Díaz tornou-se líder do Partido Conservador da Nicarágua.(MORENO,2023)

11. **Diego Manuel Chamorro Bolaños** nasceu em dia mês 1861, em lugar de nascimento, para Pedro Joaquín Chamorro Alfaro, Presidente de Nicaragua e Maria de la Luz Chamorro Alfaro, Presidente de Nicaragua (nascida Bolaños Bendaña).(Heritage, 2023).

12. **Bartolomé Martínez González** nascido em Jinotega em 1860 e falecido em Matagalpa em 30 de janeiro de 1936, foi um político nicaraguense afiliado ao Partido Conservador. Além de sua carreira política, dedicou-se à produção de café. Desempenhou o cargo de vice-presidente da Nicarágua de janeiro de 1921 a outubro de 1923.(Heritage, 2023)

13. **Anastasio Somoza**, líder militar de 1937 a 1947 e presidente de 1950 a 1956 na Nicarágua, ele foi o arquiteto de uma "dinastia" de ditadores que, com o respaldo dos Estados Unidos, controlou o país por 43 anos. Nascido em 1896 em San Marcos, foi educado nos Estados Unidos. Afiliado ao Partido Liberal, sua ascensão ao poder em 1936 ocorreu em meio a uma considerável instabilidade, liderando o país como ditador por duas décadas. Ele desempenhou um papel crucial através da Guarda Nacional, estabelecida em 1920 e treinada por americanos, que ele comandou a partir de 1933. (BRITANNICA,2023).

García¹³ (figura 1.5) como seu líder,(Pereira, 2016).



Figura 1.5- Chefe da Guarda Nacional - Anastasio Somoza García em: <Extraído de <https://sites.usp.br/porta-latinoamericano/nicaragua> >. Acesso em: 21 oct. 2023.

Essa tomada da presidência por Díaz gera um descontentamento da burguesia liberal e do povo nicaraguense que vivia em extrema pobreza (Soto, 2015). A Nicarágua continuou a figurar como um dos países mais economicamente desfavorecidos da América Latina, caracterizado pelo predomínio de uma população voltada para atividades agrícolas (Valkila e Nygren, 2009). A

partir de 1926, eclodiu um conflito armado entre a burguesia liberal, que buscava assumir o controle político, e a burguesia conservadora que estava alinhada com os interesses dos Estados Unidos da América (Schroeder, Michael e Brooks, 2011). Devido a esses eventos, o presidente conservador Adolfo Díaz solicitou assistência dos Estados Unidos da América, resultando na reintervenção dos Fuzileiros Navais norte-americanos na Nicarágua.

O grupo de guerrilheiros que eram contra a burguesia conservadora¹⁴ foram liderados pelo general José María Moncada¹⁵, pelo membro da classe liberal Juan Bautista Sacasa¹⁶ e por Augusto César Sandino¹⁷, um filho de agricultores que havia trabalhado em refinarias e minas de ouro, tornando-se uma figura notável no conflito (Lima e Ahumada, 2017). Em 1928, os dois primeiros líderes se renderam sob a pressão das forças militares dos Estados Unidos. No entanto, Sandino persistiu na resistência contra os norte-americanos e as forças da Guarda Nacional que eram leais à burguesia conservadora e detinham um exército poderoso. (Pereira, 2016). No ano de 1928, as forças militares dos Estados Unidos negociaram o Pacto del Espino Negro¹⁸ com o general Moncada e

o líder liberal Sacasa. O propósito principal desse pacto era o desarmamento dos guerrilheiros liderados por ambos. (Ávila e Colectivo de Autores, 2016d). As eleições presidenciais de 1928 e 1933 foram conduzidas sob a supervisão dos Estados Unidos da América. O vencedor das eleições de 1928 foi o general e líder liberal Moncada, que exerceu a presidência de 1929 a 1936.

Dessa forma, Sandino prosseguiu com as operações de resistência por meio do movimento de Libertação Nacional Sandinista, que perdurou por um período de seis anos, compreendido entre 1927 e 1933. O exército Sandinista era composto por uma diversidade de membros, incluindo agricultores, artesãos, operários e intelectuais da classe média. O contingente de guerrilheiros variou de 2.000 a 6.000 pessoas, com seu ápice durante as operações em 1930 e 1932 (Ávila e Colectivo de Autores, 2016d). O armamento utilizado pelos guerrilheiros era bastante rudimentar, consistindo principalmente de rifles antiquados, juntamente com o emprego da chamada "bomba caseira"¹⁹, que representava a arma mais eficaz nas mãos dos combatentes. Apesar das limitações de recursos, os guerrilheiros conquistaram várias vitórias



Figura 1.6 -Fuzileiros navais dos Estados Unidos durante sua presença na Nicarágua em 1933.em: <Disponível de <https://www.latinamericanstudies.org/marines-nicaragua.htm> >. Acesso em: 21 oct. 2023.

No dia 2 de fevereiro de 1933, Sandino firmou um acordo de paz com o presidente Sacasa. Isso representou o encerramento das operações dos guerrilheiros da Libertação Nacional Sandinista (Ávila e Colectivo

14. Burguesia Conservadora, classe social que controla os meios de produção e lucra com o trabalho do proletariado. A burguesia é a classe social que detém e controla os meios de produção. Ela domina o proletariado e tudo ligado à política e a economia de uma sociedade.(AZEVEDO,2023).

15. José María Moncada Tapia (San Rafael del Sur, 1871 - Managua, 1945) um líder político e militar da Nicarágua, ocupou a presidência do país de 1929 a 1933. Antes disso, quando jovem, ele foi professor e jornalista. Em 1910, ele se juntou a uma revolução que derrubou o governo de José Santos Zelaya, participando ativamente com armas para apoiar essa mudança.(BIOGRAFIASYVIDAS,2004).

16. Juan Bautista Sacasa, (nascido em 21 de dezembro de 1874, León , Nicarágua - falecido em 17 de abril de 1946, Los Angeles , Califórnia, EUA), estadista nicaraguense que serviu como presidente de seu país em 1932–36.(BRITANNICA,2023)

17. Augusto César Sandino, foi um líder guerrilheiro na Nicarágua, vivendo de 19 de maio de 1895 a 23 de fevereiro de 1934. Ele liderou uma rebelião contra a presença militar dos Estados Unidos em sua terra natal entre 1927 e 1933. Apesar de ser chamado de bandido pelo governo dos EUA, suas ações o transformaram em um herói em várias partes da América Latina, sendo reconhecido como um símbolo de resistência à influência dos Estados Unidos.(SOBRE,2023)

18. O Pacto Espinho Negro foi um acordo político assinado na Nicarágua em 1927 entre as forças rebeldes lideradas por Augusto César Sandino e o governo conservador. Esse pacto encerrou temporariamente o conflito armado que ocorria na Nicarágua entre as forças rebeldes e o governo apoiado pelos Estados Unidos.(ALTMAN,M.1979)

19. Bomba caseira, refere-se a um tipo de artefato explosivo improvisado que era usado pelas forças guerrilheiras lideradas por Augusto César Sandino durante a sua luta contra a ocupação militar dos Estados Unidos na Nicarágua. Essas bombas eram feitas de forma artesanal, geralmente utilizando materiais simples e acessíveis, como recipientes de metal cheios de explosivos improvisados, como pólvora ou dinamite, com um mecanismo de detonação rudimentar.(CONCEITO DE,2023)

de Autores, 2016d). Após a pausa na guerra, Sandino continuou a se encontrar regularmente na residência do presidente Sacasa para discutir questões relacionadas à Guarda Nacional e às preocupações com a relação de Anastasio Somoza García com os Estados Unidos da América. No entanto, em 21 de fevereiro de 1934, enquanto Sandino, seu pai e um colaborador deixavam a casa do presidente Sacasa, foram interceptados nas proximidades do quartel do Campo de Marte pela Guarda Nacional. Os três foram posteriormente assassinados sob ordens de Anastasio Somoza García²⁰, que executou a determinação da embaixada norte-americana em Manágua, Nicarágua. Ávila e Colectivo de Autores, 2016d). Após a morte de Sandino, a ascensão ao poder da família Somoza e a confluência com os interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos tornaram-se mais facilitadas, dado que essa família demonstrou subserviência às orientações norte-americanas. O regime militar sob os Somoza perdurou de 1936 até 1979, embora alguns estudiosos considerem que esse período teve início já em 1934, com o aumento do poder de Anastasio Somoza Debayle (figura 1.8) durante o governo de Sacasa (Soto, 2015). No ano de 1936, Anastasio Somoza García

liderou um Golpe de Estado militar, derrubando seu tio, o presidente Sacasa, assumindo o controle da nação. Somoza governou a Nicarágua em regime ditatorial de 1936 a 1956. Sua permanência no poder foi abruptamente encerrada em 1956, quando ele foi assassinado a tiros pelo poeta Rigoberto López Pérez²¹ (Turner, 2018). Logo após o falecimento de Somoza García, seu filho, Luis Anastasio Somoza Debayle²² (figura 1.7) foi conduzido ao cargo de presidente e liderou o regime ditatorial de 1956 a 1963. No entanto, seu governo foi interrompido em 1963 devido ao seu falecimento causado por um infarto do miocárdio. (Pottinger, 2018). Então, o irmão mais novo de Luis, assumiu o poder ditatorial de 1963 a 1979, sendo Anastasio Somoza Debayle.



Figura 1.7 e 1.8 - A, Luis Somoza Debayle e B, Anastasio

20. Anastasio Somoza García (1 de Fevereiro de 1896, San Marcos - 29 de Setembro de 1956, León.) Um influente político e militar na Nicarágua, foi presidente do país por três vezes distintas: de 1937 a 1947, de 1950 a 1956 e, após um breve intervalo, reassumiu o poder em 1967 até ser assassinado em 1956. Ele iniciou uma dinastia que dominou a política nicaraguense por décadas, estabelecendo uma ditadura pessoal e exercendo controle autoritário. Com apoio dos EUA, Somoza consolidou seu poder através de perseguições políticas e repressão, mantendo-se à frente do país por quase duas décadas. (SOTO, 2023)

21. Rigoberto López Pérez, um poeta liberal, disparou contra o presidente, resultando na sua morte oito dias depois. O Congresso logo nomeou Luis Somoza Debayle, filho do presidente falecido, para assumir o cargo. Em fevereiro de 1957, ele foi eleito, sob circunstâncias controversas, para o seu próprio mandato presidencial (1957-1963). (USR, 2023).

22. Luis Anastasio Somoza Debayle, nascido em 18 de novembro de 1922 e falecido em 13 de abril de 1967 em Manágua, Nicarágua, foi presidente do país de 1956 a 1963. Ele sucedeu seu pai, Anastasio Somoza Debayle, que havia sido assassinado. (BRITANNICA, 2023).

Somoza Debayle em: <Extraído Disponível em: <https://pt.findagrave.com/memorial/47033164/luis-somoza_debayle e <http://crissome.blogspot.com/2015/06/anastasio-somoza-garcia.html> >. Acesso em: 21 oct2023.

O governo ditatorial de Somoza foi notório pela sua extrema violência, que envolveu práticas como a tortura e o fuzilamento de indivíduos que se opunham ao seu regime político. (Wilm, 2013). A maioria do povo vivia em extrema pobreza e contando com um péssimo sistema de saúde (Lima e Ahumada, 2017), É relevante destacar que nos anos de regime ditatorial, os Estados Unidos da América apoiavam os ditadores, desde que os interesses políticos e econômicos da Nicarágua estivessem em conformidade com as diretrizes norte-americanas (Marshall, 2018).

1.2.2.

O PAPEL DA FRENTE SANDINISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (FSLN) NA NICARÁGUA

23. A Revolução Cubana foi um movimento que derrotou o governo Fulgêncio Batista e encerrou a interferência norte-americana na ilha, aproximando-a da União Soviética. Os principais líderes da Revolução Cubana foram: Fidel e Raul Castro e Ernesto Che Guevara. (HIGA, C, 2023)

24. Fidel Castro, um dos líderes fundamentais da Revolução Cubana e uma figura proeminente do século XX, Fidel Castro governou Cuba por quase meio século. Ele veio de uma família abastada e, nos anos 1950, aderiu à luta armada contra Fulgêncio Batista, que havia tomado o poder por um golpe. Em 1959, Castro e seus guerrilheiros assumiram o controle do país, com Fidel se tornando primeiro-ministro. Enfrentou forte oposição dos EUA e buscou apoio na União Soviética para manter seu governo. Problemas de saúde levaram ao seu afastamento da política em 2008. (SILVA, D.N., 2023)

simbolizava a aspiração de liberar a Nicarágua do controle dos Estados Unidos. A sugestão de integrar o nome do guerrilheiro Sandino ao movimento surgiu em 1963 e é atribuída a Carlos Alberto Fonseca Amador, (Wilm, 2013). Assim, o movimento político guerrilheiro adotou o nome de Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN). (figura 1.9) Carlos Alberto Fonseca Amador²⁵ demonstrava um profundo entendimento do pensamento de Sandino e nutria grande admiração por figuras revolucionárias, especialmente Che Guevara²⁶, inspirando-se, sobretudo, nas ações de guerrilha lideradas pelos cubanos na Serra Maestra, (Marciel, 2018).



Figura 1.9 - A bandeira deste movimento de guerrilhei-

ros revolucionários. em: <Extraído de <https://library.ucsd.edu/dc/object/bb6281136s>>. Acesso em: 21 oct. 2023. A FSLN era majoritariamente formada por trabalhadores, agricultores e estudantes universitários. (Fagundes, 2009). A FSLN representava uma corrente revolucionária que advogava pela Guerra Popular Prolongada, uma estratégia de luta prolongada nas áreas rurais, combinada com ações urbanas, visando à tomada do poder. Essa abordagem foi influenciada pela experiência da revolução cubana de 1959. A participação das mulheres na FSLN começou a ganhar destaque a partir dos anos 70, quando desempenharam papéis ativos nos confrontos contra a Guarda Nacional durante o regime de Somoza (Blandón, 2018).

A revolução cubana de 1959 serviu de inspiração para as atividades da FSLN, e Cuba desempenhou um papel significativo no apoio às ações revolucionárias na Nicarágua desde o princípio. Os cubanos forneceram suporte logístico e militar aos sandinistas. Os primeiros confrontos armados da FSLN ocorreram em junho e outubro de 1963, nas montanhas próximas aos rios Coco e Bocaya, situadas no departamento de Jinotega²⁷ (Sá, 2014). Em outubro de 1963, a Guarda Nacional conseguiu

derrotar a FSLN, resultando na morte de 40 sandinistas, e apenas 20 combatentes sobreviveram. (Sá, 2014). Após o fracasso em 1963, a FSLN interrompeu suas atividades guerrilheiras até 1965, concentrando-se em trabalhar politicamente com as massas urbanas e rurais para recrutar novos combatentes. Em 1964, Carlos Alberto Fonseca Amador, o líder proeminente da FSLN, foi detido em 1966, ele já estava em liberdade para continuar sua luta contra a ditadura na Nicarágua. (Sá, 2014). O ressurgimento das atividades guerrilheiras da FSLN ocorreu entre novembro de 1966 e outubro de 1967, na região de Pacasán, situada a cerca de 50 quilômetros a leste da cidade de Matagalpa, na região central-norte da Nicarágua. Os combatentes continuaram suas operações na selva, porém, lamentavelmente, foram derrotados pelas forças da Guarda Nacional. (García, 2015). A ofensiva da FSLN, liderada por Carlos Alberto Fonseca Amador, tenham sofrido um acidente na batalha, a FSLN intensificou suas atividades, incluindo assaltos a bancos para arrecadar fundos para o movimento revolucionário, execução de líderes da Guarda Nacional e a realização de atos de violência em várias cidades. (Sá, 2014). No iní-

cio dos anos 70 aumentou a organização dos sandinistas e começaram aparecer as primeiras mulheres guerrilheiras da FSLN (Heaton, 2017).

O período de 1972 a 1979 desempenhou um papel crucial na queda do governo ditatorial de Somoza pela FSLN. Em dezembro de 1972, Manágua, a capital da Nicarágua, foi devastada por um poderoso terremoto que causou destruição em grande escala e resultou na morte de mais de 10 mil pessoas (Sá, 2014). As doações internacionais destinadas ao governo de Anastasio Somoza Debayle durante a reconstrução de Manágua após o terremoto foram apropriadas pelo ditador, que utilizou suas próprias empresas para realizar a reconstrução da cidade (Maciel, 2013). Isso gerou descontentamento do povo e da burguesia A B C com relação aos procedimentos de Somoza e ainda, a crise econômica aumentou no país vindo acarretar alto índice de desemprego e elevada inflação. Aproveitando dos procedimentos impopulares de Somoza, a FSLN organizou greves e recrutou diversos trabalhadores para o seu exército de guerrilheiros (Sá, 2014).

Em 1974, a FSLN executou uma ação significativa,

25. **Carlos Fonseca Amador** foi um revolucionário nicaraguense e fundador do movimento Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN). Nasceu em 1936 e dedicou sua vida à luta contra a ditadura e as injustiças sociais na Nicarágua. Ele desempenhou um papel crucial na organização e liderança do movimento sandinista, que desempenhou um papel importante na Revolução Nicaraguense, resultando na derrubada da ditadura de Anastasio Somoza em 1979. Fonseca Amador é lembrado como um símbolo da resistência e luta pela justiça social na Nicarágua. (FELTES, F,2019)

26. **Che Guevara**, foi um revolucionário marxista, médico, autor, guerrilheiro, diplomata e teórico militar argentino. Uma figura importante da Revolução Cubana, seu rosto estilizado tornou-se um símbolo contracultural de rebeldia e insígnia global na cultura popular. (SILVA, DANIEL NEVES, 2023)

27. **Jinotega** é um departamento da Nicarágua, sua capital é a cidade de Jinotega. Está localizado ao norte do país e faz fronteira com Honduras. Jinotega é um departamento acidentado pelas montanhas de Yali e a cordilheira Isabella, é atravessado pelos rios Coco, Bocay, Tuma, Hiyas e Yaosca. (JINOTEGA, 2023)

que obteve sucesso e demonstrou enfraquecimento do regime de Somoza. No dia 27 de dezembro de 1974, a FSLN invadiu a residência do ministro da agricultura, José Maria Castillo, e fez reféns diversas pessoas ligadas ao ditador Anastasio Somoza Debayle (Hellmund, 2014). Os guerrilheiros da FSLN exigiram a libertação de Castillo e seus convidados em troca da libertação de presos políticos, incluindo Daniel Ortega, o pagamento de 1 milhão de dólares, um voo seguro para os guerrilheiros e ex-presos políticos com destino a Cuba e a transmissão dos dois manifestos sandinistas intitulados "Rompendo o Silêncio" por rádio e televisão. Como resposta, a ditadura Somoza impôs o Estado de Sítio, desencadeando uma violenta repressão aos movimentos populares e uma forte censura nos meios de comunicação da imprensa.

Em 1974 e 1975, houve uma divisão da FSLN em três tendências distintas. A primeira tendência, que já foi discutida, era a da Guerra Popular Prolongada, originalmente liderada por Carlos Alberto Fonseca Amador. No entanto, após a morte de Fonseca em combate em 8 de novembro de 1976, o comando dessa tendência passou

para Tomás Borge²⁸ (figura 1.10), que desempenhou um papel fundamental na fase inicial da fundação da FSLN (Sá, 2013). A segunda tendência, conhecida como Tendência Proletária²⁹, se opunha à estratégia de guerrilha nas montanhas e nas cidades, em vez disso, defendia a organização política legal dos trabalhadores tanto nas áreas rurais quanto urbanas para uma atuação coordenada durante a insurreição sandinista. Esta tendência era liderada por Jaime Wheelock³⁰ (figura 1.11), (García, 2015). A terceira tendência, chamada de Tendência Terceirista³¹, advogava por ações militares tanto em áreas rurais quanto urbanas e era composta principalmente por membros da classe média. Essa tendência buscava



Figura 1.10, 1.11 e 1.12 - Apresenta os líderes das três tendências. (A) Tomás Borge, (B) Jaime Wheelock, (C) Humberto e Daniel Ortega em: <Extraído de <https://quoteprism.net/tomas-borge-quotes> , <https://aislandora.wrlc.org/islandora/object/aislandora%3A66495> e de <https://alchetron.com/HumbertoOrtega> Acesso em: 21 oct. 2023.

No ano de 1977, a FSLN obteve várias vitórias tanto em áreas rurais quanto urbanas durante a guerrilha contra a Guarda Nacional do ditador Anastasio Somoza Debayle. Em outubro desse ano, a FSLN lançou um ataque ao quartel do departamento de Masaya como uma demonstração de sua força perante o governo ditatorial. Além disso, um marco significativo foi a criação da Rádio Sandino em 22 de novembro de 1977 (Miranda, 2017). Em janeiro de 1978 aconteceu o assassinato de Pedro Joaquín Chamorro que era um jornalista conceituado da elite tradicional nicaraguense e atuava em oposição a

28. **Tomás Borge Martínez**, nascido em Matagalpa em 13 de agosto de 1930 e falecido em 30 de abril de 2012, foi uma figura fundamental na história da Nicarágua. Ele desempenhou um papel crucial como um dos últimos cofundadores vivos da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), movimento revolucionário que teve um papel central na luta contra a ditadura de Anastasio Somoza na Nicarágua.(SOTO,O.N,2023)

29. **Tendência Proletariado** (do latim proles, "filho, descendência, progênie") é um conceito usado para definir a classe oposta à classe capitalista. O proletário consiste daquele que não tem nenhum meio de vida exceto sua força de trabalho (suas aptidões), que ele vende para sobreviver.(PRIBERAM INFORMÁTICA, S.A,2023)

30. **Jaime Wheelock Román** (nascido em 30 de maio de 1947) foi um político e revolucionário nicaraguense, um dos membros fundadores do movimento Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN). Nasceu em 1936 e desempenhou um papel crucial na liderança e organização do FSLN durante a Revolução Nicaraguense, que resultou na queda da ditadura de Anastasio Somoza em 1979. Wheelock Román também ocupou diversos cargos importantes no governo sandinista após a revolução, dedicando-se a políticas de reforma agrária e programas sociais.(CEDEMA,2023)

31. **Tendência Terceirista**, foi um movimento político interno que emergiu dentro da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) durante a década de 1980, na Nicarágua. Este movimento representava uma linha mais moderada dentro do espectro político da FSLN, defendendo políticas e estratégias que buscavam uma abordagem mais pragmática e menos radical na condução do governo após a revolução sandinista de 1979.(TOUSSAINT,E.2023)

32. **Humberto Ortega Saavedra**, é um político e militar nicaraguense. Ele é irmão mais velho de Daniel Ortega, líder da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN). Durante a Revolução Nicaraguense, Humberto foi um comandante militar proeminente dentro do movimento sandinista. Após a vitória da revolução em 1979, ele ocupou cargos importantes nas Forças Armadas, tornando-se ministro da Defesa durante o governo do irmão Daniel Ortega nos anos 80.(O.HUMBERTO,2023)

33. **José Daniel Ortega Saavedra**, é um político nicaraguense, líder da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e uma figura proeminente na política da Nicarágua. Ele nasceu em 1945 e desempenhou um papel central na Revolução Nicaraguense, que derrubou a ditadura de Anastasio Somoza em 1979. Desde então, Ortega ocupou a presidência do país por vários mandatos, intercalados por períodos de oposição.(SILVA, Daniel Neves.2023)

ditadura Somoza como diretor do jornal La Prensa. Devido às fortes críticas ao regime Somoza através do jornal, Pedro Joaquín Chamorro foi assassinado pela Guarda Nacional. Esse evento gerou uma comoção nacional, uma vez que Chamorro era amplamente respeitado e apoiado pela população, inclusive por membros da classe média e da burguesia que se opunham à ditadura de Anastasio Somoza Debayle. Como resultado, manifestações populares nas ruas surgiram como protesto contra o regime (Ávila e Colectivo de Autores, 2016e).

Em 22 de agosto de 1978 a FSLN através da Tendência Insurreccional ou Terceirista, os guerrilheiros tomaram o Palácio Nacional em Manágua com 25 combatentes, no horário da manhã (Lima e Ahumada, 2017). Os guerrilheiros ao invadir o Palácio Nacional fizeram aproximadamente de refém 1500 funcionários e por intermédio de três sacerdotes realizaram suas exigências ao governo da Nicarágua (Fagundes, 2009). A partir do segundo semestre de 1978 aconteceu a unificação das três tendências da FSLN com o intuito do movimento ficar mais organizado (Maciel, 2013).

O líder da revolução cubana de 59 Fidel Castro

foi uma das pessoas que aconselhou essa tarefa para as ações da FSLN ficarem mais robustas (Blanco, 2015). Em 1979, a FSLN conquistou uma série de vitórias significativas contra a Guarda Nacional de Somoza, levando o ditador Anastasio Somoza Debayle a renunciar em 17 de julho de 1979 e fugir para Miami, nos Estados Unidos. Mais tarde, ele se estabeleceu no Paraguai, que era governado por um regime ditatorial. No entanto, em 17 de setembro de 1980, Somoza foi assassinado enquanto dirigia sua Mercedes Benz branca, atingido por um disparo de bazuca, em Assunção, no Paraguai (figura 1.13), (Blanco, 2015).



Figura 1.13 - . Estado do carro após vários tiros de fuzil

e do estouro da bazuca no veículo (Extraído de AEP. (W116): A quase indestrutível 280SE blindada do atentado que matou o ex-presidente da Nicarágua, Somoza. Disponível em: <<https://www.portalmercedesbrasil.com/t24069-w116-a-quase-indestrutivel-280se-blindada-do-atentado-que-matou-o-ex-presidente-da-nicaragua-somoza> >. Acesso em: 19 oct. 2023.)

O capítulo anterior delineou a longa luta pela libertação da Nicarágua ao longo de décadas. Inicialmente, de 1926 a 1933, liderada por Sandino, a busca pela independência teve início, mas sua trágica morte afetou negativamente a causa da Nicarágua, que continuou sob governos alinhados aos interesses dos Estados Unidos. Posteriormente, de 1961 a 1979, a FSLN enfrentou uma árdua luta de 18 anos, culminando na derrota da ditadura de Somoza, apoiada pelos EUA. Durante o período de 1934 a 1960, também houve tentativas de formação de pequenos exércitos revolucionários, porém, infelizmente, foram derrotados em confrontos com a Guarda Nacional (Sá, 2014). Assim, pode-se concluir

que a Nicarágua travou uma luta de 53 anos contra o imperialismo dos Estados Unidos, abrangendo o período de 1926 a 1979.

1.2.3. TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS: A REVOLUÇÃO SANDINISTA, CONTRARREVOLUÇÃO E PROCESSO ELEITORAL NA NICARÁGUA

Após a deposição do ditador Somoza, o Governo de Reconstrução Nacional foi estabelecido em três períodos consecutivos: 1979-1980, 1980-1981 e 1981-1985, compreendendo três mandatos (Wilm, 2013). O propósito dos governos, frequentemente liderados pela FSLN, consistiu em reorganizar a nação e recuperar das consequências da guerra. Por exemplo, o ex-ditador Anastasio Somoza Debayle deixou o tesouro público nicaraguense vazio ao fugir do país, resultando em uma substancial dívida externa (Fagundes, 2009). O Governo de Reconstrução Nacional, em parceria com a igreja, lançou um programa de reabilitação destinado a mulheres envolvidas na prostituição, com o objetivo de reduzir tanto

o número de profissionais do sexo quanto a quantidade de prostíbulos no país. No entanto, vários benefícios proporcionados pela Revolução Sandinista à população não puderam ser plenamente concretizados devido ao patrocínio dos Estados Unidos. A partir de 1979, e especialmente durante a década de 1980, os EUA financiaram uma contrarrevolução que realizou ataques no campo, em escolas, hospitais e contra as professoras da Cruzada Nacional de Alfabetização, afetando diversos setores da sociedade (García, 1999; Jover, 2001). Isso representou um sério revés para o Governo de Reconstrução Nacional, que incluía membros da FSLN com o objetivo de reformar a nação nos âmbitos político, social e econômico. Além disso, a Nicarágua enfrentou desafios adicionais no início dos anos 80, incluindo um embargo econômico e comercial imposto pelos Estados Unidos (Ávila e Colectivo de Autores, 2016e). Os Estados Unidos justificaram seu apoio à contrarrevolução alegando que a Nicarágua estava sob uma ditadura terrível e que o comunismo havia se estabelecido no país, representando uma ameaça para as nações das Américas (Wilm, 2013).

Após os três mandatos do Governo de Recons-

trução Nacional (1979-1980, 1980-1981, 1981-1985), ocorreu a primeira eleição direta para presidente na Nicarágua em 1984.(Ávila e Colectivo de Autores, 2016e). O ex-guerrilheiro da FSLN, Daniel Ortega, foi eleito presidente em 1984 com 70% dos votos e governou de 1985 a 1990. Seu governo prosseguiu com a implementação de reformas, como a reforma agrária e programas de alfabetização, destinados a beneficiar o povo nicaraguense. No entanto, a guerra contra revolucionária persistiu, causando um grande sofrimento à população que estava em conflito desde 1961. Em 1985, ocorreram 7.500 mortes de nicaraguenses, e os "Contras" sofreram 5.649 baixas (Maciel, 2013). Em 1990, a Nicarágua realizou eleições presidenciais, e a candidata de oposição à FSLN, Violeta Barrios Chamorro, viúva do jornalista Pedro Joaquín Chamorro, recebeu financiamento dos Estados Unidos da América. Violeta Chamorro venceu Daniel Ortega com 55% dos votos, contra 41% do adversário. Após assumir a presidência, ela introduziu políticas de cunho neoliberal que interromperam os avanços conquistados durante a revolução sandinista no governo anterior. No entanto, a vitória de Chamorro marcou o

fim dos ataques dos "Contras" na Nicarágua, aliviando a situação da população (Wilm, 2013).

Após a vitória de Violeta Chamorro, sucederam-se 17 anos de governos neoliberais, marcando uma interrupção na revolução sandinista. No entanto, em 2006, Daniel Ortega retornou ao poder com a FSLN. Assumiu a presidência em 2007 e permanece como presidente até 2023. Contudo, a partir de 2018, uma tentativa de golpe de Estado começou a se desenrolar, gerando incertezas sobre a continuidade do governo da FSLN.

1.2.4.

O GOVERNO NOS DIAS ATUAIS

Durante o terceiro mandato consecutivo de Daniel Ortega, a Nicarágua testemunhou uma série de manifestações em meio a uma crise humanitária, democrática, econômica e sanitária. Embora tenha havido melhorias na qualidade de vida da população, a manipulação constante dos órgãos públicos e as mudanças na Constituição do país, visando a manutenção de Ortega e da FSLN no poder, dominaram a democracia, transfor-

mando o governo em um regime autoritário em 2018. A partir desse ano, ocorreram manifestações frequentes lideradas por grupos ambientalistas, estudantes e camponeses, que se uniram para protestar contra incêndios florestais que destruíram reservas ambientais. Posteriormente, outros movimentos sociais surgiram em todo o país em oposição a reformas no sistema de seguridade social e cortes nas pensões (Nações Unidas2018; Buben e Kouba 2020). Todos esses protestos enfrentaram sérias violações de direitos humanos, com repressão e violência severas, tanto por parte da polícia quanto de grupos paramilitares, comandados pelo governo de Daniel Ortega (Nações Unidas 2018).

No âmbito político nicaraguense, o presidente respondeu de maneira enérgica à oposição, empregando grupos paramilitares para reprimir as manifestações, classificando-as como atos terroristas (Nicarágua 2018). Em 2018, uma lei foi aprovada na Assembleia Nacional da Nicarágua com uma definição imprecisa do que constituiria terrorismo, permitindo ao governo agir de forma mais violenta contra seus opositores (Buben e Kouba 2020). Em 2018, durante o governo de Daniel Ortega na

Nicarágua, ocorreram várias violações dos direitos humanos. O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (EACDH) relatou que houve violações da democracia no país, incluindo restrições ao direito de reunião pacífica e à liberdade de expressão. A mídia controlada pelo partido governante e familiares do governo também foi envolvida em violações, e até jornalistas foram alvo de ataques e assassinatos.(Nações Unidas 2018), Fortalecendo ainda mais a natureza autoritária do governo de Ortega.

No contexto da crise humanitária, o Alto Comissariado observou graves violações, incluindo um elevado número de mortos e feridos durante as manifestações devido à repressão desproporcional do governo Ortega. Além disso, destacou a "Operação Limpeza", uma ação repressiva do governo para remover barricadas e reprimir os protestos por meios violentos (Nações Unidas 2018). Além disso, o governo de Daniel Ortega recorreu repetidamente a detenções e prisões como um meio de reprimir as manifestações. O relatório do EACDH também destacou denúncias de desaparecimento forçado de pessoas desde o início da crise em 2018. Essas pesso-

as foram detidas pela polícia e por grupos paramilitares, sendo encontradas posteriormente por familiares em centros de detenção, enquanto outras foram localizadas mortas no Instituto Médico Legal da Nicarágua, ou ainda permanecem desaparecidas (Nações Unidas 2018).

A EACDH relatou ter recebido denúncias de torturas físicas, que incluíam queimaduras, espancamentos, tentativas de estrangulamento e violência sexual, além de torturas psicológicas, envolvendo ameaças de morte.

A organização também destacou que houve violações generalizadas das garantias do devido processo legal, impedindo um julgamento justo dos casos no país. Essas violações abrangiam desde a negação de habeas corpus até a restrição do acesso à livre escolha de um advogado para a defesa dos detentos (Nações Unidas 2018). Nesse contexto, os acusados muitas vezes eram representados por defensores públicos que incentivaram declarações de culpa, fazendo promessas de penas mais leves. Além disso, advogados de defesa eram sujeitos a ameaças constantes por parte de pessoas ligadas ao governo e impedidos de manter conversas privadas com seus clientes. Essas violações no sistema jurídico com-

prometem substancialmente a qualidade da defesa e minaram as garantias fundamentais de independência e imparcialidade judicial para os manifestantes e participantes dos protestos (Nações Unidas 2018).

No que alcança à crise sanitária e de saúde, em 2018 a EACDH apontou violações quanto ao direito à saúde, com interrupções de serviços perto dos protestos, prejudicando o amparo aos feridos, além de fechamento e isolamento de hospitais por parte do governo e seus grupos de apoiadores. Outra denúncia na área da saúde foi que, nos hospitais públicos, as equipes médicas foram instruídas a negligenciar amparo médico a todas as pessoas que participaram dos protestos. Houve também solicitação de dados pessoais dos pacientes, como forma de intimidar os manifestantes a buscar ajuda médica. Além do mais, os médicos e demais funcionários dos hospitais, que se opuseram a esses requerimentos, sofreram represálias de seus superiores (Nações Unidas 2018).

Como resultado das sucessivas crises humanitárias e democráticas no país, a Nicarágua também sofreu consequências na sua economia. O alto risco e a insta-

bilidade política no país afastaram investimentos diretos privados, freando o crescimento econômico de Manágua (Buben e Kouba 2020). Ademais, as violações dos direitos humanos, com demasiada repressão e a falta de governança e de instituições sólidas pioraram a instabilidade no país, sendo que os setores mais afetados foram o de comércio, de turismo e de construção, os quais são de suma importância para a economia e manutenção do nível de empregos na Nicarágua, levando ao aumento dos níveis de pobreza, ao incremento da informalidade laboral e à precarização social da população (Fundación Nicaragüense para el Desarrollo Económico y Social 2018). Outrossim, o país enfrentou constantes decréscimos do seu Produto Interno Bruto (PIB), em decorrência da importante perda do apoio financeiro e comercial da Venezuela, inserida em uma situação de intensa crise econômica no governo de Nicolás Maduro (Colombo 2018; Trading Economics 2019).As tensões entre o governo e a Igreja Católica aumentaram em 2018 quando setores da Igreja apoiaram os protestos desse ano. Na época, Ortega alegou que os manifestantes, muitos dos quais saíram de igrejas, estavam armados e atacando



Figura 1.13 - Parentes abraçam universitário livre após ficar preso durante a noite toda na Igreja Católica da Divina Misericórdia para fugir de emboscada na Universidade Autônoma Nacional da Nicarágua (Unan), em Manágua Disponível em:<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/07/24/conflitos-na-nicaragua-entenda-a-crise-no-pais-comandado-por-ortega-e-que-ja-deixou-centenas-de-mortos.ghtml> . Acesso em: 19 oct. 2023.)

Em seu pronunciamento de setembro de 2022, Ortega manteve suas críticas à postura da Igreja Católica, acusando-a de conspirar para promover um golpe de

Estado com a colaboração de bispos e padres (Redação,2023). Até o final de 2022, a Igreja Católica havia sido alvo de quase 200 ataques por parte do regime de Daniel Ortega, conforme relatado pela ONG Observatorio Pro Transparencia y Anticorrupción. Além disso, dezenove missionárias pertencentes à ordem fundada por Madre Teresa de Calcutá foram expulsas do país, sendo forçadas a deixar a Nicarágua a pé, atravessando a fronteira em direção à Costa Rica sob escolta policial (figura 1.14) (Redação,2023).



Figura 1.14 - Ordem de Madre Teresa sendo expulsas do País,Disponível em:/CRONOLOGIA/-/META/ESTRATEGIAYNEGOCIOS-NET. Nicaragua expulsa a las misio-

neras de la orden madre Teresa de Calcuta. Disponível em: <<https://www.estrategiaynegocios.net/centroamericano/nicaragua-expulsa-a-las-misioneras-de-la-orden-madre-teresa-de-calcuta-DJ8975324> >. Acesso em: 31 oct. 2023.

No final de 2022, o governo nicaraguense proibiu a realização de cultos públicos, afetando tanto os católicos quanto os evangélicos. Além disso, a perseguição e o fechamento de emissoras de rádio e televisão não se limitaram às instituições católicas, atingindo todas aquelas que se posicionaram contra o regime de Ortega (Redação,2023). O governo de Ortega não demonstrou disposição para dialogar com manifestantes, a oposição e a mídia, optando por uma repressão autoritária. Isso culminou na erosão da democracia e prejudicou tanto a Nicarágua social quanto economicamente (Redação,2023). As crises resultaram em uma deterioração do bem-estar social e na ameaça aos direitos democráticos da população nicaraguense. A situação no país é motivo de grande preocupação, porém, lamentavelmente, muitas informações sobre os acontecimentos na Nicarágua

não têm recebido a devida atenção (Redação,2023).

1.3. ECONOMIA

A economia da Nicarágua é fundamentada na agricultura, indústria e comércio. As principais culturas incluem cana-de-açúcar, milho, arroz, banana, sorgo, feijão, laranja, mandioca, café, abacaxi, gergelim e algodão. A indústria abrange alimentos, bebidas, tabaco, materiais de construção e produtos de borracha. O país possui recursos naturais significativos, como ouro, cobre e prata. Suas exportações principais são café, algodão, banana e açúcar. No entanto, o aumento das exportações agrícolas teve um impacto negativo na cobertura florestal, com uma redução de 2,1% ao ano na década de 1980. As importações consistem principalmente em produtos alimentares, combustíveis e equipamentos industriais e de transporte. Os principais parceiros comerciais incluem os Estados Unidos, Venezuela, Alemanha e Espanha. Em termos ambientais, as emissões de dióxido de carbono per capita são avaliadas em 0,8 toneladas métricas em 1999 (PORTO,2023).

As exportações nicaraguenses são principalmen-

te compostas por café, algodão, banana e açúcar. No entanto, o aumento das exportações agrícolas tem tido um impacto direto na cobertura florestal, resultando em uma redução de cerca de 2,1% ao ano na década de 1980 (SOTO,2015). A agricultura desempenha um papel crucial na economia da Nicarágua devido à sua rica fertilidade de solo, enriquecida por depósitos vulcânicos. Além disso, a abundância de florestas que cobrem quase metade do território oferece oportunidades para a exploração de recursos florestais, incluindo a produção de madeira e produtos relacionados (SOTO,2015).

A Nicarágua enfrenta desafios econômicos significativos, com uma dívida externa considerável e o menor PIB per capita na região centro-americana. O país é dependente de importações de bens industriais e domésticos, o que resulta em um déficit na balança comercial. A pobreza e o desemprego são problemas generalizados, com mais de 80% das empresas sendo de pequeno ou médio porte, enquanto apenas 20% são grandes indústrias, principalmente voltadas para o mercado interno. Projeções indicam que o índice de pobreza, medido em paridade de poder de compra (PPC),

atingiu mais de 15,1% no final de 2020, o que empurrou mais de 350 mil pessoas para a pobreza. A taxa geral de pobreza é superior a 31,9%, com uma taxa de pobreza extrema superior a 8,3% (COMO,2023).

No entanto, apesar dos esforços para impulsionar o crescimento econômico, a Nicarágua enfrenta desafios econômicos persistentes (SOTO,2015). Em 2020, centenas de milhares de nicaraguenses protestaram contra mudanças no sistema previdenciário e a precária situação econômica, o que resultou em uma resposta repressiva do governo, incluindo detenções, exílios e até violência letal contra manifestantes (COMO,2023). Consequentemente, a nação está imersa em uma crise econômica de longa duração e recessão.

1.4. MEIO AMBIENTE

A República da Nicarágua, situada na América Central, destaca-se pela sua rica diversidade geográfica e ambiental (SOTO, 2015). A Nicarágua exibe uma notável biodiversidade, com uma variedade de habitats que

incluem florestas tropicais úmidas (figura 1.15), áreas de floresta seca, savanas, pântanos e ecossistemas aquáticos. As águas nicaraguenses, incluindo o Mar do Caribe, abrigam ecossistemas marinhos, como recifes de coral e uma variedade impressionante de vida aquática (SOTO, 2015).

As terras baixas da floresta tropical das costas caribenhas e do Pacífico assemelham-se às selvas ou florestas tropicais da América do Sul. A vegetação apresenta semelhanças com a da América do Norte com altitudes entre 1.000 m e 1.600 m, com florestas de pinheiros e carvalhos. Na Costa Rica, a 3.100 m, crescem arbustos parecidos com os da cordilheira dos Andes. Já a fauna é mais parecida com a da América do Sul do que com a da América do Norte com altitudes entre 1.000 m e 1.600 m, com florestas de pinheiros e carvalhos na Costa Rica, a 3.100 m, crescem arbustos parecidos com os da cordilheira dos Andes. Já a fauna é mais parecida com a da América do Sul do que com a da América do Norte (UOL, 2023).

Entretanto, a Nicarágua enfrenta uma série de desafios ambientais. Questões como o desmatamento, erosão do solo, degradação ambiental e poluição

da água constituem preocupações cruciais (SHERMAN,2015). A exploração de recursos naturais, como madeira e minerais, frequentemente contribui para esses problemas (SHERMAN, 2015). A vulnerabilidade da Nicarágua às mudanças climáticas é evidente, com eventos climáticos extremos, incluindo secas severas e inundações, impactando o país. Em resposta, o governo e organizações locais estão trabalhando na formulação de estratégias de adaptação e mitigação.



Área preservada da Nicarágua - A Reserva Natural do vulcão Mombacho, área preservada da Nicarágua - Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe. Disponível

em: <<https://sites.usp.br/portallatinoamericano/nicaragua/a-reserva-natural-do-vulcao-mombacho-area-preservada-da-nicaragua/>>. Acesso em: 31 oct. 2023

1.5. CONCLUSÕES PARCIAIS

A Nicarágua é uma nação que atravessou uma história rica e complexa, e isso se reflete em seus desafios atuais no âmbito político, econômico e agrícola. A Revolução Sandinista, que trouxe a FSLN ao poder em 1979, foi seguida por uma contrarrevolução patrocinada pelos Estados Unidos, que prejudicou seus avanços e reformas. Apesar de conquistas notáveis, como a erradicação do analfabetismo, o período subsequente de governos neoliberais (1990-2007) teve impactos mistos nas conquistas da Revolução..

A política na Nicarágua é objeto de controvérsia, devido a práticas autoritárias, supressão da oposição e preocupações com a democracia e direitos humanos, atraindo a atenção internacional e questionando a qua-

lidade da governança. No campo econômico, a Nicarágua é altamente dependente da agricultura, tornando-se suscetível a flutuações nos preços das commodities e impactos das mudanças climáticas. A falta de infraestrutura, pobreza e desigualdade são desafios persistentes, e o setor agrícola enfrenta obstáculos tecnológicos e de acesso a mercados.

Em resumo, a Nicarágua enfrenta desafios interligados em sua política, economia e agricultura. Enfrentar essas questões exigirá esforços coordenados, incluindo reformas políticas, diversificação econômica e modernização agrícola, para promover um desenvolvimento sustentável e equitativo. O futuro da Nicarágua está intimamente ligado à superação desses desafios e à busca de um papel construtivo na comunidade internacional.

1.6. NOTAS

A América Central (2): Relevo, clima, vegetação e população. Disponível em: <[<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/america-central-2-relevo-clima-vegetacao-e-populacao.htm>>. Acesso em: 20 oct. 2023.](https://educacao.uol.com.br/disci-</p></div><div data-bbox=)

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. República de Nicaragua. Nicaragua. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). Atlas histórico de américa latina y caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 1. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016b. p. 602-605. Disponível em: <<http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/>>. Acesso em 18 de Outubro de 2023.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. Intervenciones militares de los Estados Unidos en nuestra América. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). Atlas histórico de américa latina y caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 1. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016c. p. 602-605. Disponível em: <[http://atlaslatinoamericano.unla.edu.a r/](http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/)>. Acesso em 18 de Outubro de 2023.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. Nicaragua. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). Atlas histórico de américa latina y caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 2. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016d. p. 78-86. Disponível em: <<http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/>>. Acesso em 18 de Outubro de 2023.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. La revolución. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). Atlas histórico de américa latina y caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 2. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016e. p. 353-359. Disponível em: <<http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/>>. Acesso em 19 de junho de 2023.

ALKILA, Joni; NYGREN, Anja. Impacts of fair trade certification on coffee farmers, cooperatives, and laborers in Nicaragua. *Agricultura and Human Values*, v. 27, n. 3, p. 321-333, 2009. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/45703008_Impacts_of_Fair_Trade_certification_on_coffee_farmers_cooperatives_and_laborers_in_Nicaragua >. Acesso em

B

BENTO, Fabio Régio. (2016) Vista do Igreja Católica e revolução na América Central – quebra de paradigma na Nicarágua. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/59141/36706>>. Acesso em: 18 oct. 2023.

BISHOP, Emma. A formula for failure: the Reagan administration's foreign policy with El Salvador and Nicaragua, Graduation Thesis, Whitman College, 2018. p. 127. Disponível em: <<https://arminda.whitman.edu/theses/426>>. Acesso em 10 de Outubro de 2023.

BLANDÓN, María. Relación del movimiento de mujeres y feminista con el movimiento y gobierno sandinista de Nicaragua durante los últimos 40 años. Revista Iberoamericana de

Cultura y Pensamiento, v. 2.1, n. 97-128, p. 1-10, 2018. Disponível em: <<http://www.revistamonograma.com/index.php/mngm/article/view/53>>. Acesso em 24 oct. 2023.

BUBEN, Radek; Kouba, Karel. 2020. "Nicaragua in 2019: The Surprising Resilience of Authoritarianism in the Aftermath of Regime Crisis". Revista de Ciências Políticas 40, 2 (agosto): 432-455. <http://doi.org/10.4067/S0718-090X2020005000114>

BLANCO, María. El diseño de las instituciones en el Estado Sandinista (1979-1982): la revolución como fuente de derecho. Revista de Indias, v. 25, n. 265, p. 805-850, 2015. Disponível em: <<http://revistadeindias.revistas.csic.es/index.php/revistadeindias/article/view/1005>>. Acesso em 29 de Outubro de 2023.

C

CALDERÓN, Benito; AVENDAÑO, Jairo; ALEGRÍA, Allan. Los Estados Unidos: un obstáculo histórico y sinuoso en la evolución de la integración centroamericana. Revis-

ta Iberoamericana de Bioeconomía y Cambio Climático, v. 2, n. 4, p. 7-8, 2016. Disponível em: <<https://revistas.unanleon.edu.ni/index.php/REBICAMCLI/article/view/68>>. Acesso em 19 de junho de 2023.

COMO, Sérgio. COMO EXPORTAR NICARÁGUA Coleção ESTUDOS E DOCUMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/como_exportar_privado/como-exportar.pdf/nicaragua.pdf>. Acesso em: 20 oct. 2023.

D

DE FREITAS, E. (2009) Nicarágua. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/nicaragua-1.htm>>. Acesso em: 14 oct. 2023.

US DEPARTMENT OF COMMERCE, NATIONAL OCEANIC; ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. What are El Nino and La Nina. 2009.

COLOMBO, Sylvia. 2018. "Crise na Venezuela repercute em protestos na Nicarágua". Folha de São Paulo, 15 de maio de 2018. www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/05/crise-na-venezuela-repercute-em-protestos-na-nicara-

gua.shtml
COMO, S. COMO EXPORTAR NICARÁGUA Coleção ESTUDOS E DOCUMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/como_exportar_privado/como-exportar.pdf/nicaragua.pdf>. Acesso em: 20 oct. 2023.

F

FAGUNDES, Pedro. "Pátria ou morte": os 3 anos da Revolução Sandinista. Revista Espaço Acadêmico, v. -, n. 103, p. 84-89, 2009. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/7726/4952>>. Acesso em 28 de Outubro 2023

Fundación Nicaragüense para el Desarrollo Económico y Social. 2018. "Impacto económico de los conflictos sociales en Nicaragua 2018". FUINDES. <https://funides.com/publicaciones/impacto-economico-de-los-conflictos-sociales-en-nicaragua-2018-2/>

G

GARCÍA, Juan. Tendencias ideológico político del frente sandinista de liberación nacional (FSLN), 1975-1990. 2ª ed. Toluca: UAEM, 2015. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/314080386_Tendencias_ideologicopoliticas_del_Frente_Sandinista_de_Liberacion_Nacional_FSLN_1975-1990 >. Acesso em 28 de Outubro 2023

GARCÍA, Juan. El proceso democrático en Nicaragua y el frente sandinista de liberación nacional. La política norteamericana hacia el régimen sandinista en la década de los ochenta. In: ZEA, Leopoldo; MAGALLÓN, Mario. Desarrollo económico de América Latina y el Caribe. Instituto Panamericano de Geografía e Historia. Tierra Firme, 1999. <http://ri.uaemex.mx/handle/20.500.11799/21570>

H

HEATON, Julia. Revolutionary gender equality the dimensions and limits of female emancipation in the Sandinista Revolution. *Constellations*, v. 8, n. 2, p. 23-37,

2017. Disponível em:

< <https://philpapers.org/rec/HEARGE> >. Acesso em 20 de Outubro 2023

HELLMUND, Fernández. La revolución cambió el país de manera definitiva. Historia oral a través de cuatro comandantes de la Revolución Sandinista. *Revista Conflicto Social*, v. 6, n. 9, p. 66-92, 2013. Disponível em: < <http://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/9890> >. Acesso em 18 de Outubro 2023

J

JARSTRZEMBSKI, Benjamin. Historia de Siuna Niciaragua, (1905-2009). *Revista Universitaria del Caribe*, v. 16, n. 1, p. 33-64, 2016. Disponível em: < <https://www.lamjol.info/index.php/RUC/article/view/3230> >. Acesso em 30 de Agosto de 2023

JOVER, Silvia. La política exterior de usa hacia américa latina. La presidencia de Ronald Reagan. *Revista Nordeste*, v. -, n. 16, p. 35-45, 2001. Disponível em: < <http://revistas.unne.edu.ar/index.php/nor/article/viewFile/2656/2354>

>. Acesso em 19 de jun-ho de 2023.

L

LIMA, Gabriela; AHUMADA, Maria. A revolução sandinista. *Revista Perspectiva*, v. 10, n. 18, p. 58-69, 2017. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/view/80170> >. Acesso em 19 de Agosto de 2023.

M

MACIEL, Fred. Insurreição e quadro político: frente sandinista e a opção pela via armada na Nicarágua. *Oficina do Historiador*, v. 6, n. 1, p. 44-64, 2013. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/viewFile/12749/9465> >. Acesso em 19 de Agosto de 2023.

MARCIEL, Fred. Sergio Ramírez, cultura política e o resgate do Sandino histórico. *Izquierda*, v. -, n. 40, p. 231-253, 2018. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/323320616_Sergio_Ramirez_cultura_politica_e_o_r

[esgate_do_Sandino_historico](#) >. Acesso 19 de Agosto de 2023.

MARSHALL, Sydney. Sandinistas and prostitutas: reeducation and rehabilitation of prostitutes in revolutionary Nicaragua, 1980-1987, Dissertation These, Iowa State University, 43, 2018. Disponível em: < <https://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=7412&context=etd> >. Acesso em 19 de junho de 2023.

MENDIETA, Ligia. Ideas y partidos políticos en Nicaragua (siglo XIX). https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-49402018000200168 *Revista de Nicaragüense*, v. -, n. 122, p. 141-146, 2018.

MERLET, Michel. El siglo diecinueve en Nicaragua. Auge y derrota de la via campesino (1821-1934). Simposio Las Sociedades Agrarias Centroamericanas, Costa Rica, 1990. Disponível em: < http://www.agter.org/bdf/_docs/merlet_1990_nicaragua_sigloxix_final.pdf >. Acesso em 30 de julho de 2023.

MIRANDA, Orlando. Radio Sandino celebra su 40 aniversario con el concurso “Señora Mercado”. El 19. Disponível em: < <https://www.el19digital.com/articulos/ver/titulo:-63952-radiosandino-celebra-su-40-aniversario-con-el-concurso-senora-mercado>>. Acesso 19 de Agosto de 2023.

N

NOGUEIRA, João; RUIZ, Karina; BITTENCOURT, Marielli; FÜHR, Rodrigo; RODRIGUEZ, Vitoria. O papel da revolução cubana nas revoluções terceiro mundistas durante a guerra fria: o internacionalismo cubano em angola e na Nicarágua. *Revista Perspectiva*, v. 10, n. 18, p. 30-57, 2017. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/view/80171> >. Acesso em 19 de Agosto de 2023.

Nações Unidas. 2018. “Violaciones de Derechos Humanos y abusos en el contexto de las protestas en Nicaragua”. Oficina Del Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Derechos Humanos, Ginebra, agosto de

2018. [www.ohchr.org/Documents/Countries/NI/ HumanRightsViolationsNicaraguaApr_Aug2018_SP.pdf](http://www.ohchr.org/Documents/Countries/NI/HumanRightsViolationsNicaraguaApr_Aug2018_SP.pdf)

Nicarágua. 2018. “Ficha ICIP sobre Paz y Conflictos”. ICIP. www.icip.gencat.cat/web/.content/continguts/publicacions/documents_i_informes/arxiu/FICHA--ICIP-PAZ-Y-CONFLICTOS-Nicaragua.pdf

P

POTTINGER, David. *Origins of democracy in Costa Rica and Nicaragua*, Doctoral Thesis, Baylor University, 2018. p. 61. Disponível em: < <chrome-extension://efaidnbmn-nnibpcajpcglclefindmkaj/https://baylor-ir.tdl.org/server/api/core/bitstreams/ec362753-4289-4b85-843f-3c2dc-6f61ad0/content> >. Acesso em 20 de Agosto de 2023.

PEREIRA, Nicolle. *Revolução Sandinista: a construção de uma nova hegemonia*. II Seminário Nacional de Teoria Marxista: o capitalismo e suas crises, p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publica->

[tion/318930300_Revolucao_Sandinista_a_construcao_de_uma_nova_hegemonia](https://www.researchgate.net/publication/318930300_Revolucao_Sandinista_a_construcao_de_uma_nova_hegemonia) >. Acesso 20 de Agosto de 2023.

PEREIRA, Nicolle; MATHIAS, Meire. *As mulheres e a revolução Sandinista: hegemonia e transformação na construção de uma nova Nicarágua*. XXX Congresso ALAS Uruguay, Montevideu, 2017. Disponível em: < http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/6823_nicolle_montalvao_pereira.pdf >. Acesso em 19 de junho de 2023.

PUIG, Salvador; GARCÉ, Adolfo; MARTÍN, Alberto. *Liderazgo, organización o ideología? Las diferentes vías de adaptación partidária de los movimientos guerrilleros*. Los casos de Nicaragua, El Salvador y Uruguay. *Revista Española de Ciencia Política*, n. 33, p. 57-79, 2013. Disponível em: < <https://recyt.fecyt.es/index.php/recp/article/view/37603> >. Acesso em 19 de junho de 2023.

Porto Editora – Nicarágua na Infopédia [em linha]. Porto:

Porto Editora. [consult. 2023-10-21 00:15:23]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$nicaragua](https://www.infopedia.pt/$nicaragua)

R

REDAÇÃO BRASIL PARALELO. *O regime de Daniel Ortega é acusado de violações contra os direitos humanos*. A Nicarágua enfrenta uma de suas piores crises, entenda o que está acontecendo. Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-esta-acontecendo-com-a-nicaragua>>. Acesso em: 20 oct. 2023.

RODRIGUES, M. (2015) *Nicarágua*. Disponível em: <<https://latinoamericana.wiki.br/verbetes/n/nicaragua>>. Acesso em: 18 oct. 2023.

S

SOTO, Orlando. Núñez. *Nicarágua (2015) - Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe*. Disponível em: <<https://sites.usp.br/portalatinoamericano/nicaragua>>. Acesso em: 18 oct. 2023.

SCHROEDER, Michael; BROOKS, David. *Rebellion from*

without: foreign capital, missionaries, sandinistas, marines and guardia, and costeños in the time of the Sandino rebellion,

1927-1934. In: BARACCO, Luciano, ed. National integration and contested autonomy:<https://www.jstor.org/stable/23339238>

the Caribbean cost of Nicaragua. New York: Algora, 2011. p. 45-87.

SÁ, Roger. A revolução sandinista: do triunfo à derrota (1979-1990), Dissertação de Mestrado, UFG, 2014. p. 273. Disponível em: < <https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/D2014-07.pdf>

>. Acesso em 30 de junho de 2023.

SHEARMAN, S. A 'Mini-Amazônia' na Nicarágua que está ameaçada por obra gigantesca. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150513_vert_tra_ilha_nicaragua_ml >. Acesso em: 9 nov. 2023.

T

Trading Economics. "Nicarágua – PIB Taxa de Crescimento

Annual". <https://pt.tradingeconomics.com/nicaragua/gdp-growth-annual>

TELLERIA, Gabriel. Vanguardism and the vanguardista organization: a study of the Sandinista national liberation front and its rise to power. *Latim American Policy*, v. 8, n. 1, 2017, 27-40. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/lamp.12115> >. Acesso em 18 de Outubro de 2023.

TURNER, Desmond. Civil war and (re) building the state: recovery in Costa Rica, Nicaragua, and El Salvador. Master Thesis, University of Miami, 2017. p. 126. Disponível em: <https://scholarlyrepository.miami.edu/oa_theses/655/ >. Acesso em 19 de junho de 2018. pag 20

W

WILM, Johannes. Nicaragua Sandinista, Hacia el sol de la Victoria para siempre? Oslo:https://www.researchgate.net/publication/283578463_Nicaragua_Sandinista_Hacia_el_sol_de_la_victoria_para_siempre_Una_vista_antropologica_del_movimiento_Sandinista_a_inicios_del_siglo_XXI New Left Notes, 2013.

CAPÍTULO II

ESTUDO DE CASOS

INTRODUÇÃO

A análise das características urbanas de cidades costeiras, juntamente com o estudo de projetos para revitalização e requalificação de áreas portuárias, desempenha um papel crucial no desenvolvimento deste trabalho. Isso se deve ao fato de que a análise aprofundada desses casos permite estabelecer parâmetros que servirão como estrutura e base para o projeto em questão. Além disso, essa abordagem contribui para aprimorar e destacar a semelhança com a realidade, proporcionando uma projeção mais precisa das necessidades reais das pessoas. Nesse contexto, o trabalho concentra-se em três estudos de caso com o objetivo de compreender projetos que revitalizaram/requalificaram e restabeleceram a conexão entre a cidade e o mar. Esses casos são:

2.0 Porto Maravilha , Rio De Janeiro-Brasil

A história da cidade do Rio de Janeiro foi marcada por intervenções urbanas que tiveram impactos profundos na paisagem, especialmente na área portuária. No entanto, devido a políticas públicas desfavoráveis, essa região foi negligenciada, considerada sem

valor e, conseqüentemente, abandonada e degradada. Em 2009, com a escolha do Rio como sede das Olimpíadas de 2016, surgiu o projeto de revitalização do Porto Maravilha, concebido por meio de uma Operação Urbana Consorciada. O projeto visava restaurar as conexões entre a cidade e a zona portuária, revitalizar a infraestrutura urbana, de transporte e ambiental, preservando aspectos históricos e culturais.

2.1 Parque Urbano da Orla do Guaíba, Porto Alegre – Brasil

O Parque Urbano da Orla do Guaíba, uma iniciativa destacada da Prefeitura de Porto Alegre, tem como propósito restaurar o acesso e apreciação da Orla do Guaíba, um recurso natural valioso. Abraçando uma extensão de 56,7 hectares ao longo de 1,5 quilômetros das margens do Lago Guaíba, em Porto Alegre, esse projeto visa enfrentar problemas de segurança, abandono e degradação que afetaram a região ao longo do tempo. Busca-se criar um espaço de alta qualidade para os habitantes da cidade e da região metropolitana, revitali-

zando o ambiente urbano e natural, proporcionando benefícios sociais, econômicos e ambientais sistêmicos, e fortalecendo as conexões entre as pessoas, cultura, história e natureza.

2.2 Mercado de Peixe de Santos, Santos- SP, Brasil.

O mercado de peixe em Santos, Brasil, é um centro de comercialização de frutos do mar de destaque na região, reconhecido por sua variedade de peixes e frutos do mar frescos diretamente dos barcos de pesca. Além de servir como ponto de venda, o mercado atrai turistas que podem observar as atividades de pescadores e barcos, enquanto os restaurantes e bares próximos oferecem pratos frescos de frutos do mar. No entanto, o mercado enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade da pesca e à necessidade de modernização de suas instalações para atender à crescente demanda.

2.0.

PORTO MARAVILHA, RIO DE JANEIRO BRASIL.

Considerando o contexto histórico, a cidade do Rio de Janeiro testemunhou diversas propostas de intervenção urbana que provocaram mudanças significativas em sua paisagem (Figura 2.1),(RIO,2023). Apesar do progresso na cidade, a zona portuária teve um papel fundamental na identidade do Rio de Janeiro. No entanto, devido às políticas públicas da época, a população a negligenciou, tratando-a como uma área marginal, levando ao seu abandono e deterioração. Isso destaca a influência das políticas públicas na forma como as áreas urbanas são percebidas e tratadas (ELAV,2011). Isso ressalta a importância de compreender os efeitos das políticas públicas nas áreas urbanas e sua influência na evolução do ambiente urbano.



Figura 2.1 -Fotografia aérea da região do Porto Maravilha antes das obras de intervenção.Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2018/04/mercado-acena-com-retomada-da-ocupacao-do-porto-maravilha.html>>. Acesso em: 21 oct. 2023.

Em 2009, com o Rio de Janeiro sendo escolhido como sede dos Jogos Olímpicos em 2016, o projeto de revitalização da área conhecida como Porto Maravilha foi concebido. Este projeto foi desenvolvido por meio de uma Operação Urbana Consorciada, com o objetivo central de restaurar a relação entre a cidade e a zona portuária.(BELISÁRIO,2016) O foco principal era a restauração da infraestrutura urbana, sistemas de transporte, preservação do patrimônio histórico e cultural, bem como a proteção do meio ambiente na região. A estratégia adotada tinha como meta promover o desenvolvimento da cidade, estimulando o progresso social e cultural na área, (figura 2.2) (BELISÁRIO,2016,RIO,2023).

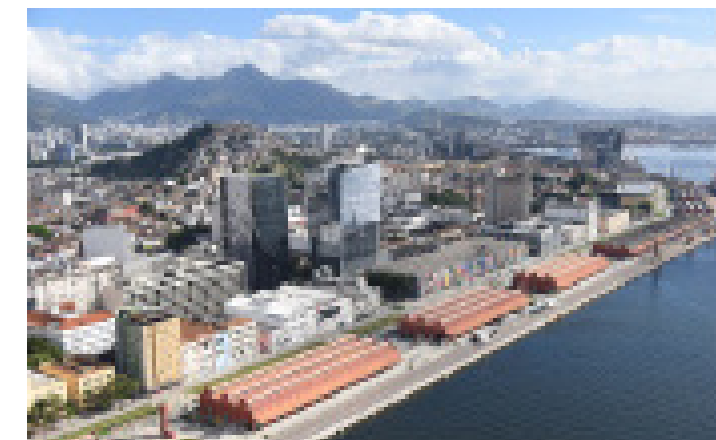


Figura 2.2 - : Imagem aérea Porto Maravilha antes da intervenção. Disponível em: <<https://apublica.org/2016/08/a-outra-historia-do-porto-maravilha/>>. Acesso em: 21 oct. 2023.

Conforme a CDURP (Companhia de Desenvolvimento Urbano na Região do Porto), a iniciativa valoriza a concepção de uma cidade voltada para pedestres, enfatizando a criação de mais áreas propícias para caminhar e para o uso de bicicletas, integradas aos principais sistemas de transporte público (ORLANDI,2023). Isso resulta na promoção de uma atmosfera urbana mais vibrante, por meio da conexão e revitalização de espaços públicos

(FILHO,2018). A introdução do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) desempenha um papel fundamental ao integrar os diversos meios de transporte de massa na região portuária ao centro da cidade. O projeto Porto Maravilha se desenvolve em duas fases (FILHO,2018).

Fase 1, que teve início em 2009 e foi concluída em 2011, concentrou-se principalmente na melhoria da infraestrutura urbana. Isso incluiu a instalação de iluminação pública, pavimentação, arborização e a construção de importantes instituições culturais, como o Museu do Amanhã e o Museu de Arte do Rio de Janeiro. Também envolveu o desaterro do cais da Imperatriz e a revitalização do jardim suspenso do Valongo (RIO,2023).

Fase 2, que teve início em 2012 e foi concluída em 2016, se concentrou na demolição do elevado da perimetral, na criação de novas ruas, na adição de rebaixos, ciclovias, sinalização, iluminação, pavimentação e na reabilitação do sistema de águas e esgoto (RIO,2023). As obras do Porto Maravilha tiveram um impacto duradouro e significativo, criando novas conexões com o espaço que se refletem até hoje. A revitalização da área trouxe um foco especial na integração da cultu-

ra, resultando em detalhes artísticos que enriqueceram o ambiente público (figura 2.3).

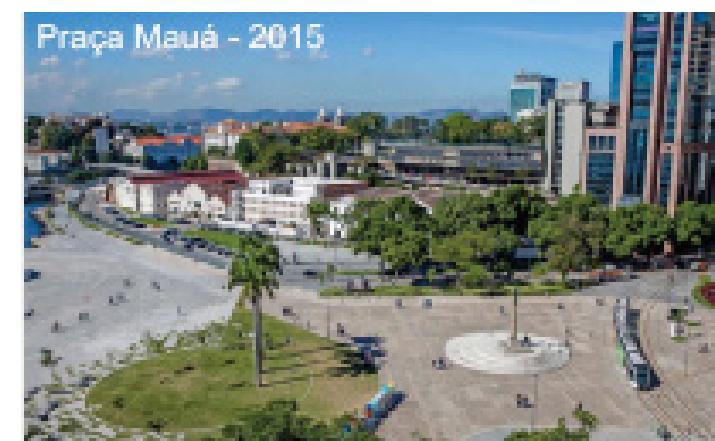


Figura 2.3 -: Imagem do desenvolvimento da intervenção. Fonte: ZENATO, C.; SILVA, A. S. Requalificação de Espaços Residuais Portuários no Brasil : Os Casos do Porto Maravilha e do Cais José Estelita. Cidades comunidades e territórios, n. 35, 2017.

21.

PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA, PORTO ALEGRE – BRASIL

Em 2018, o projeto de revitalização da Orla do Guaíba, concebido pelo escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, destacou-se como uma intervenção urbana conceitual. Este projeto de 56,7 hectares abrange uma extensão de 1,5 km ao longo do Lago Guaíba e concentra-se em criar áreas amplas de permanência e fortalecer a conexão da população com a água,(Figura 2.4). Inicialmente, a região era vulnerável e enfrentava problemas de segurança, abandono e degradação, sendo originalmente concebida como parte de um sistema de controle de cheias na área (LERNER, 2018).



Figura 2.4 -: Imagem da Orla do Guaíba . Fonte: Disponível em: <<https://www.jaimelerner.com/portfolio/orla-do-gua%C3%ADba>> . Acesso em: 22 oct. 2023.

O objetivo do projeto, conforme declarado pelo arquiteto, era estabelecer uma área de permanência de alta qualidade que impactasse positivamente a vida dos 1,5 milhões de residentes da região e dos 4,2 milhões na escala metropolitana, (figura 2.5).



Figura 2.5 : Implantação do projeto na região de Porto Alegre. . Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaimelerner-arquitetos-associados/5c17f22a08a5e5c8b90001ca-parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaimelerner-arquitetos-associados-implantacao>> . Acesso em: 22 oct. 2023.

O projeto visa aprimorar a relação das pessoas com o mar, com foco na valorização do ambiente costeiro. Ele inclui a instalação de bares, cafés, áreas esportivas, instalações sanitárias e elementos naturais, com amplas áreas verdes. Conforme Lerner (2018), o que anteriormente representava um custo para o município se transformou em um ativo importante, contribuindo para a sustentabilidade e redução de despesas, ao mesmo tempo que agrega valor à região. A integração orgânica do projeto com o mar é realizada por meio de passarelas metálicas e plataformas de convívio que rompem com a delimitação tradicional da orla, redesenhando-a e ampliando seus espaços de valor. Além disso, o projeto se destaca por sua consideração à flora e fauna locais,

buscando a reintrodução de espécies nativas para regenerar o ambiente (LERNER, 2018, p.1). A vegetação nativa remanescente é respeitada pelos elementos construídos que a cercam, e espécies específicas foram selecionadas para diferentes áreas, levando em consideração as características de inundação. Por fim, o projeto incorpora um sistema de iluminação que permite seu uso noturno e melhora a visibilidade para os propósitos planejados. A iluminação é dividida entre postes inclinados, postes a meia altura e balizadores de piso, que ajudam a segmentar as diferentes faixas do projeto,(figura 2.6 e 2.7) (PROJETO, 2018).



Figura 2.6 : Luminotécnica do chão para o período noturno.Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaimelerner-arquitetos-associados/5c17f22a08a5e5c8b90001ca-parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaimelerner-arquitetos-associados-implantacao>> . Acesso em: 22 oct. 2023.



Figura 2.7 : Iluminação dos Postes do Projeto. Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados/5c17f22a08a5e5c8b90001ca-parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados-implantacao> . Acesso em: 22 oct. 2023.

O projeto é estruturado em três níveis. O primeiro nível, alinhado com a rua, inclui ciclovias. O segundo nível abrange as arquibancadas, cuja cobertura é acessível para pedestres, convidando-os a explorar o projeto e enfatizando a ideia de desobstrução da paisagem, (Figura 2.22) (PROJETO, 2018). Por fim, a terceira camada do projeto é localizada na altura da água, e esta se conecta com todas as demais camadas, o que permite uma conectividade visual entre quem está no complexo viário e os pedestres do calçadão (Fig 2.8).

"A dimensão cênica do estuário será resgatada com a instalação de arquibancadas que percorrem todo o parque, proporcionando os melhores locais para apreciar o famoso "pôr do sol mais bonito do mundo".(LERNER, 2018)

No nível da água, foram utilizados diversos materiais, como madeira, vidro, concreto e aço, com acabamentos naturais, criando uma composição que proporciona uma variedade de sensações e mantém a leveza do conjunto.(VADA, 2019). Todos os materiais foram cuidadosamente manipulados para preservar a fluidez do design, incorporando curvas e formas relacionadas ao movimento do mar. Além disso, o projeto estabelece

conexões com o patrimônio já existente na região, incluindo o Centro Cultural do Gasômetro, o Cais Mauá e o Centro Cívico, que ganham nova visibilidade com a implementação do projeto. Como um complemento ao complexo de edificações, também foi projetado um restaurante de 360 graus, que se estende sobre o mar, oferecendo vistas privilegiadas,(Figura 2.9).



Figura 2.8 :Corte da Área que se localiza embaixo da continuidade do passeio do pedestre. Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados/5c17f22a08a5e5c8b90001ca-parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados-implantacao> . Acesso em: 22 oct. 2023.

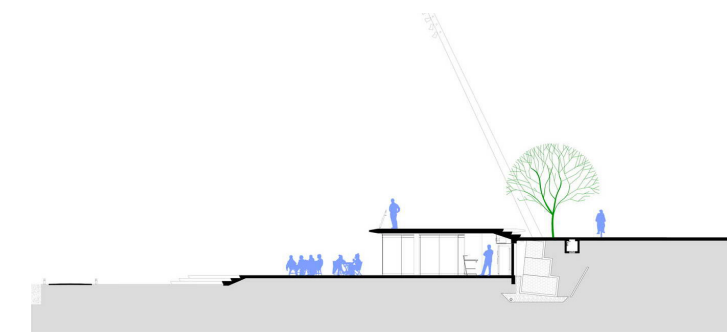


Figura 2.9 : Corte da área que se localiza embaixo da continuidade do passeio do pedestre. Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados/5c17f22a08a5e5c8b90001ca-parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados-implantacao> . Acesso em: 22 oct. 2023.

O projeto emerge como um notável exemplo de implementação e reconstrução em grande escala da Zona da Orla. Ao adotar uma abordagem que valoriza a conectividade da comunidade com o mar e ao considerar as preocupações relacionadas às condições climáticas extremas, inundações e preservação da vida marinha, ele oferece uma inspiração valiosa para futuros empreendimentos similares. É importante destacar que essa interligação e uso pretendidos foram efetivamente concretizados, com o projeto desempenhando um pa-

pel significativo na vida cotidiana da população, cumprindo assim seu propósito de forma eficaz.

22.

MERCADO DE PEIXE DE SANTOS, SANTOS- SP, BRASIL

O Mercado de Peixes, construído pelo Grupo Mendes, foi projetado com um ambiente climatizado, focado na segurança dos frequentadores e na promoção da higiene em todos os seus aspectos. Essas melhorias visaram tornar o mercado mais atrativo para os consumidores interessados em produtos do mar (REDAÇÃO,2020).



aFigura 2.10 : Fachada do Mercado de peixe. Fonte: Fotografia autoral.

“O Mercado de Peixes vai se transformar em um dos mais modernos do País, no nível que uma cidade em constante evolução precisa”, comenta o diretor do Grupo, Alex Mendes.

Em área de 1,7 mil m², o edifício está localizado na Avenida Mário Covas e contempla 20 boxes(figuras 2.26 e 2.27) para comercialização de pescado e dois para comercialização de produtos como temperos e artigos de pesca (QUEDES, 2023). O ambiente é climatizado e conta com bar no mezanino(figura 2.11 e 2.12), vestiário para funcionários e, ao lado do edifício, será construído um bolsão de estacionamento com 40 vagas.



Figura 2.12 :Vista do mezanino para os boxes de venda. Fonte: Fotografia autoral



Figura 2.13 : Restaurante localizado acima na área do mezanino. Fonte: Fotografia autoral.

Figura 2.14 : Outro angulo do restaurante localizado acima na área do mezanino,o mezanino se localiza toda área do restaurante. Fonte: Fotografia autoral.

23. CONCLUSÕES PARCIAIS

Em minha análise o Mercado de Peixes em Santos é um exemplo notável de como uma infraestrutura especializada pode atender às necessidades dos consumidores, dos pescadores e da indústria pesqueira. A criação de um espaço centralizado para a compra e

venda de peixes e frutos do mar frescos é uma medida estratégica que visa promover a comercialização direta, garantindo produtos de alta qualidade aos consumidores. Além disso, o foco na higiene e na conformidade com os padrões de segurança alimentar demonstra um compromisso com a saúde pública. Este mercado não apenas atende às necessidades básicas de compra de alimentos, mas também pode se tornar um ponto de encontro para entusiastas da culinária, chefs e apreciadores de frutos do mar, proporcionando uma experiência de compra única e agradável. Ao promover a diversidade de produtos disponíveis, o Mercado de Peixes em Santos contribui para a preservação e valorização da cultura culinária local, bem como para o desenvolvimento econômico da região.

Em suma, o projeto do Mercado de Peixes em Santos representa uma solução abrangente e estratégica para as demandas da comunidade, da indústria pesqueira e dos amantes da culinária, criando uma infraestrutura que visa beneficiar a todos os envolvidos. Esses três projetos têm diferentes enfoques e objetivos, mas compartilham um propósito comum de promover o desenvolvimento econômico, preservar a cultura local e fomentar práticas sustentáveis. O Porto Maravilha,

no Rio de Janeiro, é um exemplo de renovação urbana abrangente, visando revitalizar uma área historicamente negligenciada. O Mercado de Peixe de Santos foca na oferta de frutos do mar frescos e seguros, atendendo aos padrões alimentares e proporcionando uma experiência de compra agradável. Enquanto isso, a Orla de Guaíba, em Porto Alegre, concentra-se em melhorar a relação das pessoas com a água, revitalizando uma área e incentivando o contato com a natureza.

Esses projetos, ao reestruturarem economicamente e culturalmente suas áreas, podem servir de inspiração para Bluefields. Adaptar estratégias bem-sucedidas desses empreendimentos para a realidade local podendo envolver a criação de espaços semelhantes, como mercados de peixe, e a requalificação de áreas degradadas, como as orlas. Essas ações podem ser a base para estratégias que impulsionam o desenvolvimento econômico, fomentando uma economia colaborativa e inovadora na região. Isso inclui a modernização, a capacitação e a criação de uma identidade global que valorize os recursos marítimos locais. Mesmo sendo projetos distintos, compartilham a missão de promover

crescimento econômico, valorização cultural e melhoria na qualidade de vida da comunidade.

24. NOTAS

ELAV. Requalificação Urbana: Porto Maravilha, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/noticias/requalificacao-urbana-1/>>. Acesso em: 21 oct. 2023.

FILHO, Antonio. Ferreira. C. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3517/351763475009/html/>>. Acesso em: 21 oct. 2023.

GUEDES, T. Construído pelo Grupo Mendes, Novo Mercado de Peixes de Santos terá estrutura que garante mais higiene. Disponível em: <<https://www.segs.com.br/demais/214006-construido-pelo-grupo-mendes-novo-mercado-de-peixes-de-santos-tera-estrutura-que-garante-mais-higiene>>. Acesso em: 22 oct. 2023.

LERNER, Jaime. Sea Orbiter. Disponível em: <https://jaimelerner.com.br/pt/portfolio/orla-doguaiba/>. Acesso em: 01 junh. 2023.

REDAÇÃO, D. Novo Mercado de Peixes de Santos terá estrutura que garante mais higiene - ArqXp. Disponível em: <<https://arqxp.com/novo-mercado-de-peixes-de-santos-tera-estrutura-que-garante-mais-higiene/>>. Acesso em: 22 oct. 2023.

RIO 2023 Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6165511/4162118/projeto_porto_maravilha.pdf>. Acesso em: 21 oct. 2023.

PROJETO. Jaime Lerner Arquitetos Associados: Parque Urbano Orla do Guaíba, Porto Alegre. Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/jaime-lerner-arquitetos-associadosparque-urbano-orla-do-guaiba-porto-alegre/>. Acesso em: 25 nov. 2018.

CAPÍTULO III

ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA NA CONTENÇÃO DE IMPACTOS CLIMATOLÓGICOS NA REGIÃO DO CARIBE, O CASO DE SAN ANDRÉS

Este capítulo refere-se ao artigo "ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA NA CONTENÇÃO DE IMPACTOS CLIMATOLÓGICOS NA REGIÃO DO CARIBE, O CASO DE SAN ANDRÉS", publicado no II Congresso Latino-americano de Desenvolvimento Sustentável pela Editora Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista (ANAP). Foi desenvolvido em colaboração com o professor orientador Carlos Andrés Hernández Arriagada, Giovana Leticia Hernández Arriagada, Edgar Castillo e a aluna Ana Carolina Su Turhan.

O objetivo primário desta pesquisa é analisar os efeitos das mudanças climáticas no arquipélago de San Andrés, com foco na erosão costeira decorrente do aumento do nível do mar, intensificação de eventos climáticos e suas implicações na biodiversidade. Não se limita apenas à identificação das causas das mudanças climáticas, mas busca avaliar seus impactos no ecossistema e na vida do arquipélago. Ademais, visa desenvolver estratégias para mitigar esses impactos, promovendo a implementação de políticas públicas na ilha. Serão explorados cenários de adaptação e resiliência para proteger tanto o patrimônio natural quanto humano de San

Andrés, visando à sustentabilidade de longo prazo na região.

Essa metodologia pode ser aplicada de forma eficaz no território, permitindo antecipar cenários de desenvolvimento futuro na região do Porto de Bluefields. O estudo busca identificar estratégias que possam ser utilizadas para a reestruturação territorial da área, promovendo um planejamento mais sustentável e efetivo para o crescimento a longo prazo. Este artigo desempenha um papel crucial na monografia, especialmente no contexto da requalificação de Bluefields. Considerando os desafios climáticos que afetam a atividade pesqueira, vital para a economia local, a pesquisa contribuirá para fortalecer esse setor e estimular a economia criativa na região.

3.1.

INTRODUÇÃO

O Mar do Caribe, considerado um dos maiores mares do mundo, possui uma área geográfica que se estende desde o sul dos Estados Unidos até a costa norte da América do Sul, com uma área total de aproximadamente 2.754,000 km². O mar faz parte do Oceano Atlântico, estando a leste da América Central, próximo da Nicarágua, Estados Unidos, Costa Rica, Panamá, assim como, países a norte da América do Sul. A região é composta por mais de sete mil ilhas, ilhotas e um extenso recife de corais, países insulares, como o arquipélago colombiano de San Andrés, e países costeiros.

Devido a sua localização na zona tropical, o clima pode ser definido por duas estações: uma estação chuvosa e céu encoberto, e uma estação de seca caracterizada pelo seu tempo abafado e ventos fortes. Durante o ano inteiro, as temperaturas permanecem bem elevadas, que variam de 21°C a 35°C.

Além disso, o local é particularmente suscetível às mudanças climáticas globais devido a sua proximidade com a Linha Internacional do Equador e as influências dos

fenômenos El Niño e La Niña, que afetam as águas oceânicas da América Central e o Oceano Pacífico, com as mudanças bruscas de temperatura baixa e alta, ocasionando em um aumento e intensidade dos ventos que consequentemente ocasiona as tempestades tropicais (National Ocean Service - NOAA, 2023). Desta maneira, o local é também conhecido por sua atividade sísmica e a interação de três placas tectônicas localizadas na região da América Central, sendo a Placa do Caribe e a Placa Norte-Americana como as principais influências sobre a geologia da região.

Desta maneira, as ilhas caribenhas do arquipélago colombiano, estão localizadas em uma plataforma vulcânica a sudoeste do Caribe, a cerca de 720 km a noroeste da costa colombiana e a 110 quilômetros da costa da Nicarágua. O local apresenta uma extensão territorial total de 52,5 km², com uma população total estimada em 80.000 habitantes. Composto pelas ilhas de San Andrés, Providencia e Santa Catalina; além de possuir várias ilhotas ao seu redor (Governo de Colômbia, 2016).



Figura 3.1 e 3.2 - Localização da Região do Caribe. Fonte: Mapa elaborado pelo autor, usando dados do CPTEC/INPE, 2023. In. Estratégias de Resiliência na Contenção de Impactos Climatológicos na Região do Caribe, o caso de San Andrés, Ana Carolina Su Turhan; Carlos A. Hernández Arriagada; Giovana L. Hernández Arriagada; Edgar Castillo; Gabriela De Simone Lucatto Antonini

Segundo estudos, os nativos, também conhecidos nos dias atuais por taínos, tiveram seus registros de migração ao longo de 4 mil anos e vindos da América Central, sendo os primeiros habitantes da região. Entretanto, em 1492, a conquista da América Espanhola sobre a região, foi um processo de ocupação e dominação pelos espanhóis, liderado por Cristóvão Colombo, que inicialmente começou na ilha de San Salvador,

nas Bahamas. O objetivo principal da expedição seria para alcançar a Ásia, denominada de “Índias” no período. Entretanto, a expedição resultou na chegada dos europeus ao continente americano, dando início ao processo de colonização (História do Mundo, 2011).

A vitória europeia sobre os nativos, se deu também por uma questão biológica, devido ao contato entre as nações que se tornou mortal, a partir da série de doenças europeias, que foram trazidas a solo americano. O medo, foi outro fator importante, uma vez que os indígenas tiveram o primeiro contato com animais não nativos da América e principalmente diversos tipos e usos de armas. Com isso, acreditava-se que os povos indígenas haviam sido extintos (National Geographic, 2020). A partir de então, os europeus estabeleceram uma série de colônias na região, principalmente espanholas, britânicas, francesas e holandesas (História do Mundo, 2011)

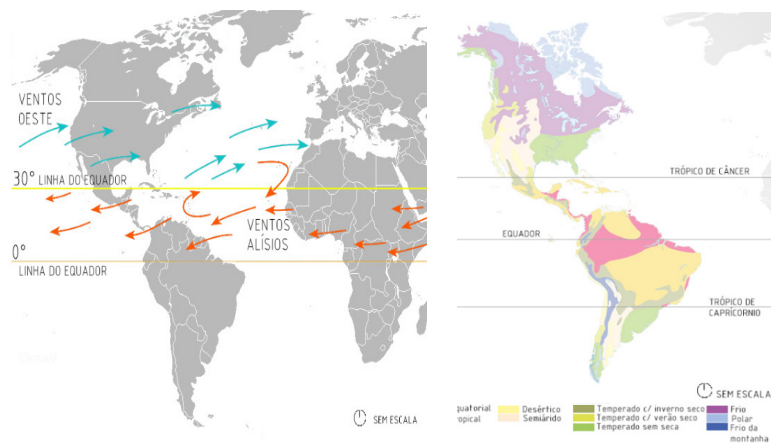


Figura 3.3,3.4 - Mapas dos ventos terrestres e climatológicos. Fonte: Mapa de elaboração própria, utilizando como base dados IGM, 2011 e NASA/JPL-Caltech Estratégias de Resiliência na Contenção de Impactos Climatológicos na Região do Caribe, o caso de San Andrés, Ana Carolina Su Turhan; Carlos A. Hernández Arriagada; Giovana L. Hernández Arriagada; Edgar Castillo; Gabriela De Simone Lucatto Antonini

3.1.1.

DUAS ROTAS INTERCALADAS: COMPARANDO O CANAL DO PANAMÁ E O NOVO CANAL DA NICARÁGUA

O texto neste subcapítulo irá abordar sobre o

Canal do Panamá e o novo Canal da Nicarágua. Explorando brevemente o Canal do Panamá, uma realização de engenharia no século XX, é descrito como um elo vital entre a América Central e do Sul, construído pelos Estados Unidos entre 1904 e 1914. Já o novo Canal da Nicarágua é apresentado como um projeto ambicioso, com capacidade superior ao do Panamá, permitindo navios muito maiores. Destacam-se diferenças em dimensões e profundidades, além do orçamento de construção atribuído a investidores de Hong Kong, com participação chinesa.

O Canal da Nicarágua é descrito como três vezes mais longo que o do Panamá, gerando vantagem regional. Também se mencionam os impactos econômicos, incluindo geração de empregos na construção e operação. No entanto, aponta-se a oposição de ambientalistas devido a preocupações com impactos ecológicos, como destruição de habitats e ameaças aos ecossistemas.

O texto fornece uma análise detalhada das características, capacidades e desafios do novo Canal da Nicarágua, oferecendo uma visão abrangente do projeto e suas consequências. Sendo que para Bluefields, na Nicarágua,

o impacto desses canais pode ser significativo. Com a construção do novo Canal da Nicarágua, é possível que haja efeitos econômicos positivos, como a geração de empregos e o aumento do comércio na região. No entanto, também pode trazer desafios ambientais, como a possibilidade de danos aos ecossistemas locais e ao meio ambiente em geral. O deslocamento de comunidades e a alteração do ambiente marinho são preocupações levantadas por ambientalistas e grupos locais. Além disso, a competição entre os dois canais pode influenciar o papel e a relevância econômica do porto de Bluefields na região.

3.1.1.

CANAL DO PANAMÁ E O NOVO CANAL DA NICARÁGUA

O Canal do Panamá é considerado uma das obras de engenharia mais marcantes do século XX. Localizado no istmo do Panamá, sendo um país com uma estreita extensão que conecta a América Central e a América do Sul, com coordenadas 9.1°N 79.681°E. Em 1904,

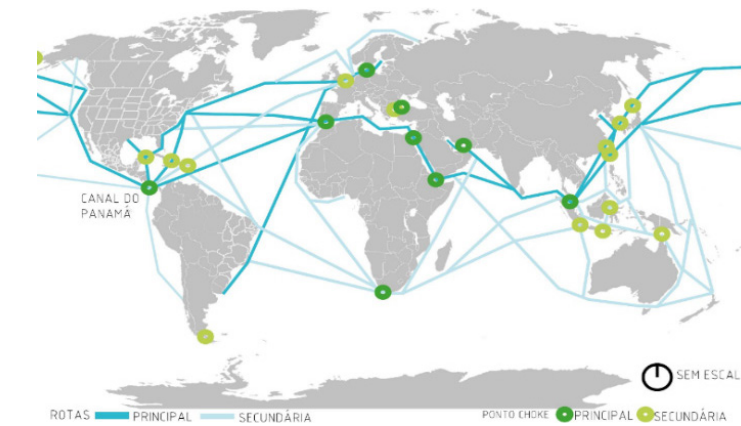


Figura 3.5 - Principais Rotas de Navegação marítima. Fonte: Elaboração dos autores, Estratégias de Resiliência na Contenção de Impactos Climatológicos na Região do Caribe, o caso de San Andrés, Ana Carolina Su Turhan; Carlos A. Hernández Arriagada; Giovana L. Hernández Arriagada; Edgar Castillo; Gabriela De Simone Lucatto Antonini

, feito com base do departamento de estudos globais e geografia na Universidade de Hofstra, em Nova York

O Novo canal da Nicarágua será o único capaz de permitir a passagem de navios de 248.000 tonela-

das, o dobro da capacidade do Panamá. O Canal do Panamá, uma vez ampliado, terá uma profundidade de 13,8 metros e permitirá a entrada de navios de até 120 000 toneladas e um calado de 12 metros. O novo Canal terá 22 metros de profundidade, permitindo navios de até 250 mil toneladas. O canal interoceânico da Nicarágua, é um projeto que tem evoluído ao longo dos séculos, tendo um orçamento de construção de mais de 50.000 milhões de dólares, que já foi atribuído ao grupo Hong Kong Nicaragua Canal Development Investment Company, de capital maioritariamente chinês (Zibechi, 5 de maio de 2013).



Figura 3.6: Mapa aproximado da América Central, com

localização do Canal do Panamá e o novo Canal da Nicarágua Fonte: Mapa elaborado pelo autor, usando dados do CPTEC/INPE, 2023 In. Estratégias de Resiliência na Contenção de Impactos Climatológicos na Região do Caribe, o caso de San Andrés, Ana Carolina Su Turhan; Carlos A. Hernández Arriagada; Giovana L. Hernández Arriagada; Edgar Castillo; Gabriela De Simone Lucatto Antonini.

Os seus 278 quilômetros triplicaram o comprimento do Canal do Panamá. Terá uma envergadura entre 230 e 520 metros. O canal do Panamá tem 300 metros na maior envergadura e uma profundidade entre 26,7 e 30 metros - enquanto o canal do Panamá terá apenas 13,7 metros após a ampliação. As dimensões do Canal da Nicarágua permitirão o trânsito de navios com um calado e uma tonelagem superiores aos do Canal do Panamá, mesmo após a sua ampliação, o que lhe confere uma vantagem regional inquestionável (ISSUU, 2014). O Grande Canal Interoceânico será o maior património da Nicarágua. Três vezes mais longo do que o Canal Panamá, terá um forte impacto económico nas áreas em

que se desenvolve, com projetos complementares. Estima-se que gerará 50.000 empregos durante a fase de construção, 25.000 empregos financeiros após a construção, 20.000 empregos relacionados com as operações, 30.000 na criação de uma zona de comércio livre e 38.000 empregos na fabricação de bens de exportação (Yon, J. A, (2014).

Os ambientalistas insistem que a construção do Canal implicará uma catástrofe ecológica que afetará a bacia do lago da Nicarágua, bem como os ecossistemas costeiros e as zonas húmidas da floresta tropical. A natureza do projeto torna inevitável a travessia de áreas ambientais protegidas, algumas das quais já sofreram décadas de impacto agrícola por parte de comunidades indígenas e locais, algumas das quais foram deslocadas. Neste sentido, a HKNC fez referência a uma perda de 6.500 km² de floresta tropical entre 1983 e 2014, (ERM, 2014).

A entrada para as Caraíbas situa-se perto da Reserva Natural de Cerro Silva, habitat de jaguares, gambás, preguiças, antas ou sapos venenosos, entre outros. O projeto atravessa 15 quilómetros de terras indígenas

entre Punta del Aguila e Monkey Point, onde, para além de obviamente subverter o estilo de vida local, afeta os ciclos de vida das tartarugas marinhas e dos golfinhos costeiros ou golfinhos da Guiana, bem como ameaça o equilíbrio ecológico entre águas doces e águas salgadas (Campos, 2013).

3.2. OBJETIVOS

O propósito da pesquisa é adquirir uma compreensão aprofundada da fenomenologia dos impactos climáticos que afetam as áreas costeiras adjacentes ao Mar do Caribe. Especificamente, o estudo investiga os potenciais impactos desses fenômenos nas zonas rurais das Ilhas de San Andrés, que estão sob jurisdição da Colômbia e Nicarágua. Essas áreas compartilham interesses comuns relacionados às rotas oceânicas de embarcações, à modernização territorial e às necessidades das atuais políticas públicas voltadas para o desenvolvimento territorial.

Esta pesquisa tem três objetivos específicos com foco na avaliação dos impactos climáticos na região do

Caribe:

Compreender os impactos climáticos e sua evolução histórica ao longo da zona do Caribe, incluindo a poluição marítima e o aquecimento global que afetam as correntes marítimas na região.

Investigar os impactos decorrentes da construção do novo canal de navegação na Nicarágua, que concorre com o Canal do Panamá e tem impactos ambientais significativos no Caribe.

Estabelecer e fornecer recomendações para estratégias que ampliem a capacidade de resposta a desastres causados por fenômenos naturais e humanos na região, denominadas "Estratégias de Gerenciamento de Desastres".

3.3. METODOLOGIA

O processo metodológico estabelecido define 3(três) etapas de desenvolvimento do trabalho: 1. mapeamento, coleta de dados e indicadores territoriais, analisando os impactos decorrentes na zona do Caribe; 2. Revisão bibliográfica tendo como escolha as seguintes publicações: a. Relatório do IPCC 2023 (Intergover-

nemental Panel on Climate Change); b. Al Gore, 2009, Nossa Escolha; c. Mary Robinson, 2021, Justiça Climática-Esperança, resiliência e a luta por um futuro sustentável; 3. Diagnósticos dos problemas locais, escolhendo: a. Ilha de San Andrés / Colômbia; b. Nicarágua; Aplicação de Estratégias de Desastres, como resposta a indicação para soluções de planejamento e política pública.

O trabalho estabelece uma hipótese norteadora, para a aplicação das estratégias como elementos indutores de melhoras:

"As atuais características de impactos da zona marítima do Caribe através das intempéries climáticas e humanas, em regiões como a Ilha de San Andrés/CO e a costa da Nicarágua, são a oportunidade de aplicação de estratégias de contenção de desastres para a formulação de cenários futuros de desenvolvimento e mitigação destes fenômenos, aos impactos do território."

A partir desta hipótese o trabalho estabelece o seguinte questionamento:

Quais estratégias no atual contexto do impacto climático no Caribe são necessárias para que possam atuar no direcionamento de políticas públicas de con-

3.4. RESULTADOS

tenção de desastres naturais?

As estratégias, quanto à definição, são aplicadas no processo de Planejamento Estratégico (Güel, 2016), (Gausa, 2009), (McLoughin, 1969) e (Andersen, 1984) estão vinculadas ao processo de melhorias do território. São identificadas na análise, escolhidas para a remodelação dos aspectos econômicos em conjunto com novas atividades para gerar uma nova política local, de modo a estabelecer novos a contenção dos impactos climatológicos e humanos.

Como partes integrantes do planejamento (Andersen, 1984), estabelece-se um processo sistêmico para a criação direcionada de um futuro sustentável para a melhora para um território, por meio de uma análise que permite identificar problemas e oportunidades, que direciona e amplia os pontos altos e minimiza os mais frágeis. Cabe salientar a importância da avaliação sistêmica das características climatológicas e das zonas frágeis ao longo dos territórios investigados no Caribe.

Conforme definição (Güell, 2016), para o aprimoramento de um plano com características estratégicas, devem ser considerados distintos agentes que possibilitam a integração de diferentes realidades, tanto no âmbito das políticas locais, quanto do desenvolvimento socioeconômico e que atuam no território.

O planejamento estratégico resulta do direcionamento de ações coordenadas, por meio da integração de visões entre os distintos setores que atuam ou administram um território (Hudack, 2006), promovendo o domínio do processo com ações integradas e coordenadas, atuando de forma indicativa frente às problemáticas e aos impactos, orientando as necessidades decorrentes dos impactos nas zonas urbanas. Em muitos casos ultrapassando limites administrativos, mas de atuação antecipada e focalizada.

3.5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa tem como objetivo a compreensão dos impactos climáticos que afetam a região do mar do Caribe. Esse entendimento é obtido por

meio de uma análise das áreas costeiras da Ilha de San Andrés, pertencente à Colômbia, e da costa da Nicarágua, na região de Bluefields, considerando tanto as influências do meio ambiente quanto as ações humanas no ambiente físico e natural.

Para direcionar as análises locais, foram levados em consideração os aspectos geográficos, as características naturais e o ambiente físico das localidades. O objetivo principal é identificar as necessidades de implementar ações e estratégias que possam propor soluções, recomendações ou protocolos essenciais para aprimorar políticas públicas de requalificação nas regiões do Caribe.

O trabalho estabeleceu como hipótese:

As atuais condições de impactos na zona marítima do Caribe, resultantes de fatores climáticos e ações humanas, em áreas como a Ilha de San Andrés/Colômbia e a costa da Nicarágua, oferecem uma oportunidade para a aplicação de estratégias de contenção de desastres. Isso visa criar cenários futuros de desenvolvimento e mitigação desses fenômenos em relação aos impactos no território. De acordo com as recomendações do IPCC

(2023), é evidente a necessidade de estabelecer protocolos de segurança ambiental, por meio do desenvolvimento de estratégias, a fim de prevenir desastres nessas localidades. Essas estratégias, denominadas "Estratégias de Desastres," servem como ferramentas de contenção para catástrofes, tanto em áreas urbanas consolidadas quanto em regiões rurais carentes de infraestruturas.

Nesse contexto, o trabalho identificou que a Ilha de San Andrés apresenta a maior necessidade de implementação dessas estratégias. Vale ressaltar que a região da Nicarágua também exerce impacto na zona, devido à expansão da capacidade logística humana, não ambiental.

A partir desta consideração foram estabelecidas as seguintes estratégias:

Estratégias de desastres (Figura 3.7): A1. Mapeamento pós desastres, A2. Mobilização social em prol da sobrevivência, A3. Módulo avançado de apoio médico: tratamentos a queimados e desintoxicação, A4. Suprimentos emergenciais, A5. Apoio psicológico para população (casos de perdas), A6. Sistemas de aviso/alarme que funcione mesmo na ausência, A7. Habitações emergenciais para desabrigados, A8. Projetos de recupera-

ção, A9. Fontes Alternativas de Recursos (água e alimento), A10. Sistema de aviso para obtenção de auxílio diverso, A11. Realocação da população, A12. Ações de médicos sem fronteiras, A13. Sistema de logística otimizado durante e após desastre, garantindo máxima, A14. Sistema de monitoramento, A15. Remodelação populacional: relocação emergencial, A16. Reservatórios de contenção, A17. Ação de entidades cooperativas, A18. Retirada de moradores de zonas de risco, A19. Agricultura em zonas estratégicas, A20. Planejamento de bacias hidrográficas, A21. Zonas vegetativas em áreas de córregos (zonas ripárias), A22. Políticas de gestão de águas, A23. Zonas estratégicas de wetlands, A24. Módulos avançados de apoio médico, A25. Projetos estratégicos flutuantes, A26. Mapeamento sistemas hidrológicos, A27. Zonas vegetativas de amortecimento, A28. Módulo avançado de apoio médico, A29. Zoneamento de área, A30. Estruturas de proteção, A31. Mapeamentos e sistema de monitoramento, A32. 32 Suprimentos emergenciais, A33. Sistema de aviso/alarme, A34. Zonas emergenciais para a população, A35. Mapeamento pós desastre, A36. Zona de amortecimento, A37. Sis-

tema de aviso/alarme, A38. Projetos/Construções com tecnologias para suportar terremotos, A39. Zonas de mapeamento crítico, A40. Grandes concentrações populacionais, A41. Sistemas de políticas urbanas, A42. Estratégias de urbanidade. A partir do estabelecimento destas estratégias, estende-se oportuno implementar políticas públicas que venham a ampliar as capacidades territoriais de áreas cujos cenários deem a possibilidade da geração de infraestruturas de suporte, melhores condições para as ocupações ao longo de bordes costeiros novos projetos estruturadores das capacidades de resiliência dos territórios.

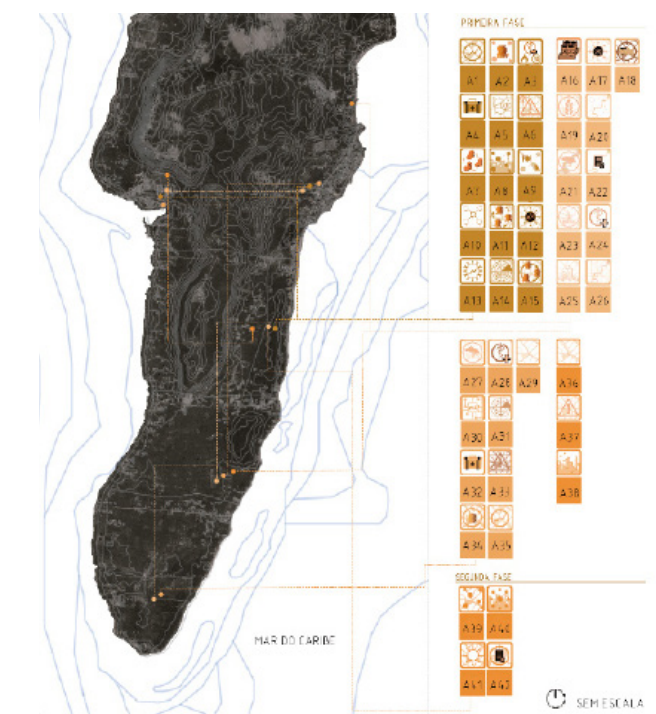


Figura 3.7 : Mapa de San Andrés com as estratégias de desenvolvimento sustentável de resiliência e desastres naturais Fonte: Mapa elaborado pelo autor, usando base Google Earth. Estratégias de Resiliência na Contenção de Impactos Climatológicos na Região do Caribe, o caso de San Andrés, Ana Carolina Su Turhan; Carlos A. Hernández Arriagada; Giovana L. Hernández Arriagada; Edgar Castillo; Gabriela De Simone Lucatto Antonini

Com base na implementação dessas estratégias, torna-se relevante a adoção de políticas públicas destinadas a fortalecer as capacidades territoriais em áreas propícias para a criação de infraestruturas de apoio. Isso proporcionará condições favoráveis para o desenvolvimento de ocupações ao longo das áreas costeiras, bem como a concretização de novos projetos que reforçarão a resiliência desses territórios. As medidas de proteção contra desastres naturais resultantes dessas estratégias incluirão:

a. Promoção da funcionalidade de novas áreas produtivas. b. Expansão e proteção das áreas de assentamento

humano. c. Estabelecimento de redes de monitoramento e proteção. d. Redesenho de regiões geograficamente degradadas e restauração de suas características. e. Criação de zonas de transição para novas interações entre água e território. f. Crescimento de áreas territoriais com potencial para resiliência.

Dessa forma, as análises conduzidas por meio de abordagens estratégicas, sistêmicas e participativas possibilitam aprimorar a requalificação de territórios vulneráveis, criando novas oportunidades para serviços, negócios e turismo. Esse processo promove um desenvolvimento urbano equitativo, tanto em termos de ocupação do espaço quanto em relação às interações ambientais com a geografia e o mar.

3.6.

CONCLUSÃO PARCIAL

Com base na aplicação destas estratégias, torna-se claro que políticas públicas direcionadas ao fortalecimento das capacidades territoriais em áreas propícias para a implantação de infraestruturas de suporte são de

extrema importância. Essas políticas oferecem condições favoráveis para o desenvolvimento de ocupações ao longo das áreas costeiras e para a execução de novos empreendimentos que fortalecerão a resiliência desses territórios. Contudo, é imperativo considerar os desafios e as oportunidades associadas à construção do novo Canal da Nicarágua no contexto da pesquisa focada na pesca industrial e artesanal em Bluefields. A construção do novo Canal da Nicarágua pode trazer tanto desafios quanto oportunidades para a economia local. Por um lado, a ampliação da capacidade de transporte marítimo pode abrir novos mercados e facilitar o comércio, potencialmente beneficiando a pesca e a aquisição de recursos marinhos. Por outro lado, a competição com o Canal do Panamá e as mudanças nas rotas de navegação podem gerar incertezas econômicas.

Dessa maneira, é crucial que a pesquisa considere o impacto potencial do novo Canal da Nicarágua na economia de Bluefields. Isso envolve a necessidade de adaptação e planejamento para aproveitar as oportunidades e mitigar os riscos que essa importante infraestrutura pode apresentar. A colaboração entre dife-

rentes setores e a busca por estratégias inovadoras são essenciais para assegurar um desenvolvimento econômico sustentável na região e consolidar sua posição global na exploração de recursos marinhos.

3.7.

NOTAS

CAMPOS, Victor M. Cubas (2013). El Canal hará un daño irreversible al lago Cocibolca. *Envío* (376), 14-22. Retrieved from www.envio.org.ni/articulo/4711

Environmental Resources Management [ERM] (2014a). Nicaragua Canal Project Description. Managua: Environmental Resources Management.

FERNÁNDEZ GÜELL, J.M. Planificación Estratégica de Ciudades – Nuevos Instrumentos y Procesos. Editorial Reverté. Barcelona, 2006.

Gobernación del Archipiélago de San Andrés, Providencia y Santa Catalina. Disponível em: <https://www.sanandres.gov.co/index.php?option=com_content&view=article&id=115>. Acesso em: 22 maio 2023

HUDAK, James; SORKIN, L. D.; Ferris, B. N. Strategies

fot cities and counties: a strategic planning guide, 1984. IN FERNÁNDEZ GÜELL, J.M. Planificación Estratégica de Ciudades – Nuevos Instrumentos y Procesos. Editorial Reverté. Barcelona, 2006.

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/noticias/inmet-participa-do-relat%C3%B3rio-do-estado-do-clima-na-am%C3%A9rica-latina-e-no-caribe>>. Acesso em: 2 apr. 2023.

MCLOUGHLIN, B. urban and Regional Planning: A Systems Approach, 1969. IN FERNÁNDEZ GÜELL, J.M. Planificación Estratégica de Ciudades – Nuevos Instrumentos y Procesos. Editorial Reverté. Barcelona, 2006.

NOAA. What Are El Niño and La Niña? Disponível em: <<https://oceanservice.noaa.gov/facts/ninonina.html>>. Acesso em: 22 maio 2023

YON, J. A, (2014). Canales secos interoceánicos en Centroamérica. Presentaciones de la XXXVI Reunión Portuaria del Istmo Centroamericano. Empresa Portuaria Nacional de Nicaragua. Retrieved from [http:// www.cocatram.org.ni/repica/Repicas/36Nic/Canales_Secos_en_CA_Julio_Yon.pdf](http://www.cocatram.org.ni/repica/Repicas/36Nic/Canales_Secos_en_CA_Julio_Yon.pdf)

ZIBECHLI, R. (May 5, 2013). Geopolítica de los canales. El Confidencial. Retrieved from <http://www.confidencial.com.ni/articulo/11706/geopolitica-de-los-canales>

[com.ni/articulo/11706/geopolitica-de-los-canales](http://www.confidencial.com.ni/articulo/11706/geopolitica-de-los-canales)

CAPÍTULO IV

ANÁLISE TERRITORIAL

4.1. BLUEFIELDS

Este município tem um papel central como a principal área governamental na Região Autônoma da Costa Sul do Caribe, que está localizada na República da Nicarágua. Atualmente, serve como centro administrativo do Governo Regional Autônomo da Costa Sul do Caribe. Em termos de sua localização geográfica, este município faz fronteira ao norte com Kukra Hill, ao sul com San Juan del Norte e El Castillo, a leste é banhado pelo Mar do Caribe no Oceano Atlântico, e a oeste faz fronteira com Nueva Guinea e El Rama (Gob,2023). A localização geográfica deste município é caracterizada por coordenadas de 12°00' de latitude norte e 83°45' de longitude oeste. A sede municipal está localizada a uma distância de 383 quilômetros da cidade de Manágua, o que equivale a aproximadamente 1 hora e 45 minutos de navegação em panga pelo rio Escondido até a cidade de El Rama, seguida por mais 292 quilômetros até a capital da República. A área territorial abrange 4.774,75 km², de acordo com as disposições da Lei da Divisão Política Administrativa (DPA) da República da Nicarágua.

A altitude do município é de 20 metros acima do nível do mar,(Figura 3.4)(INETER, 2000). Sua população é de 43.909 habitantes (Gob,2023).



Figura 4.1 : Foto aérea da cidade Bluefields,Fonte:BLUE-FIELDS. Disponível em: <<http://www.bio-nica.info/Biodiversidad/Bluefields.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

O idioma oficial em Bluefields é o espanhol, no entanto, uma parcela significativa, aproximadamente 10% dos habitantes locais, têm o inglês crioulo da Nicarágua como língua materna. Em alguns municípios que compõem a Região Autônoma da Costa Sul do Caribe

(RACCS), cerca de 15% dos habitantes são bilíngues, ou seja, falam tanto espanhol quanto inglês crioulo (figura 3.45)(Bluefields;Contribuyente;Tributación,2023). Nas Ilhas del Maíz, uma região insular da área, aproximadamente 10% dos residentes não falam espanhol, utilizando exclusivamente o crioulo inglês da Nicarágua. Essa situação tem representado um desafio significativo para a interação com o restante da população nicaraguense.



Figura 4.2 : Foto Rua Comercial, da cidade Bluefields. Fonte: Tirada pelo Professor Enoc Geremias Rivas Suazo Acesso em: 3 nov. 2023.

A origem de Bluefields está intimamente ligada à presença de piratas europeus na costa caribenha da

Nicarágua, que usavam o rio Escondido como ponto de descanso, reparos e abastecimento. O nome do rio derivou dessa atividade. A região era inicialmente habitada pelos povos indígenas Kukra³⁶ e Rama³⁷. Em 1602, um pirata holandês chamado Abraham Blauvelt³⁸ estabeleceu Bluefields Bay como seu centro de operações, originando assim o nome da cidade e município (FICHA MUNICIPAL,2023).

A população da cidade, que por muito tempo teve sua autonomia local restrita, se revoltou contra o controle militar sandinista nos primeiros anos da década de 1980. Bluefields é o principal porto na costa caribenha do país e lida principalmente com a exportação de móveis, peixe congelado, camarão, lagosta e bananas. Além disso, a cidade tem atividades comerciais e algumas indústrias leves. O rio Escondido é navegável por cerca de 100 km para o interior, e a partir do porto fluvial de Rama, uma estrada segue a oeste, passando pelas terras altas centrais, até a capital nacional, Manágua. Devido à sua localização costeira no Caribe, Bluefields já enfrentou a devastação de vários furacões. A cidade também é servida por uma companhia aérea doméstica (Britannica,2013).

A região ao redor de Bluefields oferece um ambiente ecológico e cultural excepcional, um local que proporciona oportunidades para explorar praias, recifes de coral e realizar atividades como mergulho, pesca, natação e banhos de sol, tornando Bluefields um ponto de partida ideal para descobertas na Nicarágua caribenha, (figura 4.3) (Vianica, 2017).



Figura 4.3 :Vista da Costa de Bluefields. Fonte:BLUEFIELDS. Disponível em: <<http://www.bio-nica.info/Biodiversidad/Bluefields.pdf> >. Acesso em: 3 nov. 2023.

4.1.1.

MEIO AMBIENTE

Os solos no município de BLUEFIEDS pertencem

à província geomorfológica da planície costeira do Atlântico. Nessa região, encontramos uma área plana que se estende paralelamente à costa, com declives que variam de 0 a 30 metros acima do nível do mar, apresentando inclinações de 0-1%. Esses solos são predominantemente profundos, possuem uma textura moderadamente fina e boa capacidade de drenagem. São compostos por minerais altamente ácidos, ricos em sílica e alumínio, com uma baixa reserva de bases e nutrientes limitados. Além disso, costumam conter muitas pedras e cascalhos de sílica, resultando em solos extremamente ácidos, pobres em bases, ricos em alumínio e com baixa fertilidade (FICHA MUNICIPAL,2023).

A península de El Bluff, situada a uma distância de 8 quilômetros da cidade de Bluefields (figura 4.4), ao longo do tempo acumulou sedimentos e se transformou gradualmente em uma ilha que fecha a baía pelo lado leste. A região marinha circundante é caracterizada pela presença de pequenas ilhas rochosas, conhecidas como cayos, que se estendem desde 12°5.5' Norte, 83° 7.0' Oeste, em direção ao sul até Monkey Point, onde a concentração dessas ilhas é maior, aproximadamente a 2

36. **Kuikuro** são um povo com a maior população, que falam uma língua de tronco Carib e compõem um sistema com diversas etnias e variadas línguas, na porção sul do Território Indígena do Xingu. (PIB,2023)

37. **Rama** são descendentes de grupos indígenas que falavam chibcha e estavam espalhados no Sudeste e Nordeste da Costa Rica durante a época da conquista espanhola. Sofreram muito com a chegada dos europeus, incluindo violência, doenças e tentativas de escravização pelos ingleses. Por causa disso, foram obrigados a se deslocar frequentemente para escapar de hostilidades dos ingleses, miskitos e espanhóis. No início do século XIX, seu território foi reduzido à ilha Rama Kay e algumas pequenas comunidades entre a ilha e Punta Gorda. Por várias décadas, os Ramas proibiram que seus membros

38. **Abraham Blauvelt** foi um corsário, pirata e explorador holandês da América Central na década de 1630, que deu nome ao rio Bluefield e à cidade vizinha de Bluefields , na Nicarágua .(BRITANNICA,2023). se casassem com pessoas de fora da etnia para tentar preservar sua cultura.(FICHA MUNICIPAL,2023)

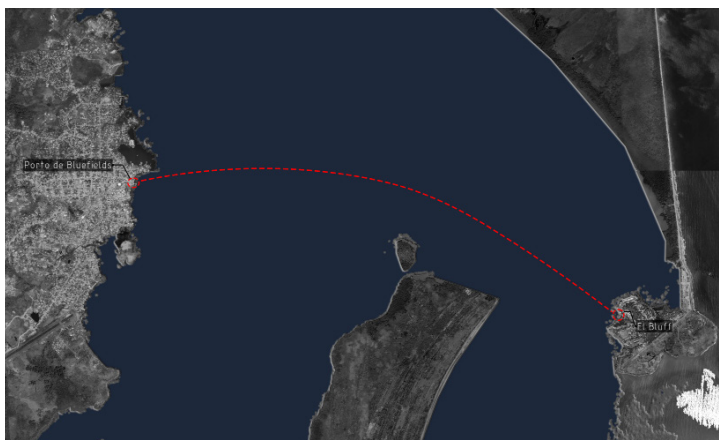


Figura 4.4 :Mapa via do Satélite entre a cidade de Bluefields e a península de El Bluff . Fonte: Mapa autoral.

O território do município é dividido em duas bacias distintas: ao sul, encontra-se a ampla bacia do Rio Punta Gorda, com uma área abrangendo 2.867,42 km². Na parte central e norte, que inclui a sede do município, está a bacia entre Escondido/Punta Gorda, com uma área total de 1.458,96 km² (FICHA MUNICIPAL, 2023). Na região final desta bacia, ocorre o encontro dos rios Siquia, Mico e Rama, formando o rio Escondido. Esses cursos d'água, associados ao rio Kukra, desempenham um papel crucial na formação da Baía de Bluefields,

transportando uma quantidade significativa de sedimentos que, ao longo do tempo, têm contribuído para a redução da profundidade da baía. A Baía de Bluefields representa um componente fundamental de um sistema lagunar costeiro com características de estuário, abrangendo praticamente toda a extensão da costa caribenha. Com uma área de 176 km², aproximadamente 30 km de comprimento de norte a sul e uma largura média de 6 km, a baía exibe uma configuração única (FICHA MUNICIPAL,2023).

Em Bluefields, o clima se enquadra na categoria de Floresta Tropical Muito Úmida . Essa condição climática prevalece nas regiões de menor altitude ao longo da Costa Atlântica, especialmente no extremo sudeste do litoral, e representa a mais alta umidade na Nicarágua. Na porção sul da Região Atlântico, o clima é ainda mais chuvoso do que na porção norte, com a intensidade das precipitações aumentando à medida que nos deslocamos para o sul, indo do interior em direção à costa (FICHA MUNICIPAL,2023)

Nos últimos anos, houve mudanças no padrão climático em decorrência do desmatamento e do fenô-

meno "El Niño", levando a períodos de seca reais, ocorridos em 1995 e 1998, juntamente com incêndios florestais, que afetaram até mesmo os manguezais. A temperatura média anual do ar se mantém em torno de 27 ± 1°C. Os dados indicam que a Umidade Relativa Média Anual é de 89% em BLUEFIEDS, localizado ao sul do município e a uma altitude de 5 metros acima do nível do mar (FICHA MUNICIPAL,2023).

Quanto à vida selvagem no município, uma grande diversidade de espécies prospera em várias subzonas. Isso engloba animais como veados, jaguatiricas, tatus, iguanas, coatás, uma variedade de aves e répteis em abundância. As áreas de pântano abrigam uma rica fauna, incluindo animais de grande porte, como veados, coatás, macacos e felinos, que são particularmente afetados pelos incêndios florestais, que causam destruição ou alteração em seus habitats (FICHA MUNICIPAL, 2023). No contexto das espécies aquáticas, destacam-se lagartos, crocodilos, tubarões, cavala, corvina, robalo, peixes-gato, camarões, lagostas, tartarugas e diversas outras espécies.

Atualmente, na Região Autônoma da Costa Caribe Sul

(RAAS), está em curso um amplo projeto de promoção, proteção e preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. O Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais (MARENA) da Nicarágua é o parceiro governamental nessa iniciativa conjunta (FICHA MUNICIPAL, 2023).

O principal objetivo desse projeto é aumentar as chances de preservação dos habitats naturais, estabelecendo um corredor biológico ao longo da região costeira do Atlântico (FICHA MUNICIPAL,2023). Essa abordagem é efetivada por meio da promoção do uso sustentável da terra, considerando as prioridades relacionadas à biodiversidade, bem-estar social e viabilidade econômica. Bluefields abriga uma área protegida, cuja geografia desempenha um papel crucial na preservação dos ecossistemas e dos recursos naturais da região norte do município, uma vez que constitui o ponto de deságue da bacia do Rio Escondido. Adicionalmente, do ponto de vista socioeconômico, a baía assume extrema importância, visto que figura como uma das principais regiões para a prática da pesca artesanal de diversas espécies de crustáceos e peixes, garantindo o susten-

to de uma parte significativa da população local (FICHA MUNICIPAL,2023). No entanto, ao longo das décadas, a baía tem sido impactada por um processo contínuo de poluição e degradação que atualmente se aproxima de um ponto crítico. Esse problema decorre do aumento do uso da baía como depósito de resíduos, da intensa utilização como rota de acesso à cidade de Bluefields e da sedimentação na bacia do Rio Escondido e afluentes menores (FICHA MUNICIPAL, 2023).

Em vista disso, é imperativo adotar medidas eficazes para reverter essa tendência de degradação(figura 4.5 e 4.6), garantindo a preservação desse ecossistema vital. A colaboração entre as autoridades locais, comunidades e instituições é essencial para promover a conservação da baía, garantindo não apenas a proteção do ambiente, mas também a subsistência das populações que dependem dela. É crucial estabelecer políticas e práticas sustentáveis que ajudem a mitigar a poluição e a degradação da baía, assegurando seu papel fundamental na região.



Figura 4.5 e 4.6 :Fotos de como a cidade se encontra atualmente.Fonte: Tirada pelo Professor Enoc Geremias Rivas Suazo Acesso em: 3 nov. 2023.

4.1.2. ECONOMIA

A economia de Bluefields, uma cidade na costa caribenha da Nicarágua, é notavelmente diversificada e profundamente influenciada por uma série de setores econômicos. Esses elementos moldam o tecido econômico da região e desempenham um papel crucial na vida dos habitantes locais.(soto,2015) A cidade de Bluefields, que também funciona como a capital regional, é um dos polos mais dinâmicos da costa caribenha da Nicarágua. Suas principais atividades econômicas estão voltadas para a pesca e a exploração de madeira, englobando tanto processos industriais quanto artesanais. Além disso, o setor comercial desempenha um papel de destaque na criação de empregos e na geração de renda, principalmente no contexto urbano do município (FICHA MUNICIPAL, 2023).

Uma pequena parte da população se dedica à agricultura e pecuária, principalmente nas zonas rurais, o

que equivale a cerca de 9% do total. Esses agricultores praticam uma agricultura de subsistência e vendem o excedente da produção, utilizando sistemas de cultivo extensivos com baixa lucratividade. Um censo recente documenta a atividade dos agricultores na região (FIGURA 4.6), (FICHA MUNICIPAL,2023).

Pecuário	45
Agrícola	284
Agropecuários	117
Cabeças de Gado	2505
Fincas	446
Produtores de aves	118
Produtores de Porcos	288

Figura 4.7 :Tabela de atividades agricultoras da região . Fonte: INEC, OIM y COSUDE - Características socio-demográficas de la población rural de Nicaragua, 1999>. Acesso em: 3 nov. 2023.

Os recursos pesqueiros na costa caribenha da Ni-

carágua são uma importante fonte de riqueza, incluindo camarões, lagostas, peixes diversos, tartarugas e ostras. Tanto a pesca artesanal como a comercial desempenham um papel essencial na economia local, proporcionando empregos e divisas (FICHA MUNICIPAL, 2023). Nos últimos anos, houve um aumento no investimento nesse setor, resultando na reabertura de indústrias de processamento e na geração de empregos, particularmente para mulheres. A expectativa é de crescimento com um grande investimento em uma nova planta de processamento de camarões (FICHA MUNICIPAL, 2023).

Essa atividade beneficia não apenas o município de Bluefields, mas também a Costa Caribe e o país como um todo, sendo uma das principais fontes de divisas. No entanto, vale ressaltar que as comunidades indígenas, como a etnia rama, que dependem da pesca artesanal, enfrentam desafios devido à falta de financiamento, infraestrutura e assistência técnica, mantendo sua produção principalmente para consumo próprio, muitas vezes com recursos limitados. A pesca de subsistência também é relevante na economia local (FICHA MUNICIPAL, 2023).

Em conclusão, embora uma pequena parcela

da população esteja envolvida na agricultura e pecuária, a pesca é uma das principais fontes de riqueza na região, abrangendo diversas espécies, desde camarões e lagostas até peixes e ostras. Nos últimos anos, investimentos têm impulsionado a indústria de pesca, levando à reabertura de fábricas de processamento e à criação de empregos, principalmente para as mulheres. Isso se reflete na economia local e nacional, com a pesca representando uma importante fonte de divisas. No entanto, a cidade enfrenta desafios devido à falta de recursos e infraestrutura, mantendo uma produção principalmente voltada para o consumo próprio, enquanto a pesca de subsistência continua a desempenhar um papel relevante na economia local.

4.1.3.

PESCA

Os recursos pesqueiros são uma das principais riquezas da costa caribenha da Nicarágua, e as condições hidroclimáticas são propícias para a exploração desses recursos. As principais espécies exploradas incluem camarões, lagostas, várias espécies de peixes, tartarugas

e ostras. Peixes muito valorizados pelo mercado internacional incluem curvinas, robalos, pargos e bonitos, enquanto peixes de segunda e terceira classe são destinados ao consumo local. As águas da baía de Bluefields sustentam uma significativa atividade de pesca artesanal de camarões.

O Instituto Nicaraguense de Pesca e Aquicultura (INPESCA) elaborou a estratégia de Desenvolvimento do Setor Pesqueiro e da Aquicultura (2017-2021), a qual foi discutida e acordada com o setor pesqueiro e de aquicultura (pescadores artesanais, pescadores industriais, comerciantes, grandes e pequenos produtores de camarões de cultivo, piscicultores e exportadores de produtos pesqueiros e de aquicultura). A estratégia está alinhada com a Política de Pesca e Aquicultura do Plano Nacional de Desenvolvimento Humano (PNDH)(INEC,2023).

A estrutura para processamento, armazenagem e venda no setor engloba 21 unidades de processamento de produtos pesqueiros, 6 laboratórios dedicados à produção de sementes para a aquicultura e 197 centros de coleta registrados. Com base nos dados coletados, todas as instalações de processamento possuem

uma capacidade total de 866,14 toneladas métricas (TM) para armazenamento de matéria-prima, 499,82 TM para congelamento de produtos e 4.043,38 TM para estocagem de produtos acabados (INEC,2023).

Existem um total de 226 comunidades pesqueiras e de aquicultura distribuídas em 40 municípios em 7 departamentos e 2 Regiões Autônomas. O setor de Pesca e Aquicultura contribui com aproximadamente 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e gera cerca de 27.746 empregos, distribuídos da seguinte forma: 6.990 trabalhadores na aquicultura, 4.127 em plantas de processamento, 2.363 pescadores industriais, 11.595 pescadores artesanais e 2.671 em serviços operativos (INEC,2023).

A estrutura destinada ao processamento, estocagem e comercialização do setor abrange 21 instalações de processamento de produtos pesqueiros, 6 laboratórios dedicados à produção de sementes para a aquicultura e 197 centros de coleta registrados. Conforme os dados coletados, todas as instalações de processamento somam uma capacidade total de 866,14 toneladas métricas (TM) para a estocagem de matéria-prima, 499,82 TM para o congelamento de produtos e 4.043,38 TM para a

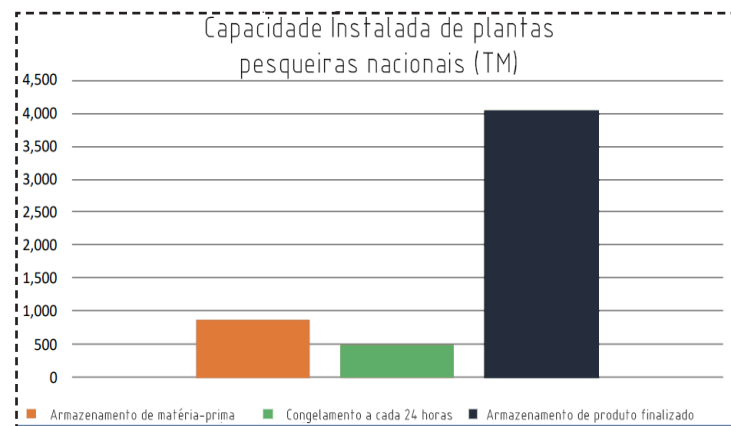


Figura 4.8 :Tabela de Capacidade Instalada . Fonte: INPESCA. Disponível em: <<http://www.inpesca.gob.ni/images/Division%20de%20Planificacion/2019/ESTRATEGIA%20DE%20LA%20PESCA%20Y%20ACUICULTURA%202017-2021%20INPESCA.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

O setor de pesca e aquicultura registrou um aumento de 14,43% na produção de 2012 a 2016 (Figura 4.8), saltando de 34.478 para 39.452 toneladas métricas (TM). No entanto, em 2015, houve uma acentuada redução de 17% na produção, atribuída principalmente à diminuição da produção de camarões de cativeiro e à

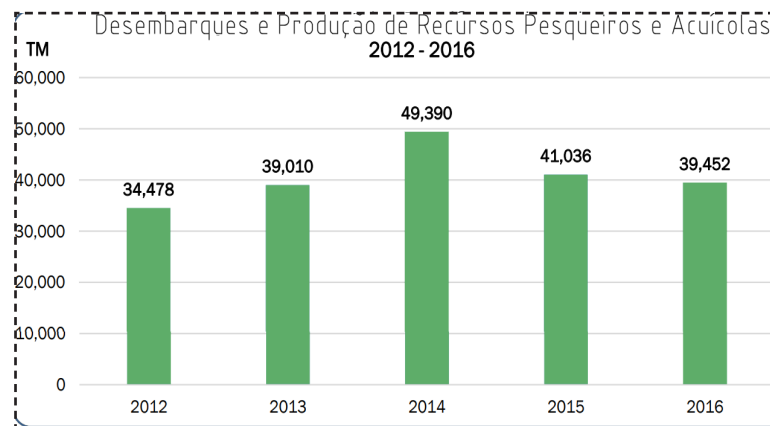


Figura 4.9 :Tabela de Desembarques e Produção de Recursos Pesqueiros e Aquicultura em Toneladas Métricas (TM). Fonte: INPESCA. Disponível em: <<http://www.inpesca.gob.ni/images/Division>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

Houve uma redução de 5,39% nas exportações de produtos pesqueiros e aquícolas em termos de volume de 2012 a 2016, passando de 29.288 toneladas para 27.711 toneladas. No entanto, em termos de valor, ocorreu um aumento de 18,02%, de 210,2 milhões de dólares em 2012 para 248,1 milhões em 2016 (figura 4.9). Um destaque importante é o aumento de US\$ 7,5 milhões

nas exportações de lagosta do Caribe em 2016, em comparação a 2015 , devido principalmente à valorização do produto (inteiro, pré-cozido e vivo) e a um aumento de 5% na produção (INEC,2023).

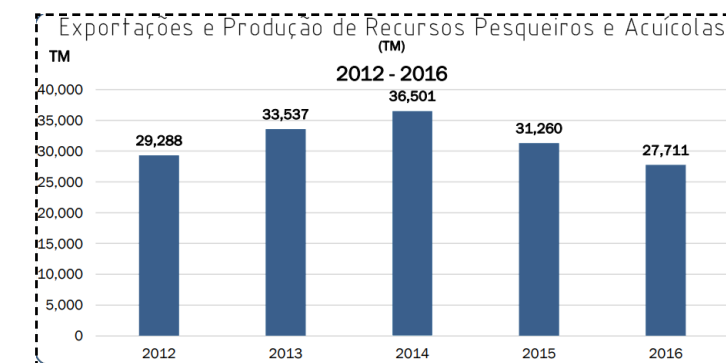


Figura 4.10 :Tabela de EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS PESQUEIROS E DE AQUICULTURA Fonte: INPESCA. Disponível em: <<http://www.inpesca.gob.ni/images/Division>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

Apesar dos desafios, houve um aumento notável na produção do setor, registrando um crescimento de 14,43% de 2012 a 2016, impulsionado principalmente pelo aumento da produção de camarões de cativeiro. No entanto, em 2015, uma redução de 17% na produção

foi observada, em grande parte devido aos impactos do fenômeno El Niño nas operações de pesca.As exportações do setor também apresentam tendências mistas, com uma redução de 5,39% em termos de volume de 2012 a 2016, mas um aumento de 18,02% em termos de valor. Um destaque notável é o aumento nas exportações de lagosta do Caribe em 2016, atribuído principalmente à valorização do produto e ao crescimento na produção.

Portanto, o setor pesqueiro e de aquicultura de Bluefields tem um potencial significativo para o crescimento e o desenvolvimento econômico, mas também enfrenta desafios que exigem atenção contínua e políticas públicas bem definidas para garantir seu sucesso futuro.

4.2.

POTENCIALIZAR E IMPUSIONAR

A partir da análise do território e o levantamento de dados indicadores, é possível definir elementos que serão impulsionados e potencializados, a partir da metodologia M.E.P, planejando e direcionando estratégias para a produção diversificada frente a reestruturação

39. O El Niño, ou El Niño Oscilação-Sul (ENOS), é um fenômeno que acontece quando as águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical se aquecem de maneira anormal. Esse evento é resultado do enfraquecimento dos ventos alísios e costuma acontecer a cada dois a sete anos.(AZEVEDO,J.2023)

territorial (HERNÁNDEZ, 2020). Impulsionar - Reinvenção do espaço a partir dos seguintes elementos:

a. Impulsão Estrutural: Reciclagem e reestruturação de conectividades propiciando a possibilidade de originar nos intermodais como dispositivos associados à topografia, plataformas, bordas marítimas e novas geografias; b. Operações Induzidas: Indução e impulsão de operações que definem nós estratégicos atuando como re-atividades qualitativas para estratégias globais.

Potencializar- Incrementar ações por meio de elementos que valorizem as zonas degradadas: a. NOVAS MORADIAS: A exploração de um adensamento vertical está ligada a partir das definições estratégicas que busquem necessariamente a formulação de atividades mistas que estejam voltadas para a tríade morar, produção e ócio; b. ATIVOS ECONÔMICOS: Incentivar o desenvolvimento de polos atractivos para atividades urbanas que atuem na revalorização de locais existentes, tais como patrimônios paisagísticos, educativos, gastronômicos e sociais, por meio do crescimento econômico; c. PROGRAMAS PÚBLICOS: Desenvolvimento de pro-

gramas capacitados para o desenvolvimento de ações públicas voltadas para mudanças urbanas, por meio da criação de redes de inovação, promovendo a interconexão entre novos espaços existentes através de inovações locais e globais; d. AUTOESTIMA URBANA: Promover a dinamização do espaço portuário, possibilitando movimentos e trajetos a partir da criação de entornos dinâmicos e imaginativos, potencializando novas identidades a partir de estratégias que beneficiem ações coletivas;

MAPA IMPULSIONAR



Figura 4.11 : Mapa de Impulsionar. Fonte: Método Labstrategy, autoria própria.

MAPA POTENCIALIZAR



4.2.1. AÇÕES TÁTICAS

Com o desenvolvimento da análise territorial na Baía de Bluefields no Píer de Bluefields, iniciando mapeamento em escala macro para micro levantou as seguintes hipóteses: hipótese macro: As problemáticas sociais e urbanas que assolam o território de Bluefields, na Nicarágua são a oportunidade de formulação e aplicação de estratégias para a reestruturação territorial e econômica por meio da implementação de infraestruturas costeiras e equipamentos que deem origem a polos regionais de desenvolvimento. A requalificação do Porto de Bluefield, propicia o desenvolvimento de um projeto articulador para a estruturação de um novo cais, promotor da requalificação do borde costeiro através de atividades de desenvolvimento econômico.

Estas Hipóteses permitem que o projeto apresentado reestruture a urbanidade por meio de ações a concepção das perguntas norteadoras e da reflexão das hipóteses macro e micro apresentadas nesta pesquisa conseguiu identificar 4 temáticas que contribuem positivamente para a revitalização da borda costeira e sua

relação com a cidade. Os eixos temáticos utilizam estratégias econômicas, governamentais, urbanas e turísticas. Que concedem a melhor qualificação do espaço urbano, agregando um valor econômico, promoção de empregos para comércio e serviços, além de criar novos eixos de norteadores de espaços de fazer.

Nesse sentido foi criado algumas perguntas baseados nas análises realizadas:

1. Como a nova rede de serviços pode propiciar atividades econômicas sustentáveis, baseadas em economia circular ao longo do borde costeiro do Município de Bluefields?

2. Quais equipamentos podem ser implantados no de modo a criar uma rede integrada de infraestruturas sustentáveis, dinâmicas e que gerem inovação no território do Porto de Bluefield?

Figura 4.12 -Mapa de potencializar. Fonte: Método Labstrategy, autoria própria.

MAPA REURBANIZAR



Figura 4.13 - : Mapa de reurbanizar. Fonte: Método Labstrategy, autoria própria.

MAPA RECONECTAR

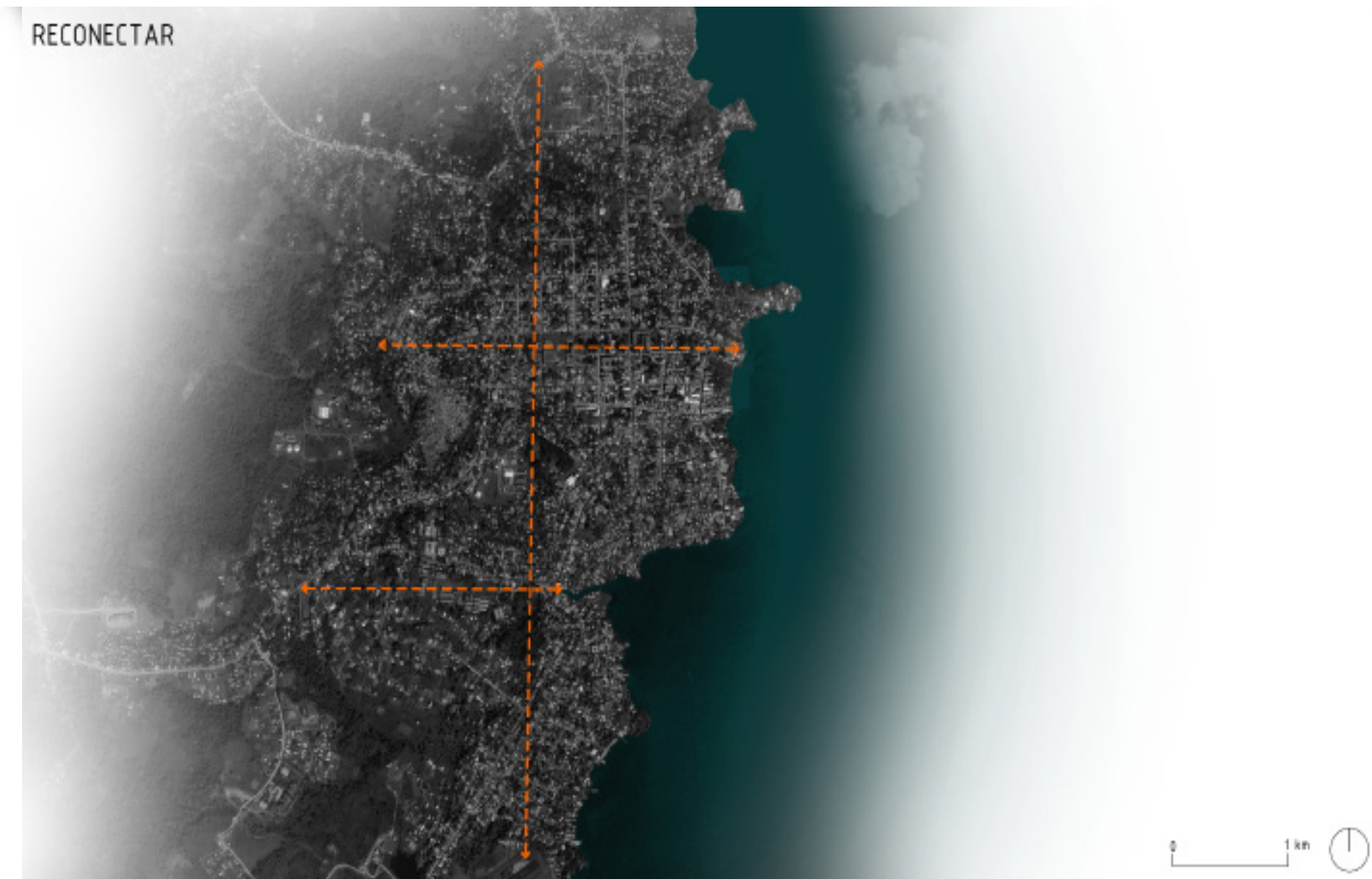


Figura 4.14 : Mapa de reconectar. Fonte: Método Labstrategy, autoria própria.

MAPA DE FLUXOS



Figura 4.15 :Mapa de fluxos. Fonte: Método Labstrategy, autoria própria.

MAPA DE EIXOS NODAIS

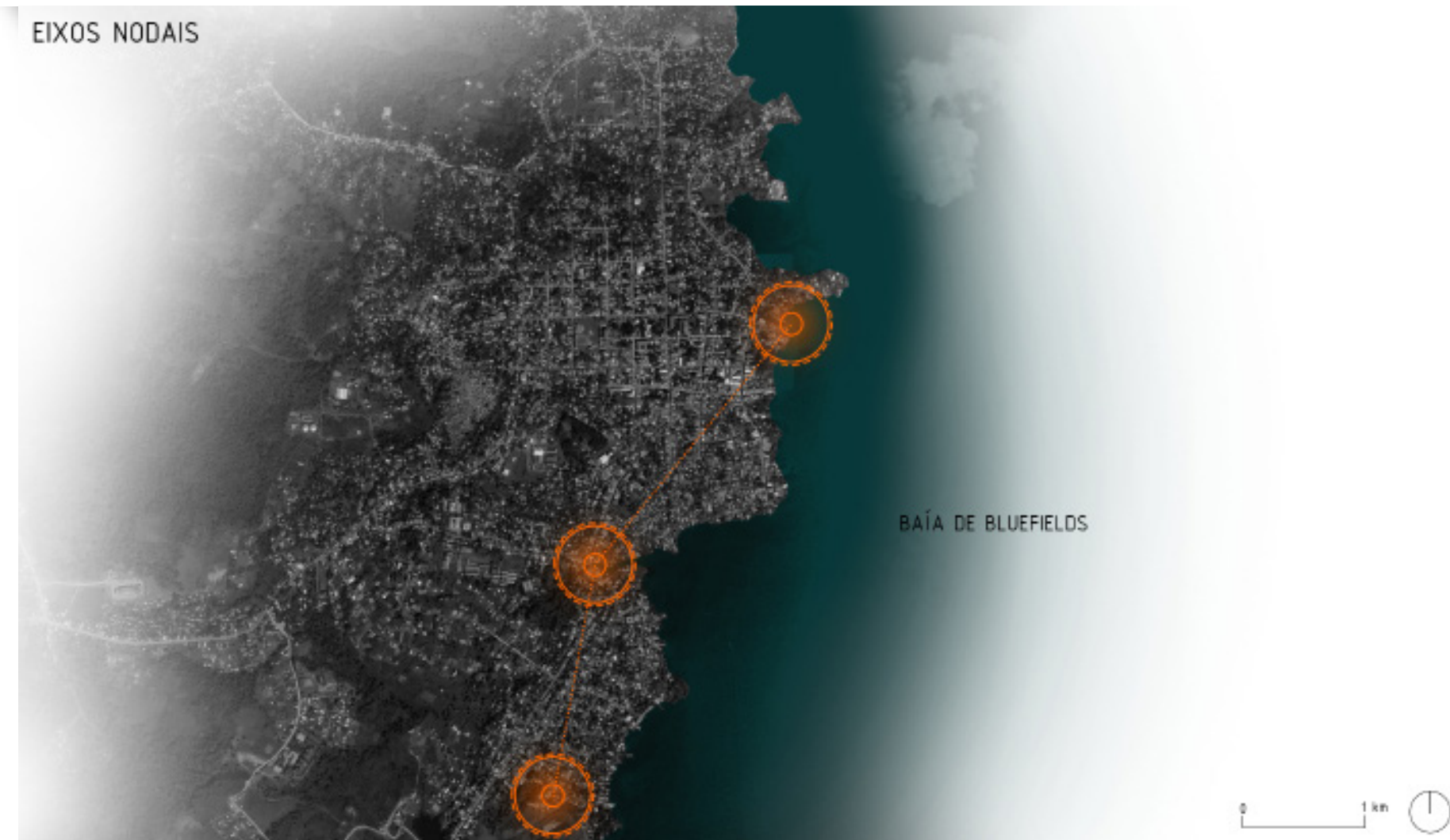


Figura 4.16 : Mapa de eixo nodais. Fonte: Método Labstrategy, autoria própria.

MAPA DE CONTINUIDADE



Figura 4.17 -Mapa de continuidade. Fonte: Método Labstrategy, autoria própria.

4.4. ESTRATÉGIAS PROJETAIS

Ao examinar o desenvolvimento histórico de Bluefields e seu progresso urbano, é evidente a relevância da região portuária e os desafios de degradação ao longo do tempo. Ao considerarmos os indicadores, setores impulsores e áreas com potencial, assim como os eixos

de conexão na estrutura urbana, emergem ações táticas. Isso se reflete na implementação de estratégias de projetos econômicos, governamentais e urbanos sustentáveis, como ilustrado na (Figura 4.13.)



Figura 4.18- Mapa de estratégias de Bluefields, na Nicarágua. Fonte : Mapa de autoria própria com base no Google Earth.

4.5.

CONCLUSÃO PARCIAL

Após analisar o território de Bluefields e coletar dados, identificamos áreas com potencial para impulsionar o desenvolvimento, utilizando a metodologia M.E.P. Essas estratégias visam diversificar a produção e reestruturar o território, com ações que abrangem a economia, governança, urbanização e turismo. Quatro temas-chave emergiram, contribuindo para revitalizar a costa e integrá-la à cidade. Esses temas envolvem estratégias econômicas, governamentais, urbanas e turísticas, visando melhorar o espaço urbano, gerar empregos, promover o comércio e criar novos centros de atividades.

Ao examinar o histórico de Bluefields e suas necessidades urbanas, fica claro o papel crucial do porto, bem como os desafios de degradação ao longo do tempo. Considerando os indicadores e potenciais setores impulsionadores, surgem ações estratégicas, incluindo projetos econômicos, governamentais e urbanos sustentáveis para a região. Essas estratégias visam não só revitalizar Bluefields, mas também estabelecer uma base sólida para seu desenvolvimento futuro.

4.6.

NOTAS

ARRIAGADA HERNÁNDEZ, Carlos A. A Hinterlândia como Promotora Territorial de Áreas em Transformação Advindas do Processo de Desindustrialização. Pós-Doutorado Instituto de Estudos Avançados (IEAUSP), 2020.

AZEVEDO, Julia. El Niño: o que é, como ocorre e consequências. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/el-nino/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Bluefields, Nicaragua. Disponível em: <<https://www.nicaragua.com/regions/atlantico-sur-south-atlantic/bluefields/>>. Acesso em: 31 oct. 2023.

Bluefields;Contribuyente;Tributación; Disponível em: <<https://bluefields.gob.ni/historia/>>. Acesso em: 26 oct. 2023.

FICHA MUNICIPAL. Disponível em: <<https://observatorio.uraccan.edu.ni/sites/default/files/2021-11/Ficha%20Municipal%20de%20Bluefields.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2023.

INETER. Disponível em: <<https://www.ineter.gob.ni/ordt.html>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

INEC, OIM y COSUDE - Características socio-demográficas de la población rural de Nicaragua, 1999>. Disponível em: <<http://www.inpesca.gob.ni/images/Division%20de%20Planificacion/2019/ESTRATEGIA%20DE%20LA%20PESCA%20Y%20ACUICULTURA%202017-2021%20INPESCA.pdf>>

>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Vianca Bluefields. Disponível em: <<https://vianica.com/nicaragua/raas/bluefields/17.1>>. Acesso em: 15 oct. 2023.

CAPÍTULO V

PROJETO URBANO

5.0.

RECORTE URBANO

Com base nas investigações realizadas, o Porto de Bluefields foi selecionado como o ponto focal para o desenvolvimento do projeto em questão. O estudo detalhado (Figuras 5.01) revela que a costa do Porto de Bluefields

apresenta considerável potencial turístico. Além disso, a região abriga atividades significativas de pesca, tanto artesanal quanto industrial, cujas práticas atuais têm gerado impactos adversos no ambiente local.

MAPA DA CIDADE DE BLUEFIELDS



Figura 5.01 -Mapa da cidade de Bluefields. Fonte: googleearth.com.br, autoria própria.

Após análise, foi constatado que a região portuária encontra-se em um estado degradante, com sua economia fortemente impactada por questões climáticas. Este cenário desfavorável tem afetado não apenas a infraestrutura urbana, mas também a economia local. Torna-se evidente a necessidade premente de reestruturação das margens do Porto de Bluefields, visando não somente a revitalização econômica, mas também a melhoria da qualidade de vida dos residentes e visitantes.

As deficiências na infraestrutura urbana são evidenciadas pela precariedade das calçadas e da circulação pedestre, com a ausência de passeios e, em muitos casos, a falta de pavimentação e arborização nas vias. Diante desse contexto, torna-se imperativo um redesenho das áreas de borda e uma significativa requalificação do Porto de Bluefields, visando estabelecer um ambiente urbano mais atrativo, funcional e agradável para os habitantes locais e para aqueles que visitam a região.

Aqui estão as representações cartográficas sequenciais, concentradas no âmbito do projeto delimitado, o Porto de Bluefields. Esses mapeamentos foram elaborados com o propósito de compreender detalha-

damente as características específicas do território, analisando-o em uma escala mais próxima e minuciosa.

Na figura 5.02, é apresentado o mapa Bluefields que abriga uma vegetação rica e diversificada, típica de áreas tropicais úmidas. A região é caracterizada por uma ampla variedade de árvores de floresta tropical e uma vegetação costeira que se adapta às condições específicas do litoral. A presença do ecossistema de manguezal também é notável, fornecendo habitat para várias espécies de plantas adaptadas às condições de água salobra e solo alagado próximo à costa. Possui uma vegetação exuberante e significativa no entanto, sua importância ecológica como um ecossistema tropical e costeiro rico em biodiversidade são reconhecidas localmente e regionalmente, sendo alvo de esforços de conservação por parte das autoridades e grupos ambientais.

MAPA DA VEGETAÇÃO DA CIDADE DE BLUEFIELDS

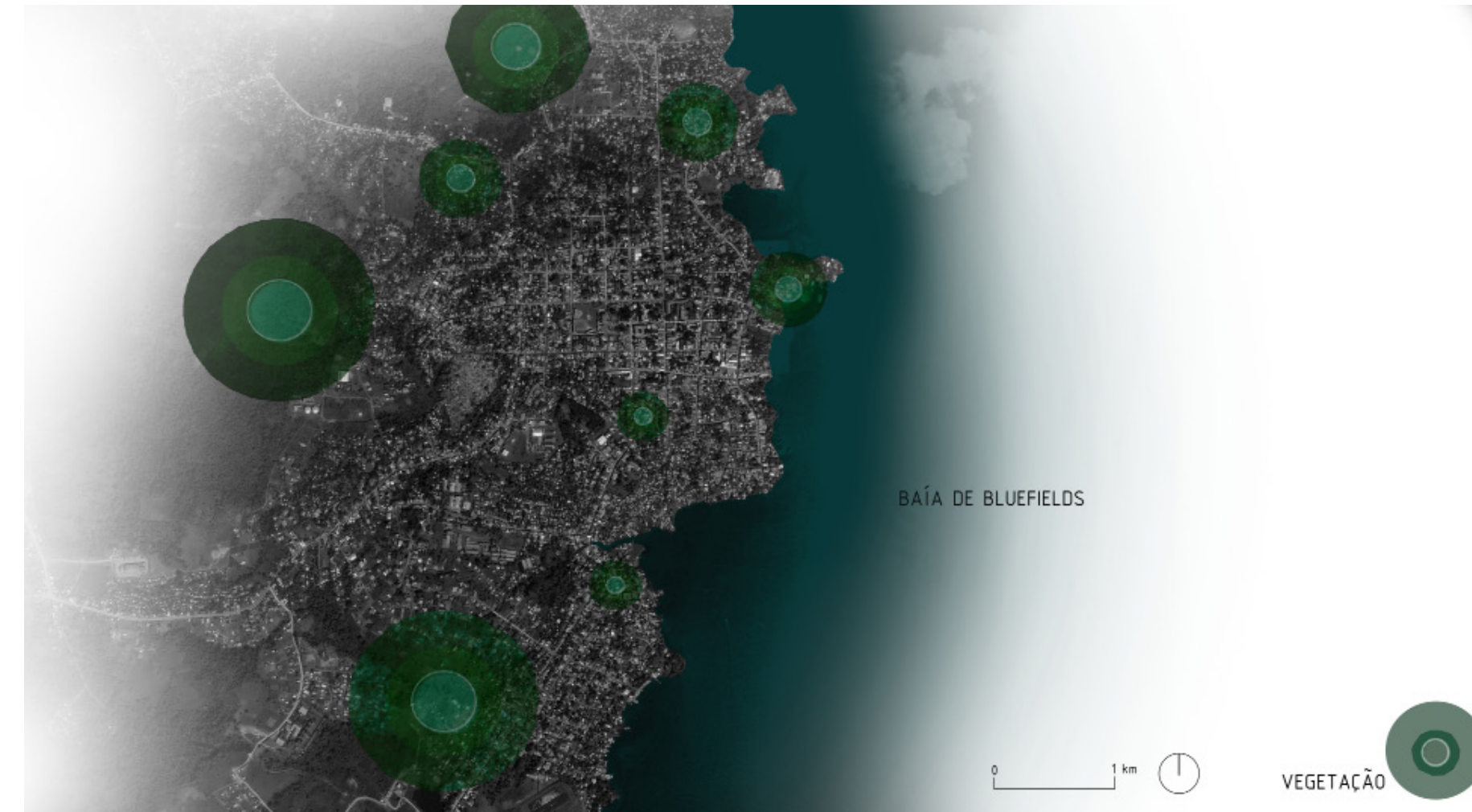


Figura 5.02 -Mapa da vegetação da cidade de Bluefields. Fonte: googleearth.com.br, autoria própria.

Na Figura 5.03, são evidenciados os fluxos e áreas importantes ligadas aos eixos viários, instituições religiosas e educação, destacando especialmente os principais corredores. Em Bluefields, diversos aspectos são influenciados por diferentes fatores. As igrejas têm um papel significativo não apenas na espiritualidade, mas também no apoio à comunidade, servindo como locais de congregação, ensinamentos religiosos e, por vezes, oferecendo serviços como alimentação, educação e cuidados de saúde. Além disso, a influência das igrejas na educação é notável, já que algumas escolas são administradas por instituições religiosas, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento educacional da comunidade.

A economia local de Bluefields é impulsionada principalmente pela pesca, pequenos comércios locais e turismo. Esses setores têm um impacto significativo na dinâmica cotidiana da região e na qualidade de vida das pessoas que lá vivem. Esses fatores influenciam não apenas as atividades diárias, mas também como as pessoas interagem e moldam suas vidas em Bluefields.

Na Figura 5.04, destaca-se a importância dos portos em Bluefields para a economia local. O principal porto, foco do projeto, é essencial para o transporte de mercadorias, conectando a região a outras áreas dentro e fora do país. Esses portos são fundamentais para o movimento de cargas e passageiros por via marítima, sustentando o comércio de produtos locais e recebendo itens necessários para a região. Além disso, eles exercem influência no turismo, permitindo que visitantes cheguem a Bluefields pelo mar. Esses locais portuários são vitais para as atividades pesqueiras locais, sendo cruciais na exportação de peixes e frutos do mar produzidos na região.

MAPA DOS PRINCIPAIS FLUXOS DA CIDADE DE BLUEFIELDS

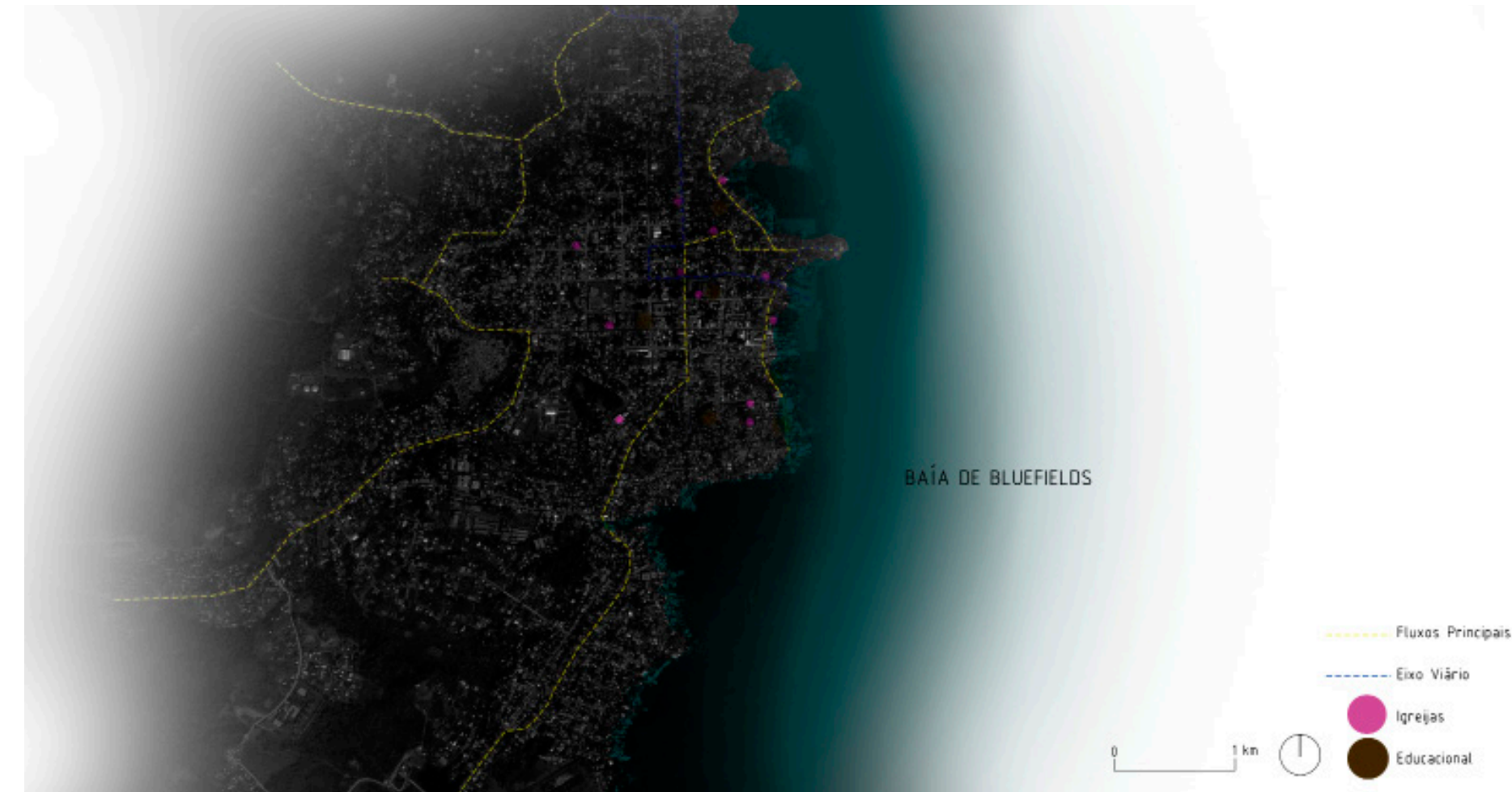


Figura 5.03 -Mapa dos principais fluxos da cidade de Bluefields. Fonte: googleearth.com.br, autoria própria.

MAPA DOS PORTOS DA CIDADE DE BLUEFIELDS

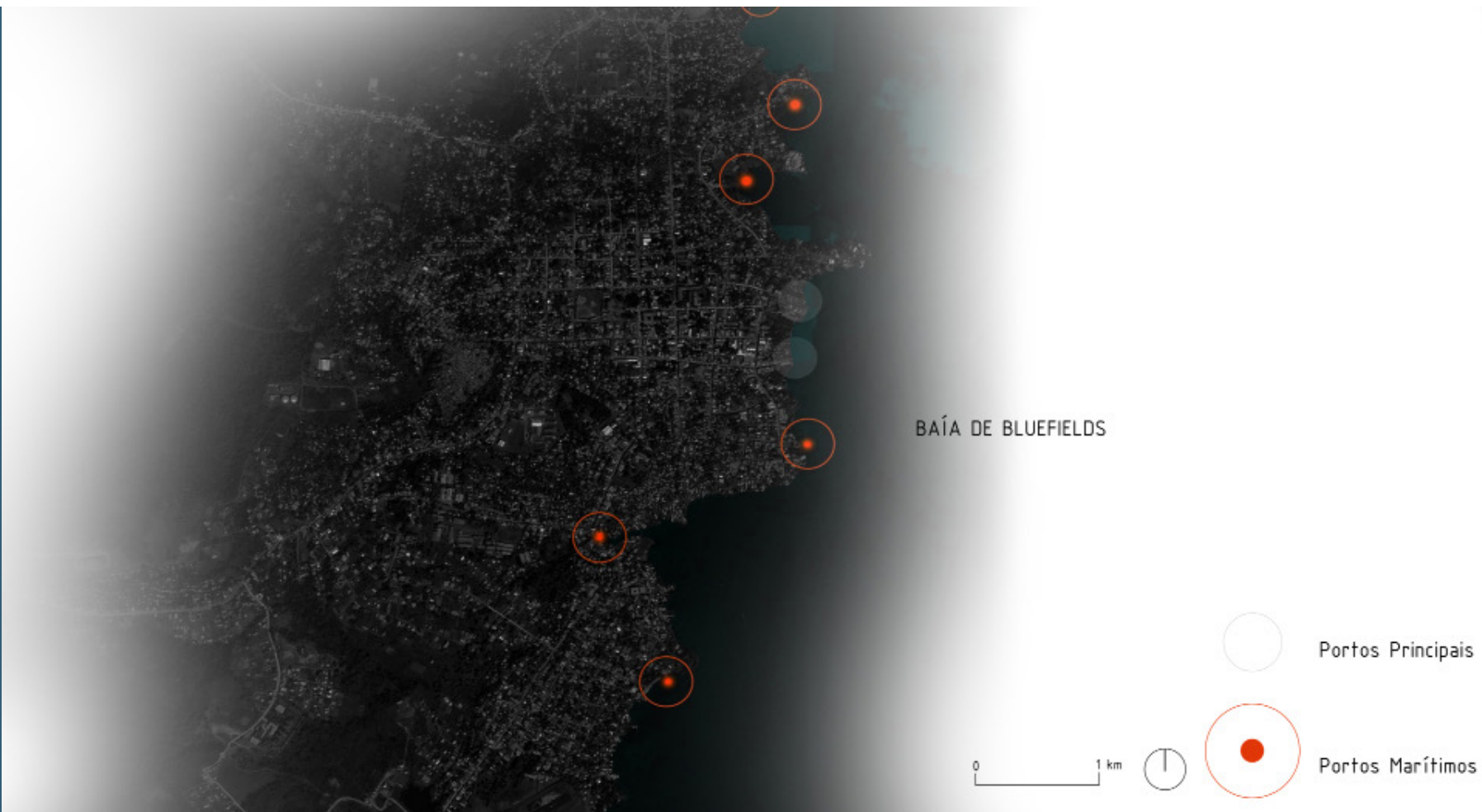


Figura 5.04 - Mapa dos Portos da cidade de Bluefields. Fonte: googleearth.com.br, autoria própria.

MAPA SENSITIVO DA ÁREA AMPLIADA NA ÁREA DO PORTO DE BLUEFIELDS



Figura 5.05 -Mapa sensetivo da área ampliada na área do Portode Bluefields. Fonte: googleearth.com.br, autoria própria.

Na figura acima (Figura 5.05), há um destaque detalhado do entorno em Bluefields, revelando diversas atividades presentes na região. Isso inclui comércios, residências, restaurantes, igrejas e hotéis. Esses elementos proporcionam uma visão ampla das diferentes facetas da vida em Bluefields, mostrando a variedade de estabelecimentos disponíveis na região.

Por fim na Figura 5.06, é apresentada uma cartografia que ilustra o estado atual do local onde o projeto será implementado. É observável um desnível na região, porém, ao analisar as imagens na figura, percebe-se que a área não apresenta todo o desnível indicado, estando, na verdade, praticamente nivelada. Esse reconhecimento foi feito com base nas imagens capturadas pelo Professor Enoc Jeremias Rivas Suazo.

A adaptabilidade do projeto a essa perspectiva das fotos permitiu uma avaliação mais precisa da topografia real do terreno. Essa análise detalhada das imagens ofereceu informações cruciais para a execução de um projeto mais preciso e adaptado à realidade topográfica do local.

MAPA DE COMO SE ENCONTRA ATUALMENTE

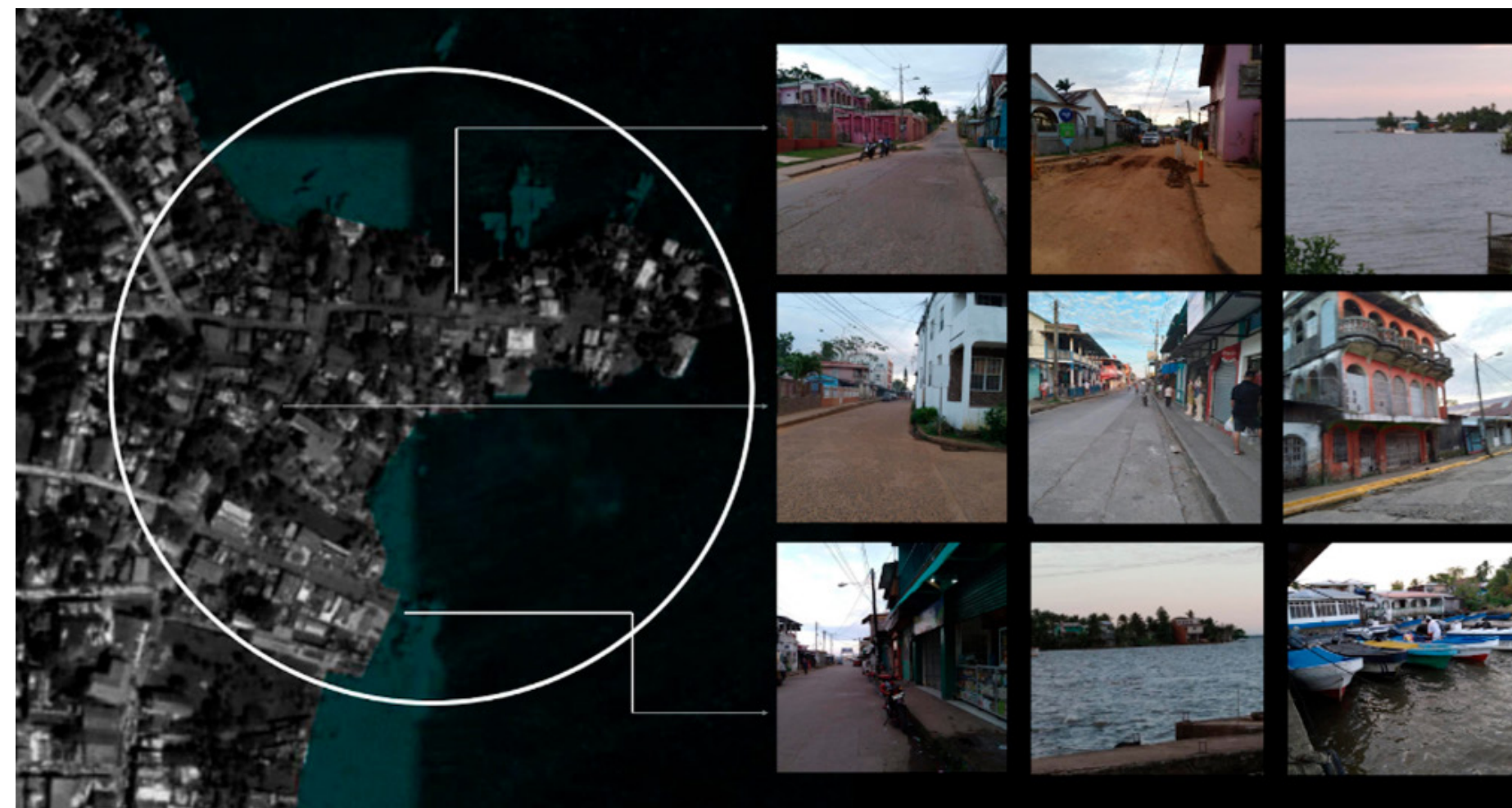


Figura 5.06: Mapa de como se encontra atualmente o território de projeto. Fonte: googleearth.com.br, autoria própria.

5.1. PARTIDO

De acordo com as análises e estudos feitos nos capítulos anteriores, a requalificação do porto de Bluefields surge em função das consequências advindas dos impactos mundiais gerados pelas questões climáticas que influencia na questão econômica da pesca. A proximidade ao porto foi importante para a escolha do lugar, pois o porto são grandes poluidores do estuário e afetam diretamente os ecossistemas aquáticos. Outra variante que impacta e traz relevância ao projeto é a existência da atividade de pesca, tanto artesanal, quanto industrial, pois a pesca, principalmente de arraste, pode destruir ecossistemas inteiros, por isso, entende-se que o controle dessas atividades é essencial para a preservação das espécies. O projeto (figura 5.07) será com enfoque na requalificação da zona costeira e a redesenho do borde , acompanhadas da criação de oportunidades de emprego, como um mercado de venda de peixes e uma área dedicada ao processamento de camarões.

A requalificação da orla marítima em Bluefields será realizada com o intuito de estabelecer um mercado de peixes central será implantado para facilitar a comercialização dos produtos pesqueiros, proporcionando um

local central para transações entre pescadores e compradores, além de dispor de instalações de armazenamento apropriadas para garantir a qualidade dos produtos. Paralelamente, também terá uma área específica para o processamento e limpeza de camarões, atendendo rigorosamente aos requisitos de higiene e segurança dos trabalhadores, visando agregar valor aos produtos provenientes da pesca.

Este projeto arquitetônico visa transformar Bluefields em um centro econômico e cultural, com base em práticas de pesca artesanal e industrial. Ao seguir princípios de envolvimento da comunidade e estímulo à inovação, Bluefields pode servir como modelo para o desenvolvimento de uma economia especializada e geradora de empregos, ao mesmo tempo em que preserva suas tradições culturais e a riqueza de seus recursos marinhos.



5.2.

PROGRAMA



A implantação (figura 5.08) deste projeto apresenta uma perspectiva promissora, uma vez que foi concebido em grande escala, visando o redesenho da costa para uma significativa requalificação do principal porto de Bluefields. Além disso, propôs um novo projeto de calçadas, em resposta às análises que identificaram um considerável desgaste nos elementos urbanos. Um destaque importante é a criação de um mercado de peixes, oferecendo uma oportunidade crucial para a venda local dos pescados capturados na área do porto. Junto a isso, está planejada uma área de apoio voltada para a limpeza dos camarões que chegam ao porto, promovendo uma nova perspectiva de geração de emprego na região. Essas iniciativas não apenas revitalizam a área, mas também fortalecem a economia local, estimulando a atividade pesqueira e proporcionando benefícios socioeconômicos para a comunidade.

Figura 5.08: Implantação do projeto geral proposto, na escala 1:750. Fonte: autoria própria.



Na área térrea (figura 5.09), a seção comercial está integrada ao processo de beneficiamento de peixes. Já na área de apoio, encontramos predominantemente a parte industrial, que inclui a Sala de Higienização, Embalagem, Mesas de Corte, Tanques de Limpeza, Saída de Resíduos, além dos Vestiários Feminino e Masculino, e o Depósito/Apoio. Destaca-se ainda uma ampla área de resfriamento para os peixes recém-capturados, conectando-se diretamente às Salas de Refrigerados e Congelados, Máquinas de Gelo, Gás Gerador e Saída dos Pescados.

Na área designada ao mercado, sobressai-se a área de Vendas de peixes, permitindo uma comercialização direta dos produtos provenientes do mar, agilizando a venda. Nesse espaço específico, estão os Banheiros Feminino e Masculino, junto à Sala de Gelo. Adicionalmente, há o redesenho do Pier e da Marina na orla marítima, bem como uma cafeteria-Cozinha, um Depósito e um Banheiro destinado aos funcionários, juntamente com conjuntos de mesas para os clientes.

A interligação dessas áreas é positiva, promovendo uma operação mais eficiente e facilitando tanto o processamento quanto a comercialização dos peixes. Isso resulta em um ambiente dinâmico e funcional, abarcando diferentes aspectos da atividade, proporcionando, inclusive, um espaço agradável para os clientes.

Figura 5.09 - Planta térrea do projeto, na escala 1:200.Fonte: Autoria própria.



No primeiro pavimento (Figura 5.10), encontramos uma área parcialmente dedicada ao lazer e à administração dos espaços. Na área de apoio, destina-se uma seção para os funcionários, incluindo o refeitório e vestiário, claramente separados da porção administrativa do edifício. Aqui é onde se concentra a gestão e o suporte à atividade pesqueira. No mercado, a parte superior é destinada a um restaurante voltado para os visitantes e turistas que frequentam o local, proporcionando uma ampla vista da Baía de Bluefields. Essa disposição estratégica oferece um ambiente acolhedor tanto para os trabalhadores quanto para os visitantes, além de promover uma experiência enriquecedora para quem visita o espaço.

Figura 5.10 - Planta Primeiro Pavimento na escala 1.200. Fonte: Autoria própria.



Na estrutura do telhado (Figura 5.11), optamos por utilizar argila expandida em todos os edifícios, visando proporcionar um isolamento térmico mais eficiente para a região. Essa escolha tem o potencial de contribuir significativamente para o conforto ambiental dos espaços, ajudando a regular a temperatura interna dos prédios, oferecendo um ambiente mais agradável e sustentável. E por fim ampliações das plantas do pier (figura 5.12) e marina (figura 5.13).

Figura 5.11-Planta de cobertura em escala 1:200 Fonte: Autoria própria.

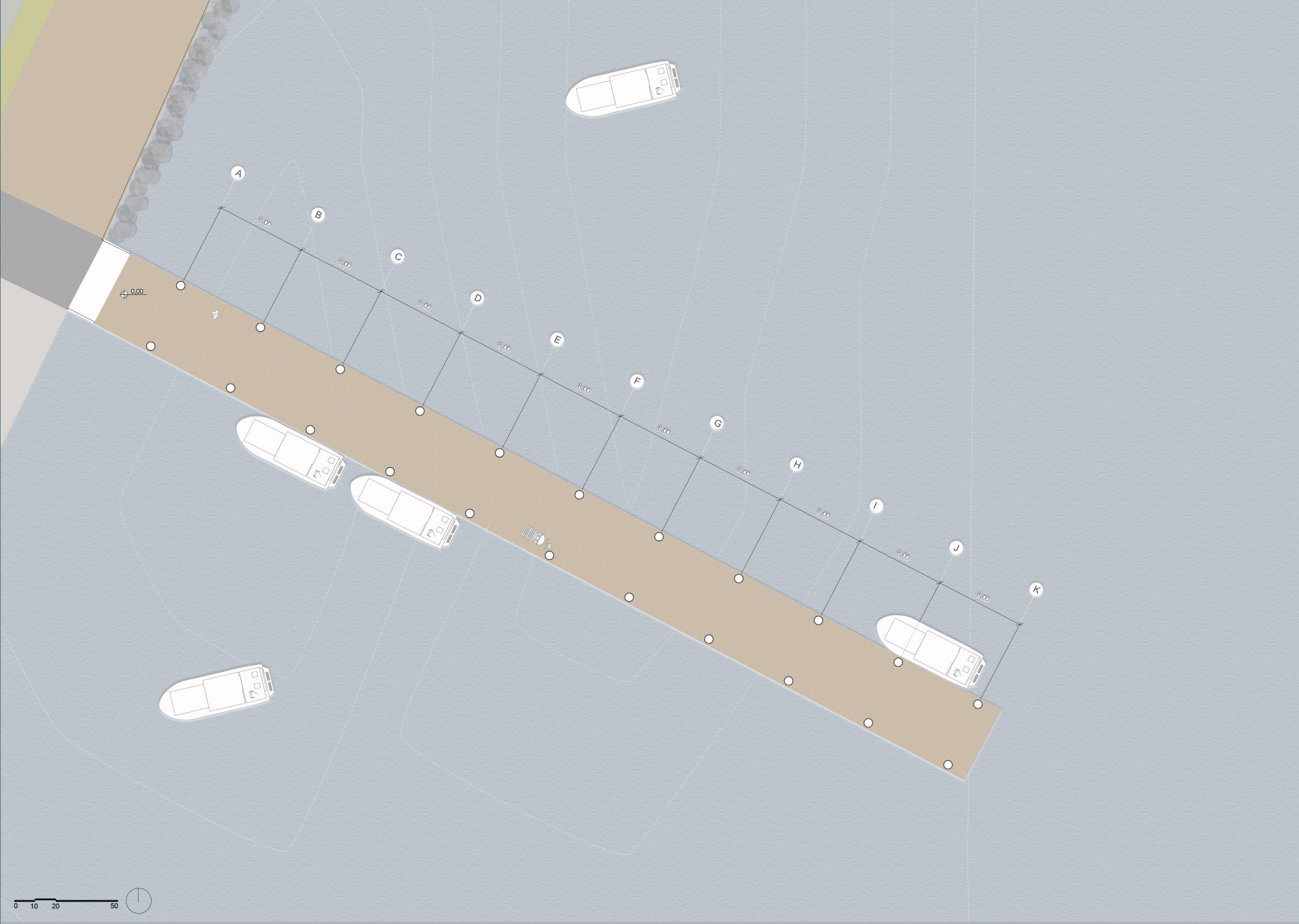


Figura 5.12:Planta ampliada da área do píer na escala 1:100.Fonte: Autoria própria

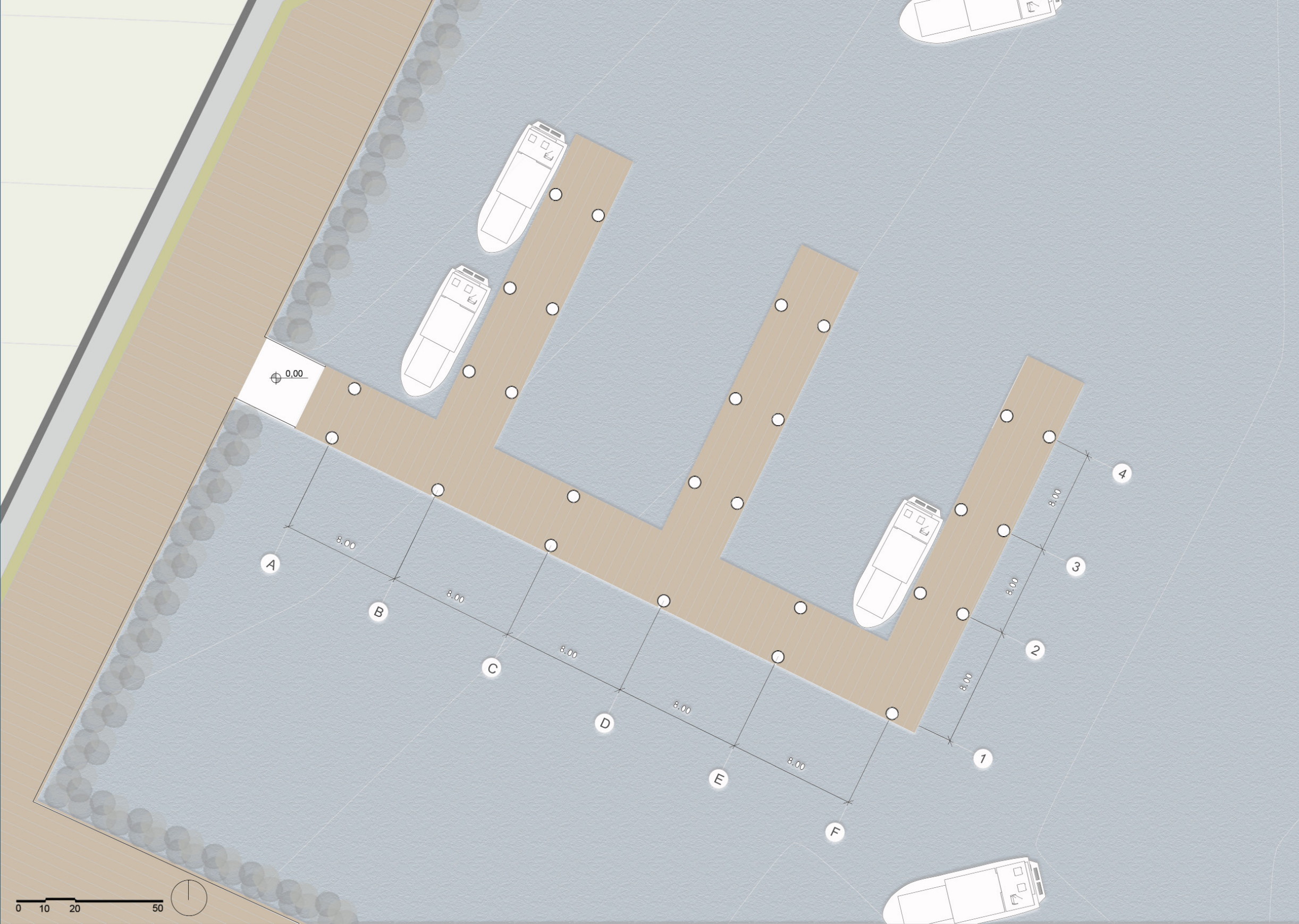


Figura 5.13: Planta ampliada da área da marina na escala 1:100. Fonte: Autoria própria.

5.3.

CORTES

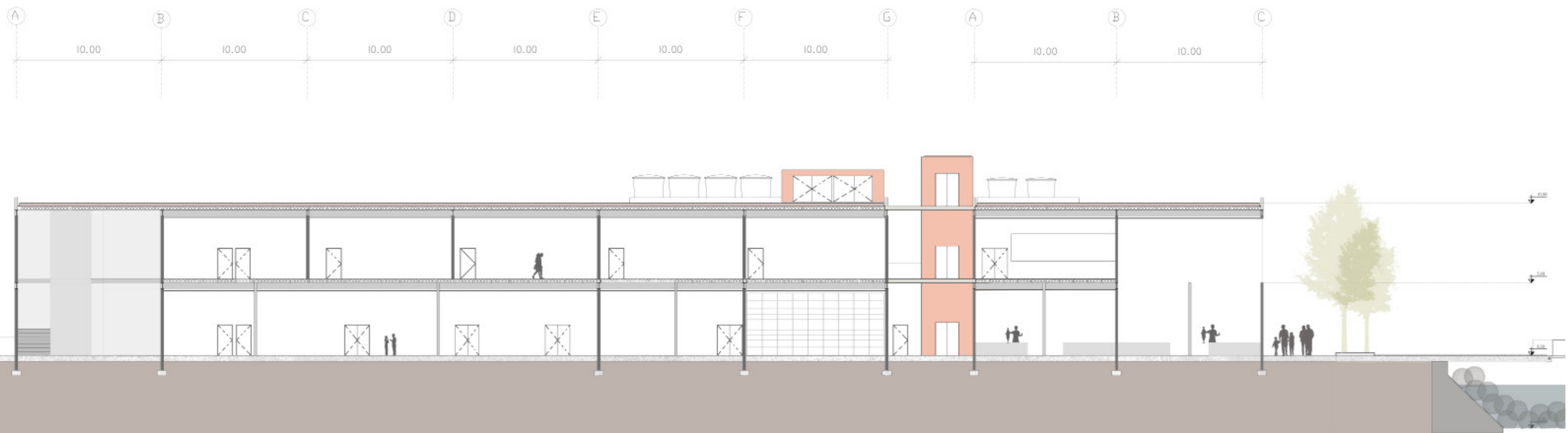


Figura 5.14 - Corte transversal da zona de apoio e mercado. Fonte: Autoria própria.



Figura 5.15: Perspectiva capturada ilustrativa da seção da rua C.Municipal do projeto.Fonte: Autoria própria.

Figura 5.16: Corte longitudinal do mercado em escala 1:100. Fonte: Autoria própria.

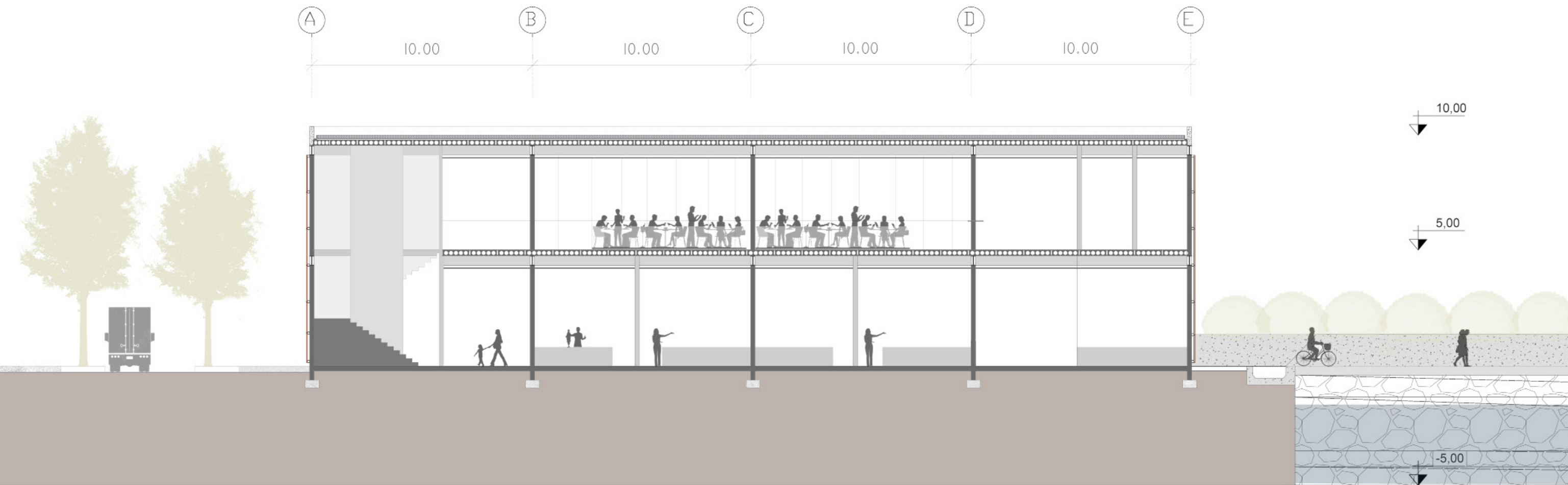
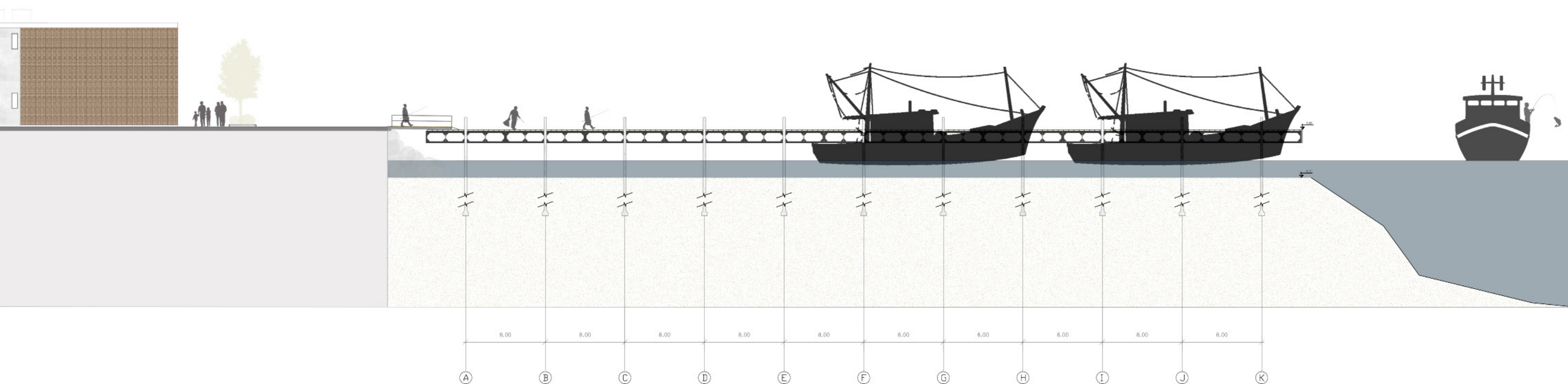


Figura 5.17 -Corte Longitudinal na escala 1.200 da região do pier. Fonte: Autoria própria.



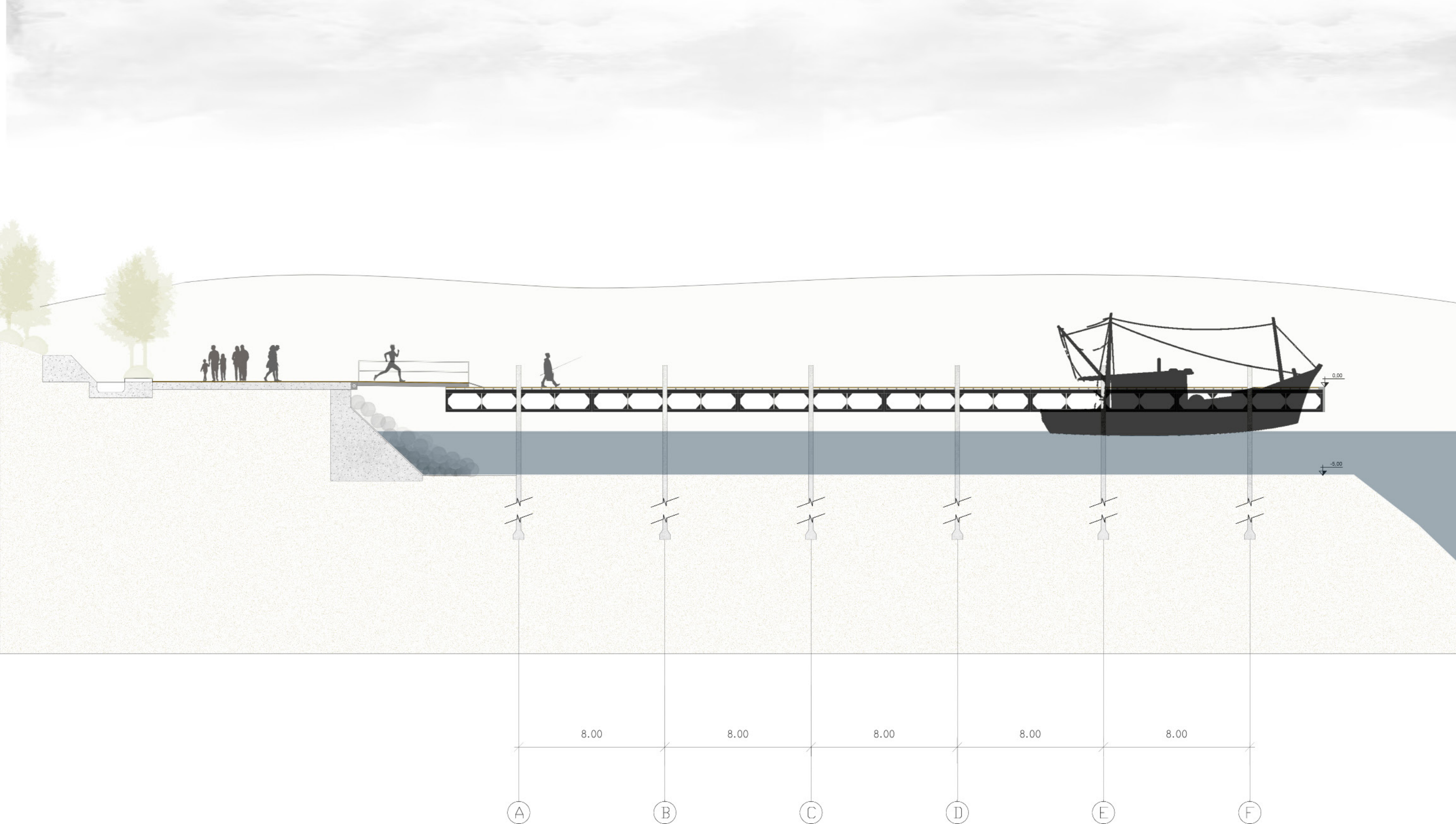
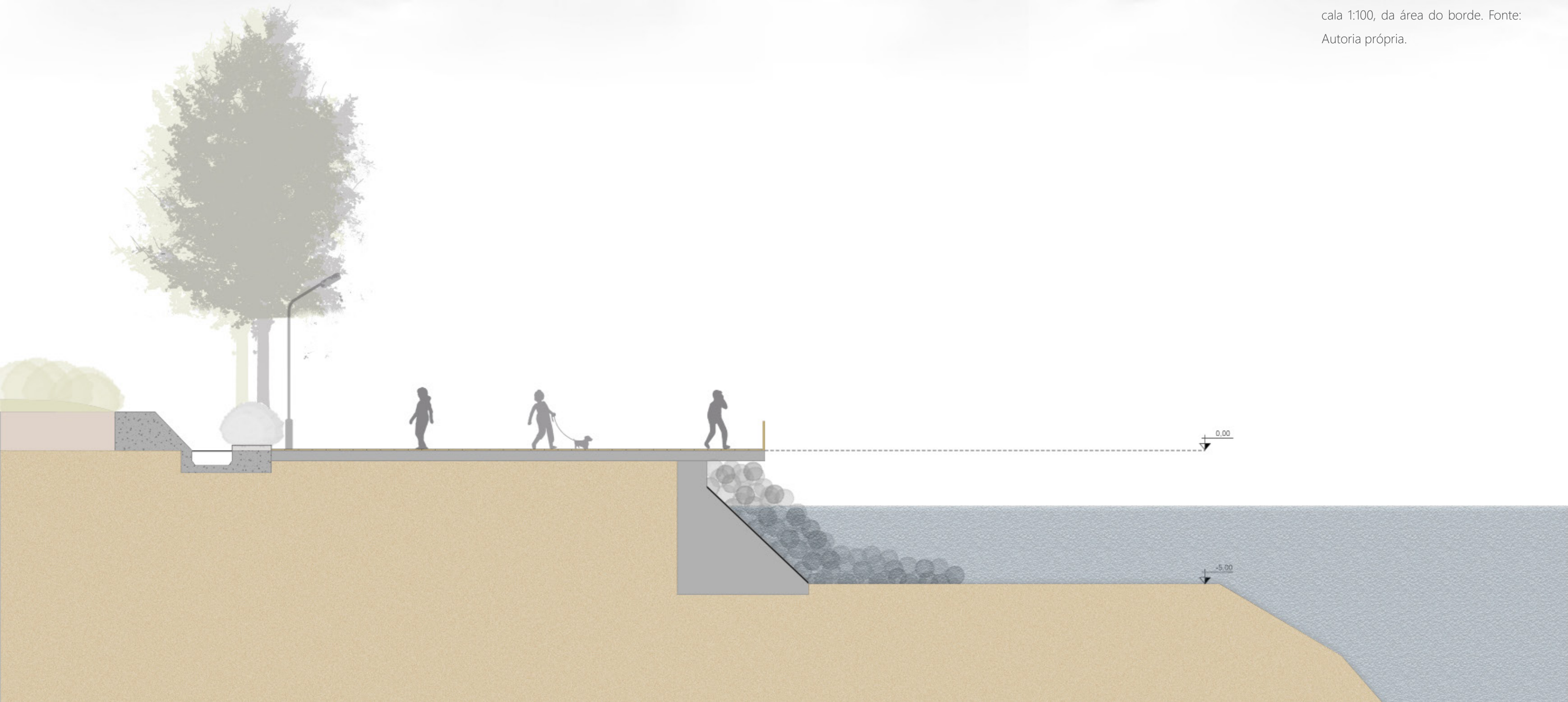


Figura 5.19-Corte longitudinal na área da marina na escala 1:100. Fonte: Método Labstrategy, autoria própria.

Figura 5.20 - Corte em escala 1:100 do corte longitudinal da área adjacente à cafeteria. Fonte: Autoria própria.



Figura 5.21 -Corte longitudinal, es-
cala 1:100, da área do borde. Fonte:
Autoria própria.



5.4.

FACHADAS



A escolha da fachada Hunter Douglas Chapnel XL perfurada, com a cor aço corten, foi pensada estrategicamente para criar uma estética que remete à imagem de um navio antigo. Essa escolha não apenas confere um visual marcante e singular ao projeto, mas também busca atrair a atenção de quem observa a estrutura. A textura e tonalidade dessa fachada criam uma sensação visual que lembra a pátina característica de navios envelhecidos pelo tempo, gerando uma conexão emocional e despertando interesse pelo design do prédio. Essa abordagem estética, que remete à nostalgia de navios históricos, pode captivar a curiosidade e o interesse das pessoas que passam pelo local, tornando o edifício uma referência visual única na paisagem urbana.

Figura 5.22 - Representação gráfica da fachada principal, identificada como fachada A.A., proporcionando uma visão ilustrativa do design arquitetônico primário do edifício. Fonte: Autoria própria.



Figura 5.23 -Registro visual da Fachada B.B, oferecendo uma visão panorâmica do perfil do borde costeiro. Fonte: Autoria próprio.



Figura 5.24 -Representação visual da Fachada C.C - Vista Lateral.Fonte:Autoria própria.

5.4.1.

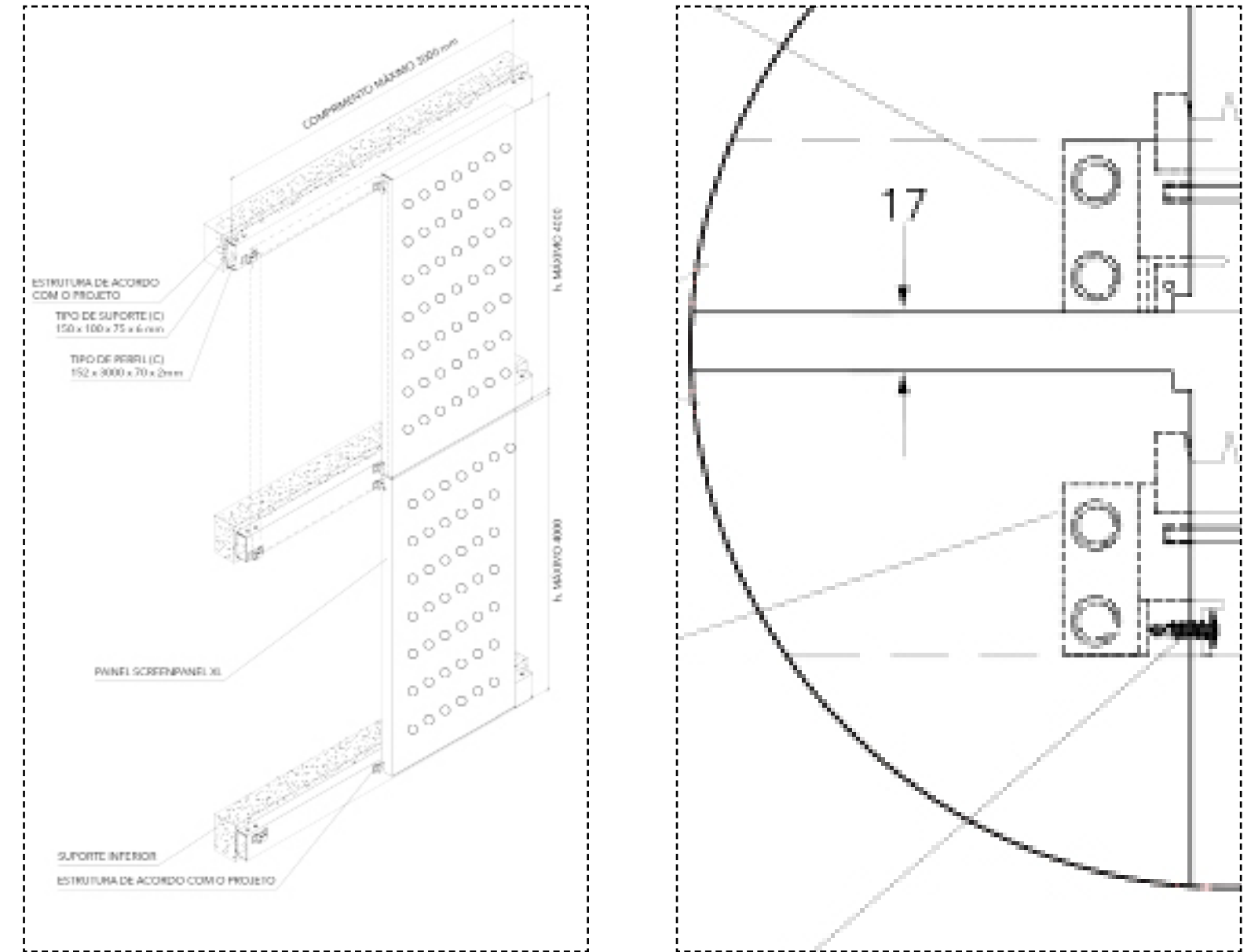
DETALHAMENTO FACHADA

A chapa perfurada Hunter Douglas Screenpanel XL é um revestimento arquitetônico utilizado em fachadas. Ela é conhecida por sua durabilidade e versatilidade, oferecendo não apenas proteção contra intempéries, mas também possibilitando o controle de iluminação e ventilação nos espaços internos.

Essas chapas são fabricadas com perfurações estrategicamente projetadas para criar um efeito estético interessante e ao mesmo tempo funcional, permitindo a passagem de luz e ar, ao mesmo tempo em que proporcionam privacidade e uma aparência visual única aos edifícios.

PRODUTO	MATERIAL	MÓDULO MÁX. (mm)	COMPRIMENTO MÁX. (mm)	ESPESSURA (mm)	PESO (kg/m ²)
SCREENPANEL XL	ALUMÍNIO	1050	4000	3	9,23
	AÇO GALVANIZADO	1050	4000	2	17,89
	AÇO CORTEN	1050	4000	1,9	16,99

Figura 5.25-Tabela descrição técnica. Disponível em: <<https://architectural.hunterdouglas.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2022/03/hunter-douglas-brasil---ap---book-fachadas.pdf> pag. 23>. Acesso em: 21 nov. 2023.



O método da figura (5.26 e 5.27) mostra a fixação de acordo com a questão abordada em projeto sendo o detalhamento 01. Figura 5.26 A e 5.27 B- A-Sistema estrutural de como implantar a fachada B- fixação do método com juntas Fonte:Disponível em: <<https://architectural.hunterdouglas.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2022/03/hunter-douglas-brasil---ap---book-fachadas.pdf> pag. 23>. Acesso em: 21 nov. 2023



Figura 5.28- Imagem ilustrativa do detalhe da Placa Perfurada Hunter Douglas Screenpanel XL.Fonte: Autoria própria.



Figura 5.29 - Detalhe da Placa Perfurada Hunter Douglas Screenpanel XL no Projeto da Fachada da Cafeteria. Fonte: Autoria própria.

5.5.

AMPLIAÇÃO 1.50

A escolha dessa área ampliada (figura 5.30) foi cuidadosamente feita para ressaltar a ligação entre o litoral e a estrutura flutuante, especialmente em relação à cafeteria. Essa ampliação destaca não apenas a união dessas duas partes, mas também o impacto da estrutura flutuante no ambiente costeiro. Foi estrategicamente planejada para destacar a interação entre a área terrestre e a extensão flutuante, enfatizando a harmonia entre o espaço à beira-mar e a infraestrutura flutuante. Isso amplia as possibilidades de uso e interação entre o ambiente natural e a construção. Essa área expandida não só representa a conexão física, mas também simboliza a relação entre os elementos arquitetônicos e a paisagem marítima, enriquecendo a experiência dos usuários e visitantes (figura 5.31).

Figura 5.30-Representação detalhada da planta em escala 1:50, exibindo a disposição espacial e a distribuição dos elementos no projeto arquitetônico. Fonte: Autoria própria.

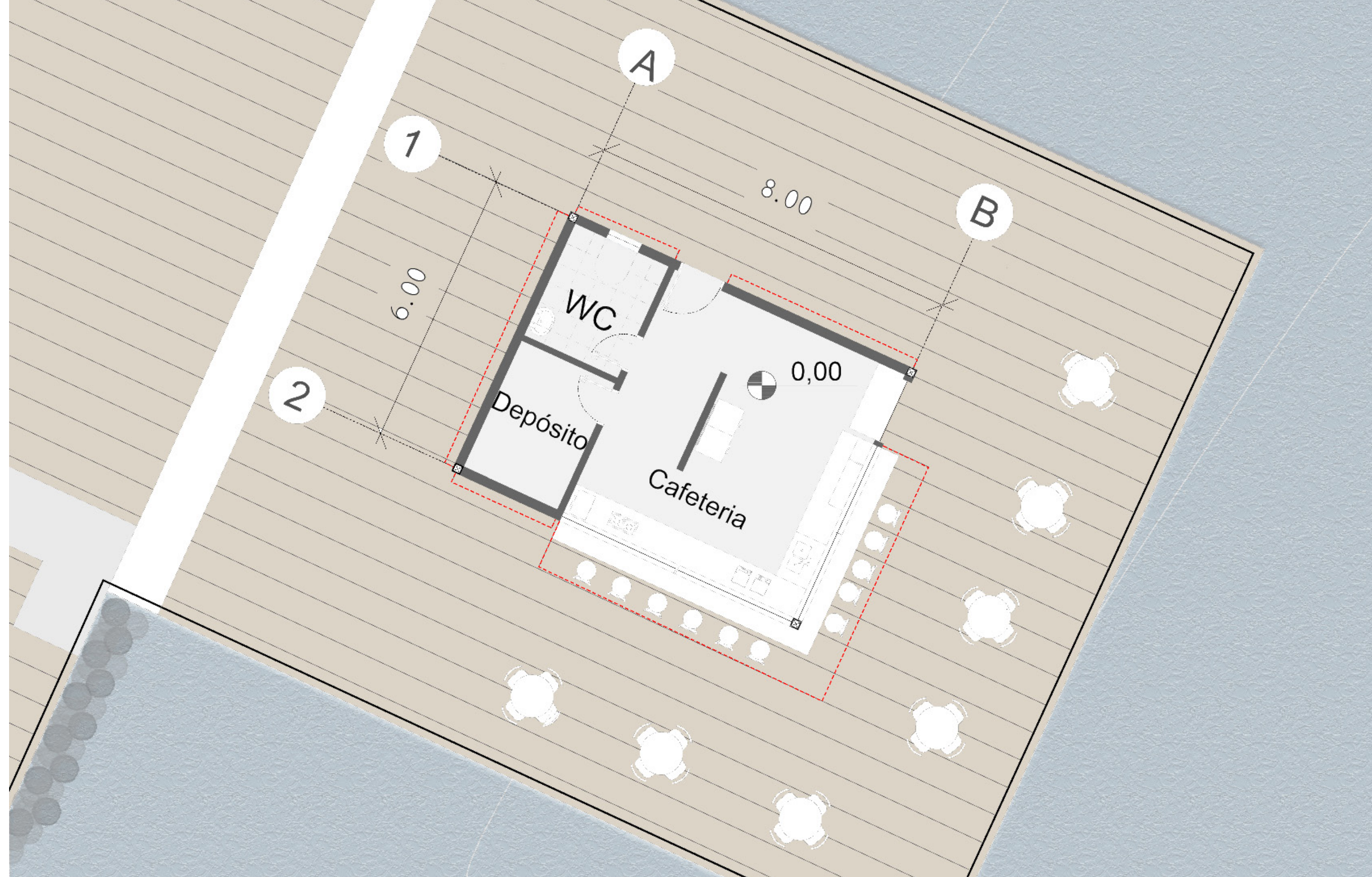




Figura 5.31 -Registro visual da Fachada Lateral da Cafeteria, exibindo detalhes arquitetônicos e estruturais do projeto.. Fonte: Autoria própria.

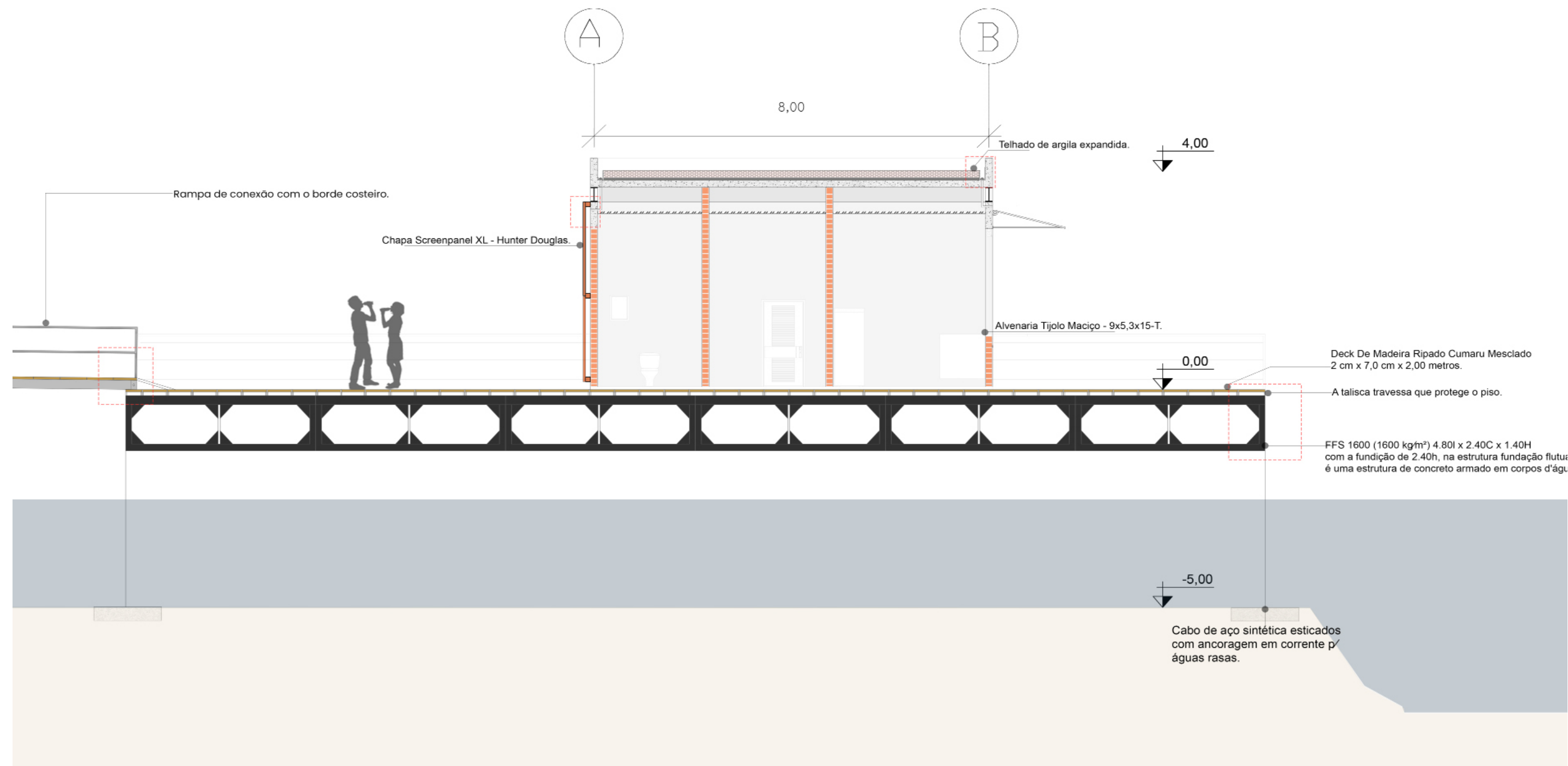


Figura 5.32- Corte na escala 1:50 com detalhes construtivos relevantes do projeto arquitetônico, evidenciando as características e elementos

Aqui, podemos ver ampliações detalhadas, como no Detalhamento 02 do telhado de argila expandida (figura 5.33).

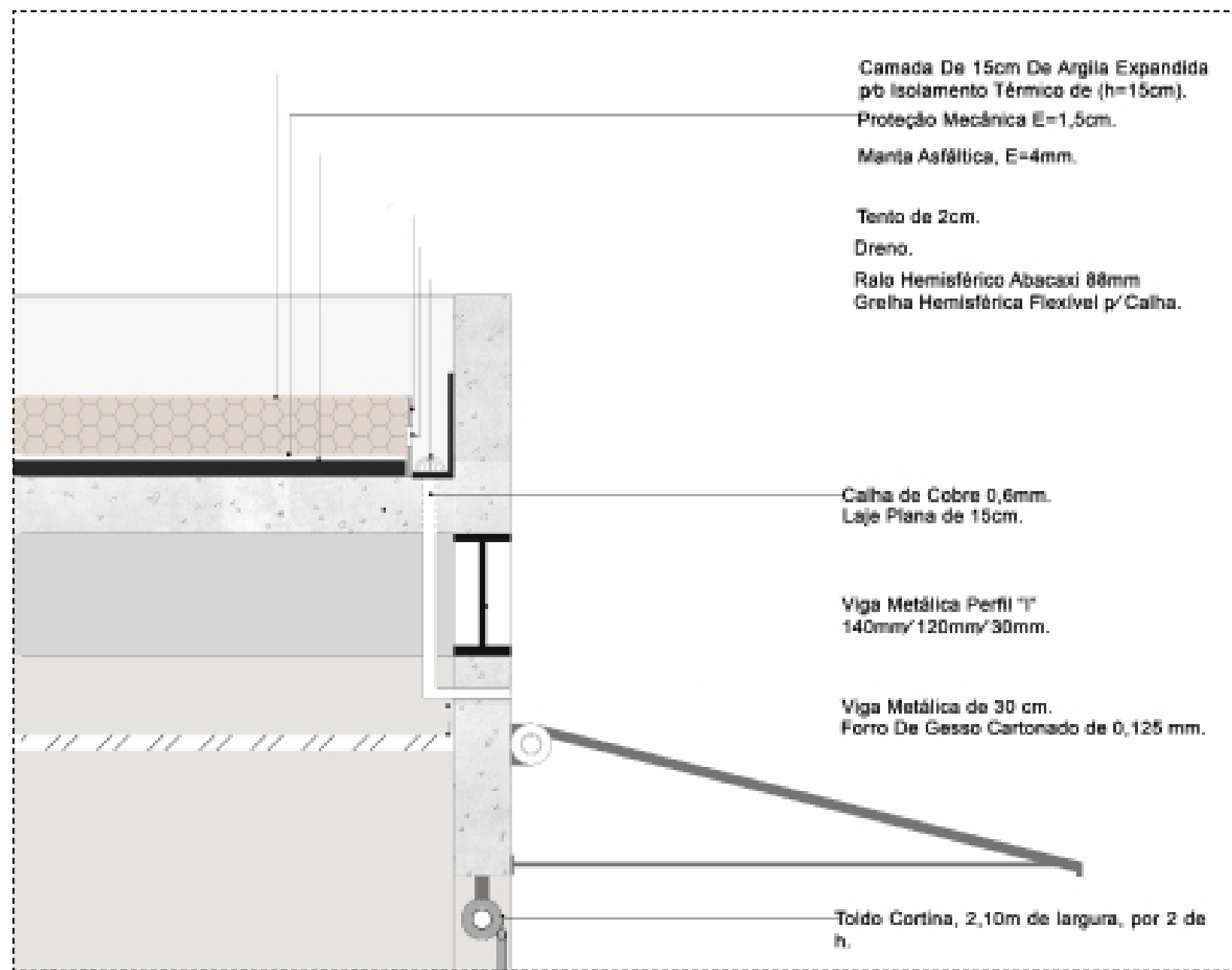


Figura 5.35- Detalhe construtivo do telhado de argila expandida, destacando elementos e especificidades da estrutura. Fonte: Autoria própria.

Por fim o detalhamento 03 do sistema estrutural flutuante (figura 5.34), fornecendo uma análise mais aprofundada de seus componentes e funcionamento. Essa seção final oferece uma visão detalhada e específica do sistema estrutural da estrutura flutuante.

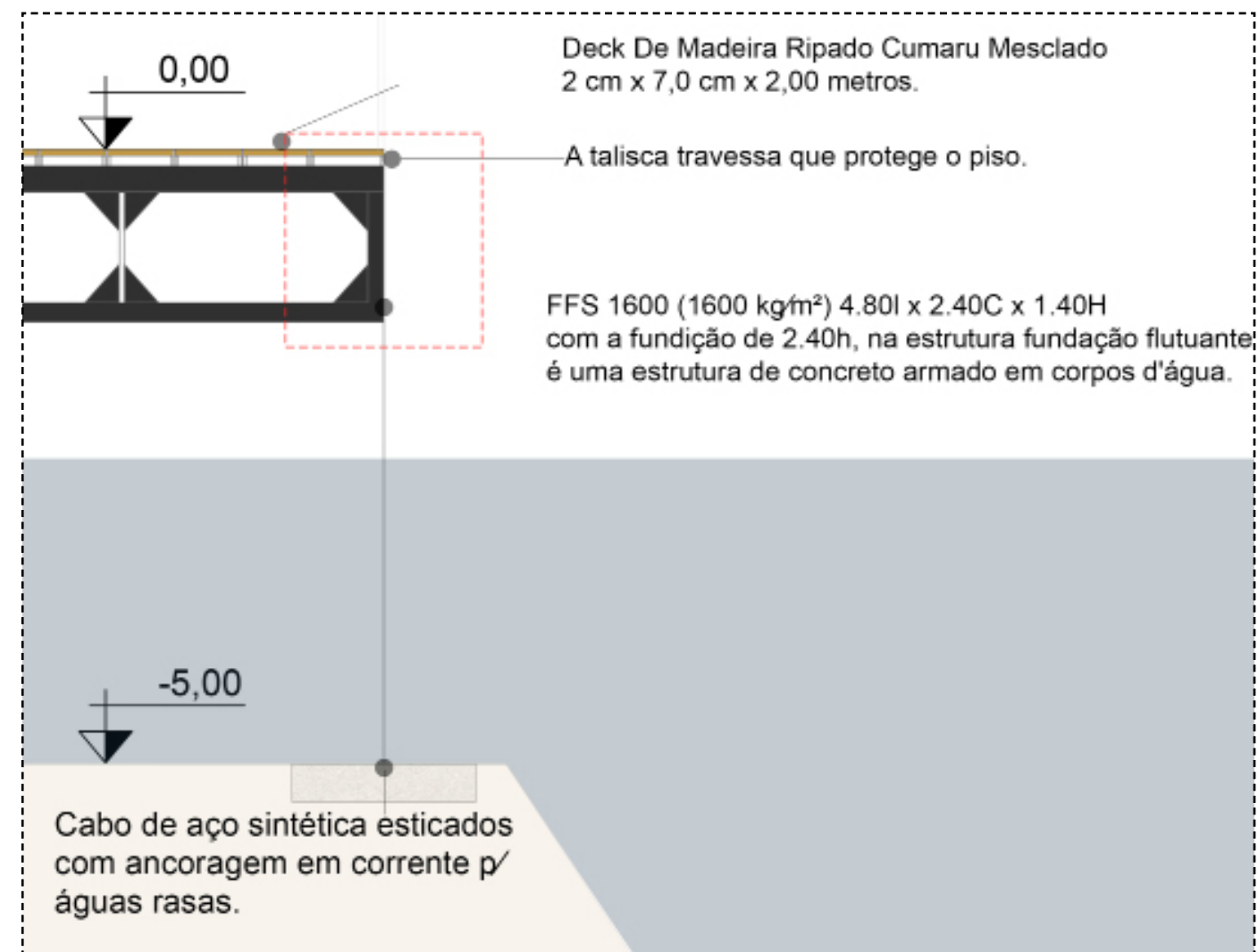


Figura 5.34 -Detalhe específico do projeto construtivo do pier, oferecendo informações detalhadas sobre sua estrutura e funcionamento. Esta seção destaca aspectos cruciais da construção do pier, fornecendo uma visão mais aprofundada de sua elaboração. Fonte: Autoria própria.

Ao encerrar, apresentamos as imagens que ilustram os detalhes e a visão tridimensional do projeto. Estas representações visuais proporcionam uma compreensão mais ampla e imersiva do design proposto, destacando sua complexidade e potencial estético e funcional (figura 5.35, 5.36 e 5.37).

Figura 5.35 Perspectiva artística do projeto arquitetônico proposto, enfatizando a representação visual do design e sua projeção tridimensional. Fonte: Autoria própria.



Figura 5.36- Vista centralizada do estacionamento, destacando a área destinada ao estacionamento do projeto proposto. Fonte: Autoria própria.



Figura 5.37 -Vista panorâmica do Pier em direção ao mercado, enfatizando a conexão entre esses elementos no contexto do projeto.
Fonte: Autoria própria.



5.6.

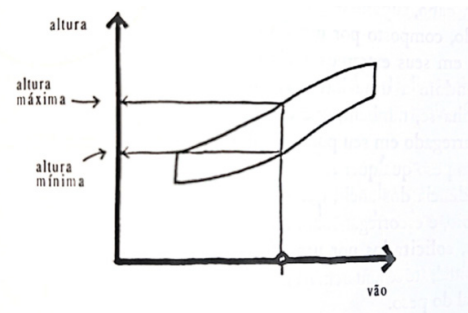
EXPERIMENTAÇÃO

5.6.1.

ESTRUTURA E DETALHAMENTOS

O livro "A concepção estrutural e a arquitetura" foi uma fonte importante para calcular as estruturas no projeto, juntamente com as aulas práticas e a orientação dos professores. Na figura 5.38, as abscissas representam os valores associados a uma das variáveis, como vãos. Isso é relevante ao lidar com estruturas como cabos, vigas e treliças, ou ao considerar o número de pavimentos ou a altura não travada em relação aos pilares.

Figura 5.38 : Gráfico da concepção estrutural. Fonte: RUBELLO, 2000.



No projeto do Mercado, Área de Apoio e Cafeteria, adotamos um sistema estrutural robusto, com pilares do tipo caixão medindo 30x30 e vigas de alma cheia de 30 cm. Essa escolha se baseou na análise detalhada da tabela presente na (figura 5.39 e 5.40), que evidenciou a capacidade dessa estrutura em suportar cargas mais pesadas, graças ao uso do aço. Para vãos de 10 metros no mercado e 20 metros na área de apoio, optamos por lajes alveolares de 25 cm, garantindo solidez e resistência para esses espaços específicos.

No caso da cafeteria, devido ao vão de até 8 metros, decidimos utilizar uma estrutura mista, combinando laje plana com uma viga metálica de 30 cm. Essa escolha proporciona estabilidade adicional e permite uma distribuição equilibrada das cargas, garantindo a segurança estrutural necessária para esse ambiente, mantendo uma aparência visualmente limpa e moderna.

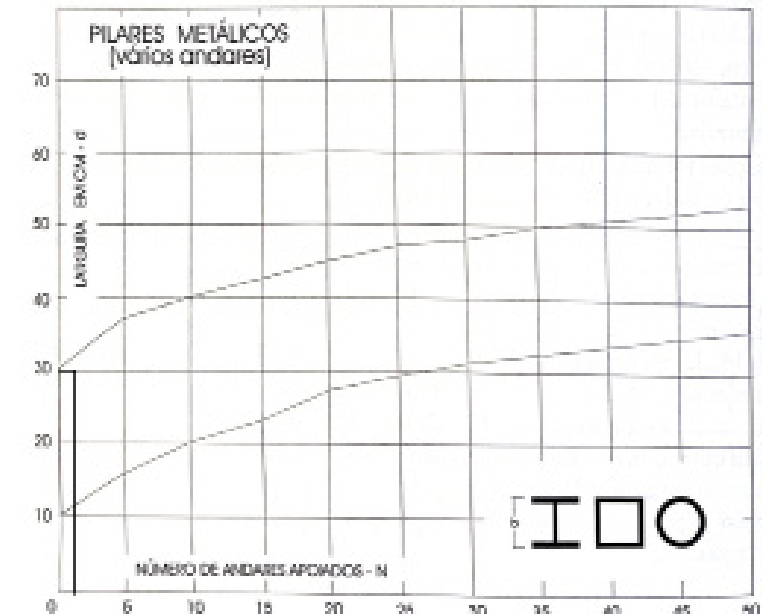
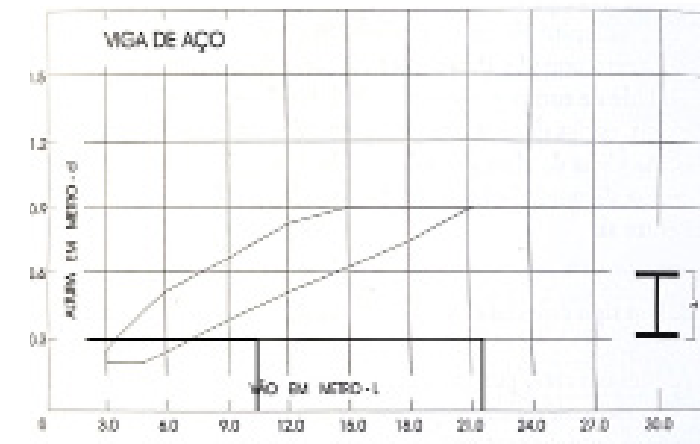
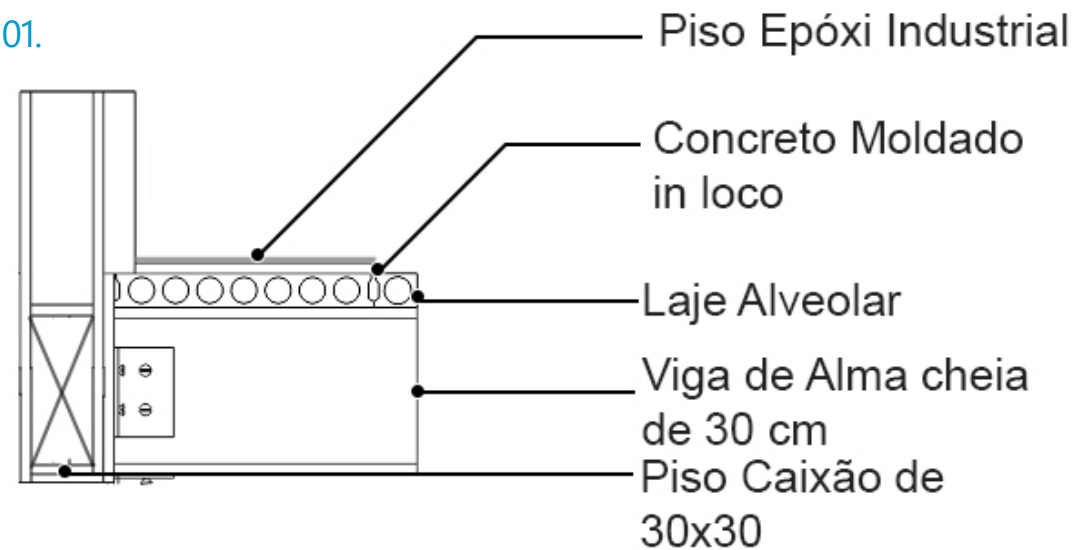


Figura 5.39 e 5.40: Gráfico de pré-dimensionamento de pilar mélico e gráfico de pré-dimensionamento de vigas de alma cheia, respectivamente. Fonte: RUBELLO, 2000.

Os Detalhamentos abaixo 01 e 02 (figura 5.41 e 5.42) destacam que, entre os elementos pré-moldados de concreto, as lajes são as mais adequadas para sistemas mistos industrializados. Especificamente, as lajes alveolares são altamente adaptáveis a sistemas construtivos flexíveis, podendo funcionar como lajes ou até mesmo como painéis estruturais. Vigas compostas por combinações de perfis de aço e lajes alveolares são amplamente utilizadas. Essa abordagem mista oferece diversas possibilidades de aplicação, fornecendo soluções versáteis e eficazes para a construção (FILIZZOLA, G. J., 2023). Na figura 5.45 mostra uma perspectiva da viga em I aparente no projeto.

01.



02.

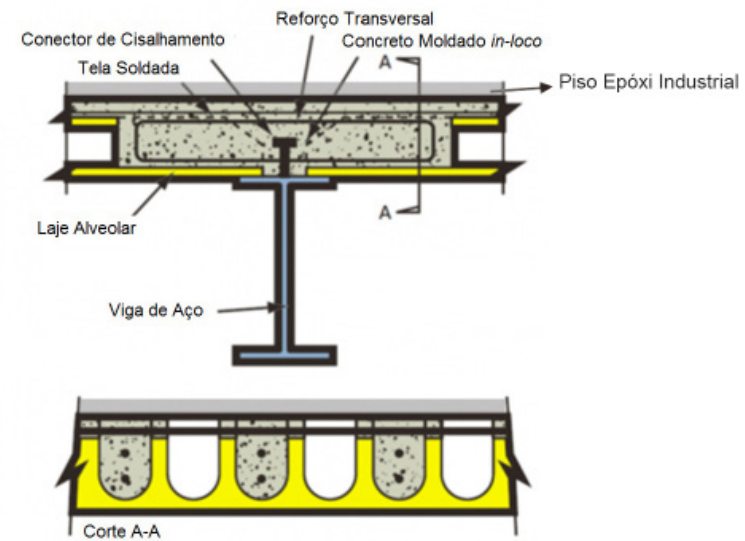


Figura 5.41 e 5.42 : Det.01 Representação do sistema estrutural da laje em conjunto com vigas. Fonte: FILIZZOLA, G. J. Solução mista para pavimentos com lajes alveolares e vigas metálicas. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/solu%C3%A7%C3%A3o-mista-para-pavimentos-com-lajes-alveolares-e-gustavo>>. Det.02 representação do sistema estrutural do próprio projeto. Acesso em: 21 nov. 2023.

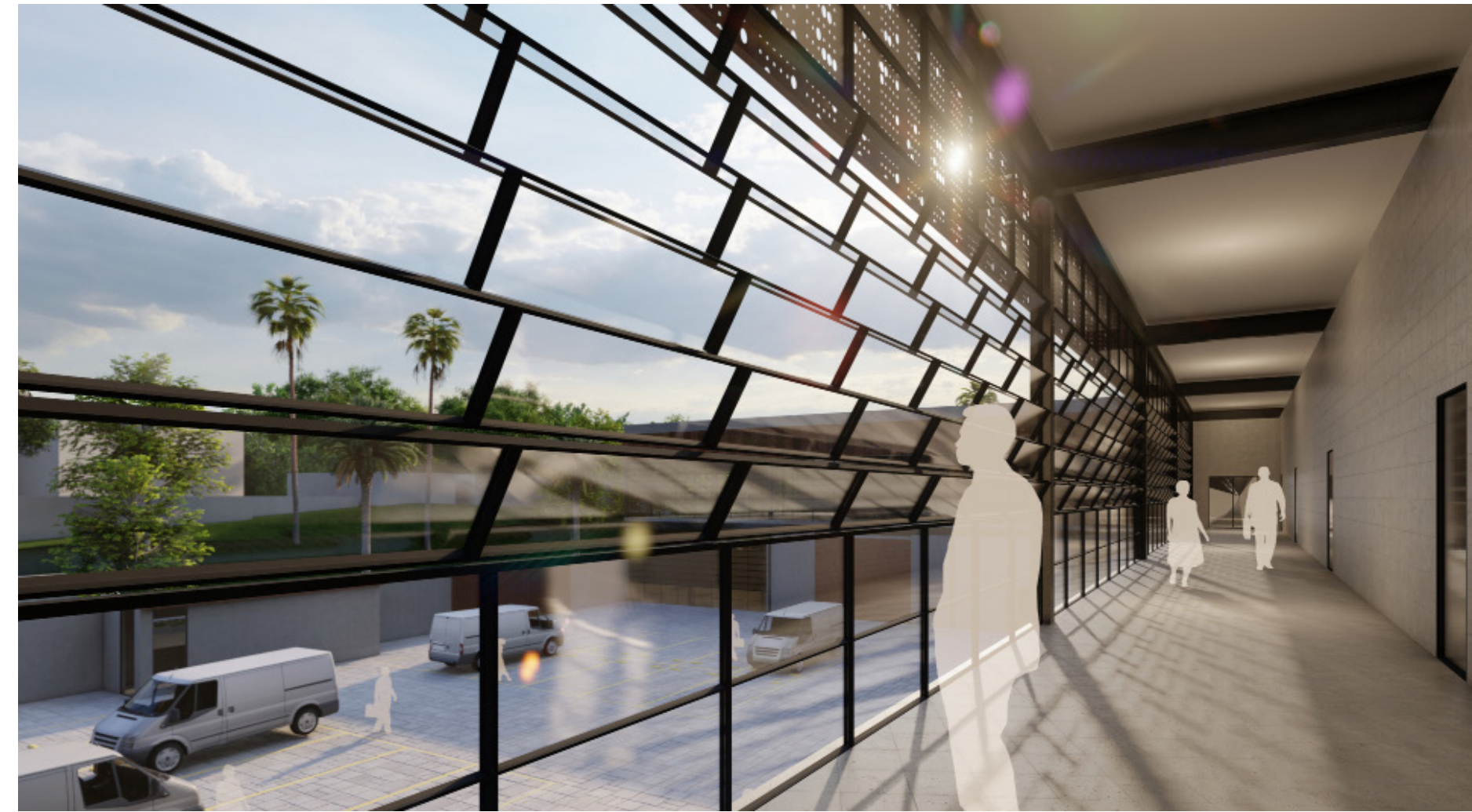


Figura 5.43-Perspectiva da viga em I aparente no projeto, destacando a área administrativa da zona de apoio. Fonte: Autoria própria.

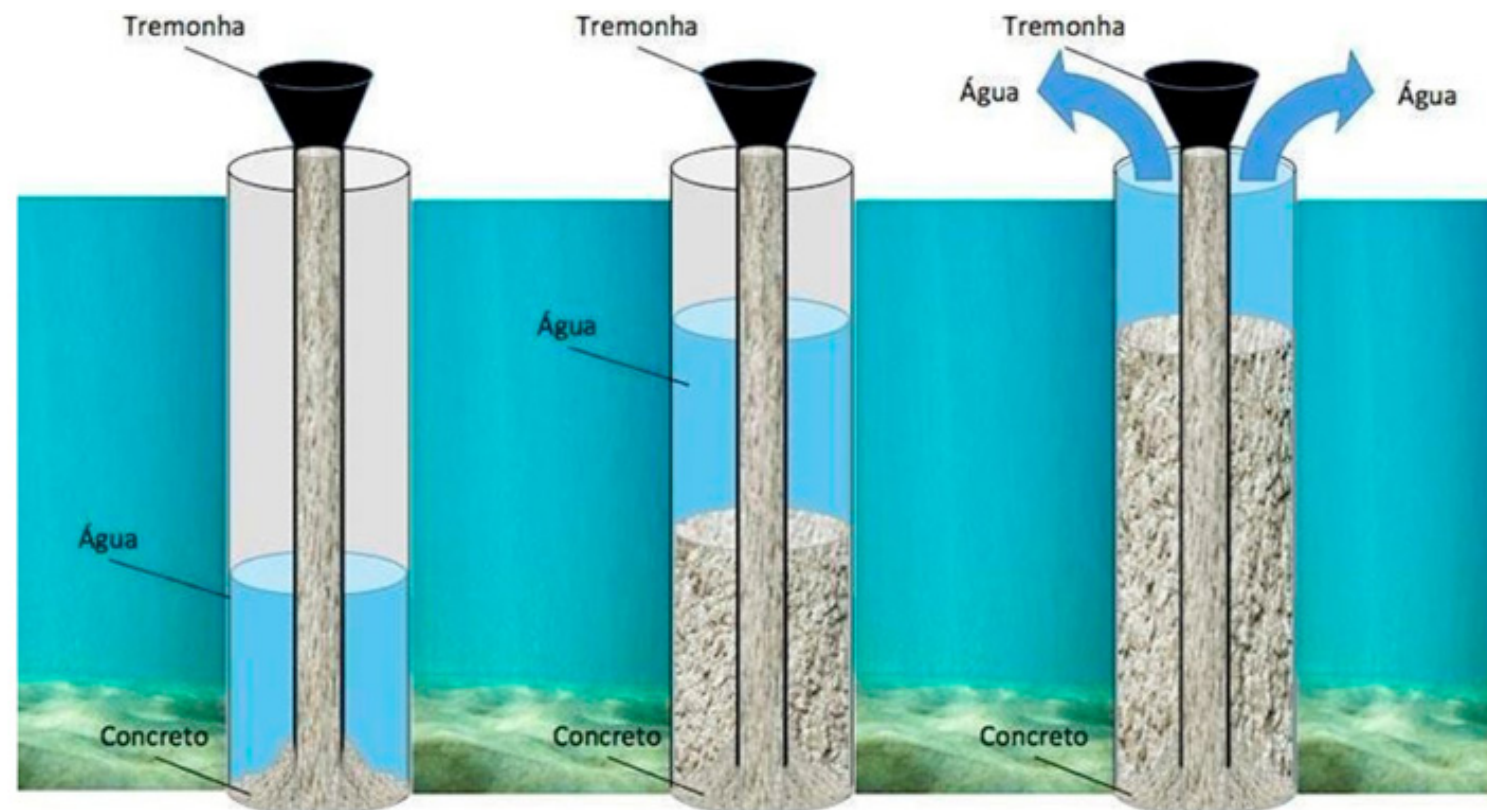


Figura 5.44: Esquema da concretagem. Disponível em: <https://www.cimentoitambe.com.br/massa-cinzenta/contra-a-mare-concreto-precisa-ser-bem-especificado/#:~:text=O%20concreto%20submerso%20no%20ambiente,parte%20semisubmersos%20e%20outras%20estruturas>.

Também o método do concreto submerso (figura 5.44), foi empregado na construção do píer e marina, incluindo os pilares ou estacas que alcançam o fundo. O concreto utilizado nessas estruturas deve ser projetado para resistir a vários tipos de desgaste ao longo do tempo. A variação das marés pode desencadear problemas, como a corrosão das armaduras, devido à exposição ao carbonato e à presença de cloretos na água do mar. As áreas mais suscetíveis a esses problemas são aque-

las sujeitas a respingos e variação das marés, exigindo a aplicação de normas e cuidados específicos, como a utilização de uma menor relação água-cimento para aumentar a resistência à compressão do concreto. Além disso, são usados componentes adicionais, como sílica ativa e aditivos redutores de água, para melhorar a resistência. Em alguns casos, podem ser aplicadas proteções superficiais, como revestimentos de poliuretano e poliureia, quando necessário.

A estrutura do quebra-mar de talude (Figura 5.45) foi essencial no projeto, planejada para reduzir o impacto das ondas e garantir proteção costeira. Com uma inclinação suave e extensa, o objetivo principal do quebra-mar de talude foi reduzir o impacto das ondas e garantir a proteção costeira. Feito de blocos de concreto ou rochas dispostos ao longo da costa, essa estrutura tem a função de absorver e dispersar a energia das ondas antes de atingirem a linha costeira. Isso aumenta a resistência ao impacto das ondas, reduzindo a erosão e mantendo a estabilidade da costa, promovendo um ambiente mais seguro e resistente.

Esses quebra-mares são complexos e compos-

tos por diversos elementos. Eles incluem um núcleo feito de materiais soltos, um manto protetor composto por blocos de grandes dimensões para resistir aos deslocamentos causados pela agitação marítima, uma camada de filtro para evitar a passagem de material fino do núcleo através do manto protetor, um pé de talude para sustentar a base do manto resistente e uma superestrutura com um muro cortina, cuja finalidade é minimizar o impacto das ondas. Na área do projeto, devido ao solo arenoso, utilizamos um talude inclinado a 45 graus ao longo de toda a extensão da costa, conforme ilustrado na Figura 5.48 (FERRAZ,2023).

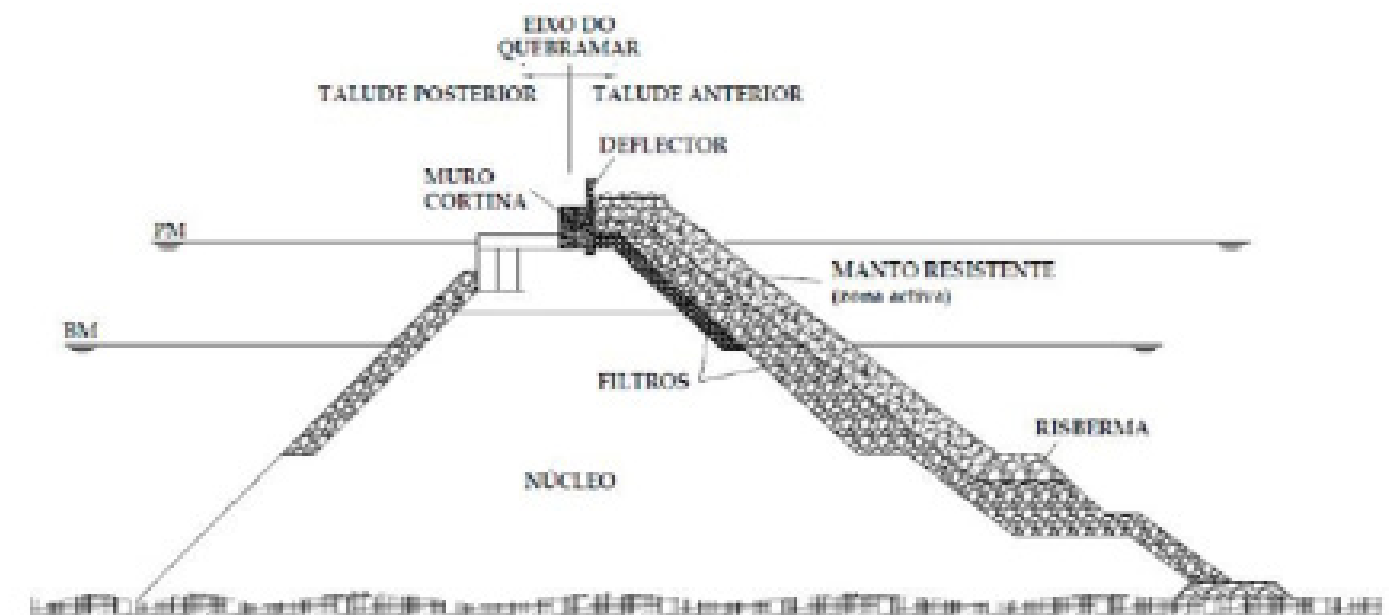


Figura 5.45: Seção transversal esquemática de um quebra-mar de talude. Fonte: (Taveira Pinto, 2001)

Figura 5.46-Perspectiva do projeto evidenciando a costa para ilustrar o impacto das rochas com o método de talude ao longo da costa.Fonte: Autoria própria.



5.6.2.

MARINA

A marina para a parada de barcos pesqueiros tem como propósito principal oferecer um local seguro e adequado para que os barcos utilizados na pesca possam atracar, descarregar seus produtos e receber manutenção quando necessário. A marina também pode incluir instalações para armazenamento temporário de pescados, proporcionando um ponto de referência central para os pescadores locais e contribuindo para o desenvolvimento da atividade pesqueira na região.

Para aprofundar o entendimento sobre a estrutura da marina proposta, foram apresentados 4 detalhamentos detalhados (figura 5.48), destacando aspectos fundamentais que oferecem uma visão clara sobre funcionalidade, segurança e comodidades oferecidas. Essas informações ampliam o conhecimento sobre os serviços da marina, abordando detalhes específicos de cada aspecto importante, oferecendo uma visão abrangente da estrutura planejada.

Figura 5.47: Perspectiva da Marina no projeto, destacando sua localização e integração na área costeira. Fonte:

Autoria própria.



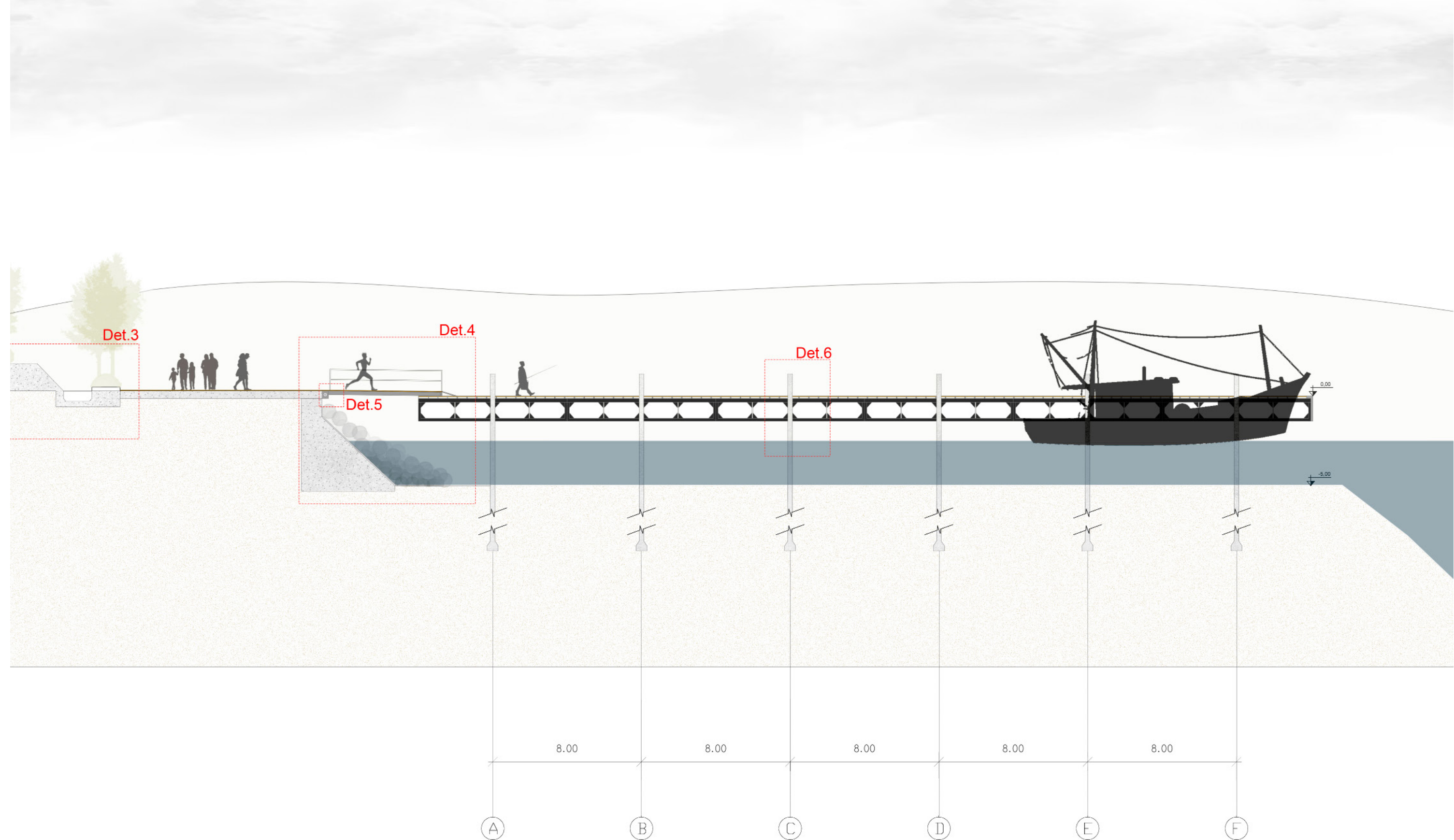


Figura 5.48: Corte longitudinal da área da Marina, enfatizando os detalhes que serão explorados em profundidade no projeto. Fonte: autoria própria.

Detalhe Construtivo.03

O detalhamento do muro de arrimo (figura 5.49), como parte integrante do recorte urbano, traz uma cartografia e planta (figura 5.06 e 5.08) que representa o estado atual do local destinado ao projeto. A análise dessa cartografia revela uma disparidade de nível na área.

No entanto, ao examinar as imagens na figura, nota-se que a topografia não reflete completamente o desnível indicado, estando praticamente nivelada. Essa observação foi realizada com base nas fotografias obtidas pelo Professor Enoc Geremias Rivas Suazo.

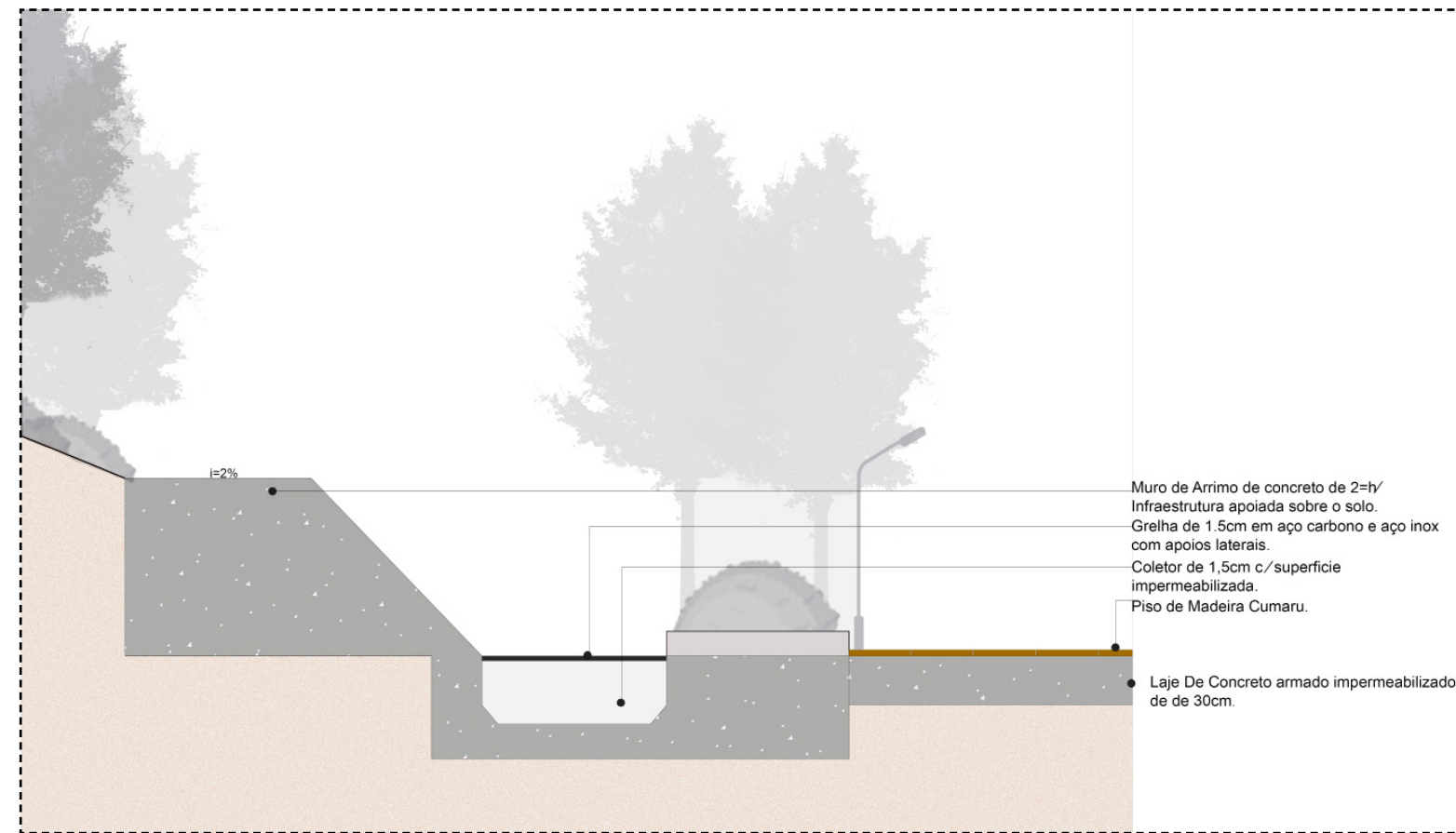


Figura 5.49 :Detalhamento da área do bordo costeiro com foco na seção do muro de arrimo conforme apresentado no projeto.Fonte: Autoria própria.

Detalhe Construtivo.04

O projeto implica mover as rochas na extremidade do borde para criar espaço para uma rampa articulada e facilitar a passagem de tubulações flexíveis destinadas à infraestrutura elétrica e hidráulica. Isso envolve a instalação de fiação elétrica (figura 5.50). Além disso, para suportar essa infraestrutura nos setores comerciais do anel, os primeiros módulos em cada lado do eixo central incluem uma área técnica intermediária. Já um sistema articulado é um arranjo mecânico composto por partes interligadas que podem se mover ou girar em torno de articulações específicas.

Essas articulações são planejadas para permitir o movimento controlado e direcionado de diferentes partes ou componentes de um mecanismo, máquina ou estrutura. A principal função desse sistema é oferecer flexibilidade para mobilidade e mudança de posições conforme as necessidades do projeto ou aplicação, possibilitando ajustes e movimentos precisos que seriam difíceis sem essas conexões articuladas (figura 5.51). Esses sistemas são comumente empregados em robótica, engenharia mecânica, arquitetura e diversas outras áreas para criar movimentos adaptáveis e precisos.

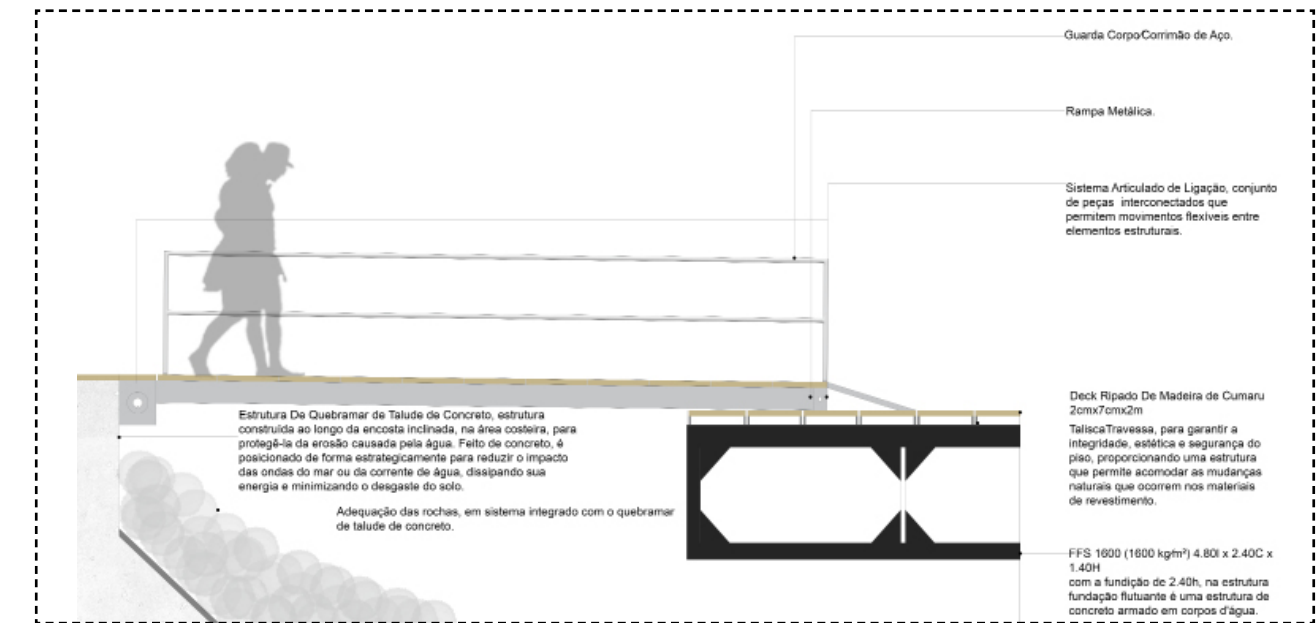


Figura 5.50: Detalhe do sistema estrutural da rampa metálica articulada, evidenciando a articulação que permite sua mobilidade.Fonte: Autoria própria.

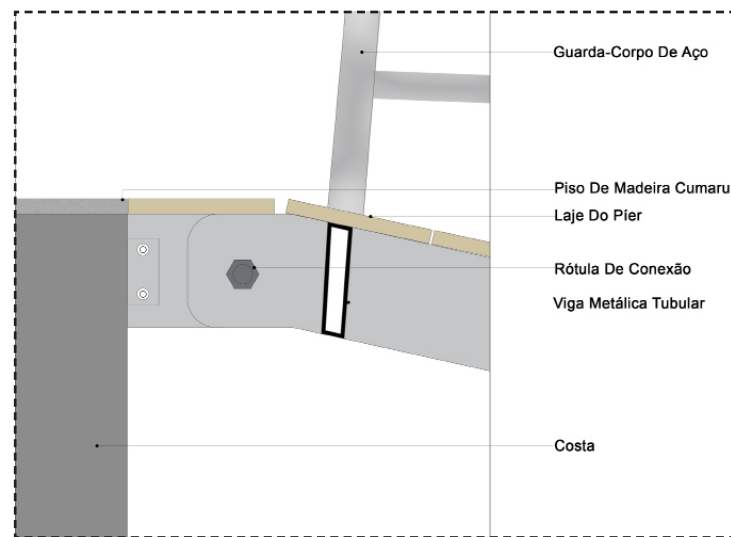


Figura 5.51 -Detalhe da conexão do pier móvel ao fixo. Fonte:Autoria própria.

Detalhe Construtivo 05

Detalhe da conexão de fixação entre o borde e a estrutura do sistema articulado.

Detalhe Construtivo.06

Neste detalhe (figura 5.52), descrevemos o sistema estrutural em etapas. Começamos(figura 5.53) com a chapa metálica e os componentes de rolamento em 120 graus, que permitem um movimento controlado e flexível da estrutura. Isso ajuda a suportar cargas e se ajustar

a mudanças ambientais, mantendo a estabilidade.Em seguida, temos a peça de fixação para o rolamento e o perfil para apoiar os cabos de polietileno de alta densidade para a Ancoragem das Caixas (HMPE), conhecidos por sua durabilidade e capacidade de suportar tensões elevadas. Esses componentes compõem a estrutura de fundação flutuante (FFS), feita de concreto armado, utilizada em corpos d'água. Esta estrutura é projetada para durar até 50 anos, empregando materiais marinhos em seu design (HSBMARINE, 2023).

Os módulos de concreto podem suportar de 600 quilos a 2 toneladas por metro quadrado, conectando-se através de conectores pré-instalados. Os pontões modulares são produzidos em diferentes formas para criar a estrutura desejada na água, até mesmo para cargas pesadas. Esta tecnologia permite a construção de até 3 andares de edifícios de concreto armado sobre ela, adaptando-se ao peso da estrutura a ser construída (HSBMARINE,2023). Acima da estrutura da FFS, encontra-se a talisca travessa, que protege o piso feito de cumaru, uma madeira resistente. Essa camada de proteção garante estabilidade ao permitir que o piso se ajuste a mudanças naturais, mantendo sua aparência e segurança.

Figura 5.52-Detalhe do sistema estrutural de fixação do pilar com a estrutura flutuante de concreto. Fonte:, autoria

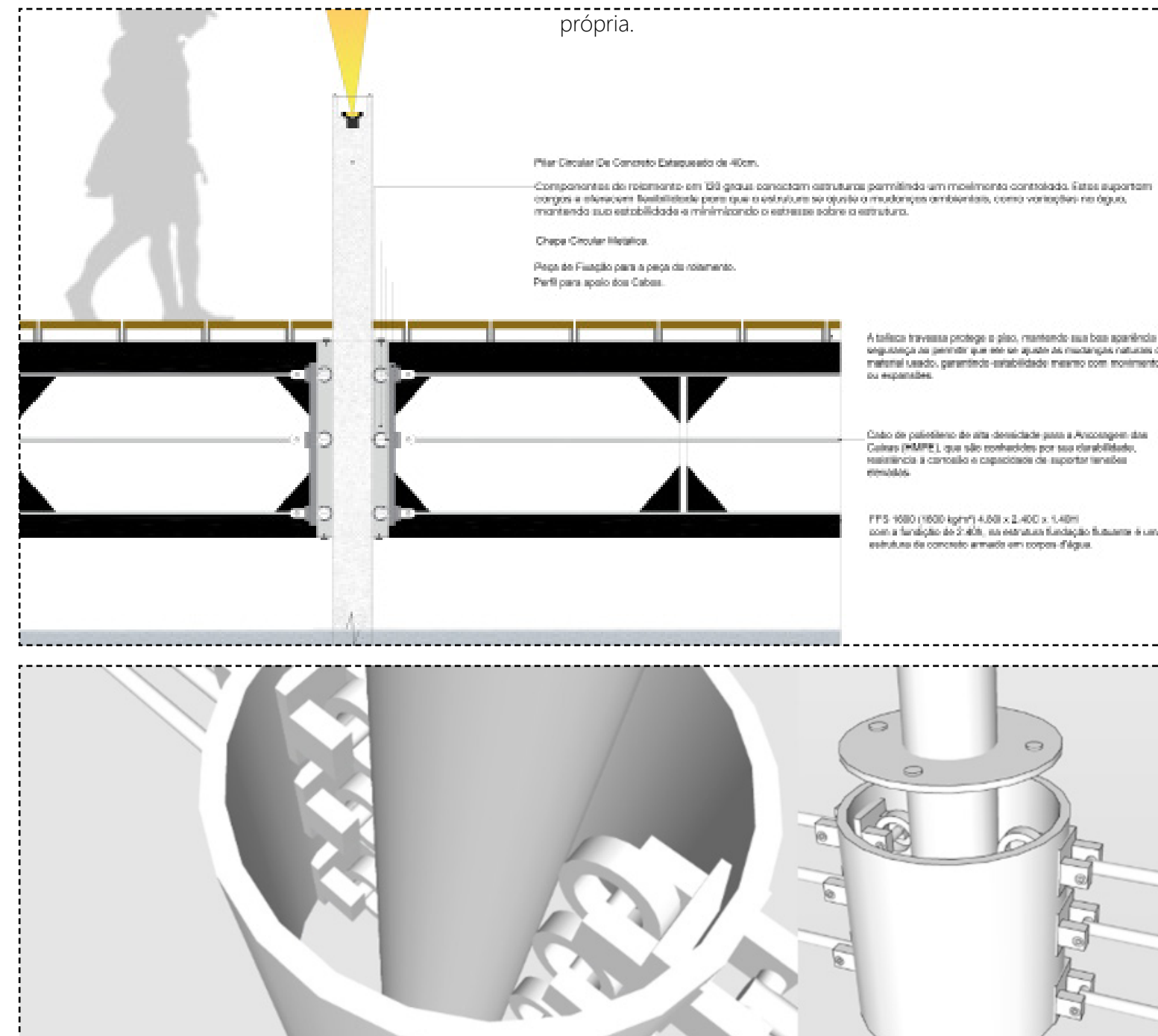


Figura 5.53: Representação em 3D do travamento do pilar utilizando um sistema de rolamento na estrutura flutuante de concreto. Fonte: Autoria própria.

Na mesma estrutura de fixação, é possível observar o detalhe do balizador embutido, com 1,50 metros de altura, estrategicamente posicionado para fornecer iluminação ao espaço. Este balizador está conectado na extremidade do Pilar Circular de Concreto Estaqueado de 40 cm. Utiliza-se uma Lâmpada LED de Alta Potência como fonte de luz, um Spot LED resistente a condições climáticas adversas e protegido por blindagem. O vidro utilizado é temperado, o que lhe confere maior resistência a impactos comparado ao vidro comum. Passando por tratamento térmico, o vidro temperado adquire maior robustez, sendo ideal para ambientes sujeitos a choques mecânicos (figura 5.54).

Nas imagens 5.55 e 5.56, as perspectivas noturnas destacam a funcionalidade 24 horas na área da marina e no píer.

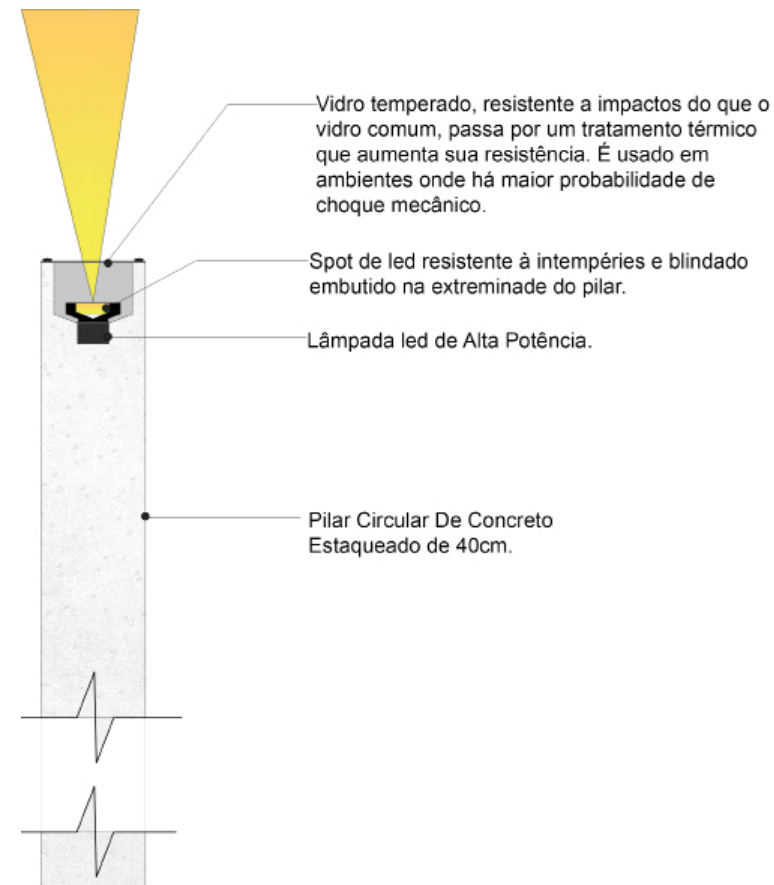


Figura 5.54: Detalhe do balizador embutido no pilar Fonte: Método Labstrategy, autoria própria.



Figura 5.55: Perspectiva noturna da area da marina. Fonte: Autoria própria.



Figura 5.56: Perspectiva noturna da área do píer com destaque para a vista da área do mercado. Fonte: Autoria própria.

5.6.3.

BORDE COSTEIRO

5.6.3.1.

INSOLAÇÃO E VENTO

Ao estudar as cartas solares e os dados do site gaisma (figura 5.57), é perceptível que o verão se destaca como o período mais crítico ao longo do ano devido aos altos índices de insolação solar em Bluefields. Entretanto, ao analisar as quatro fachadas do projeto, é evidente que

a área em que está localizado recebe luz solar durante todo o ano. Essa observação revela que o local do projeto não possui muitas fachadas que permanecem predominantemente sombreadas, garantindo uma exposição consistente ao sol ao longo de todas as estações.

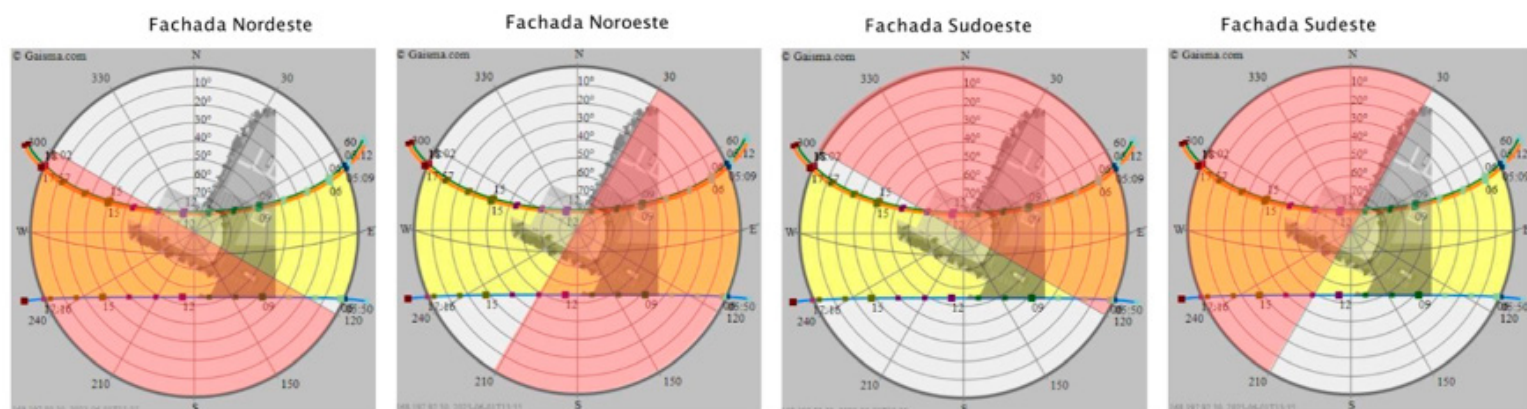


Figura 5.57-Mapas de insolação. Disponível Sunrise, sunset, dawn and dusk times around the World. Disponível em: <<https://www.gaisma.com/en/>>. Acesso em: 21 nov. 2023. Fonte: A autoria própria.

Na análise do mapa dos ventos em Bluefields (figura 5.58), é notável a predominância dos ventos na região. Este mapa indica que a maior incidência de ventos

se concentra principalmente nas direções Leste e Nordeste. Isso revela a tendência predominante dos ventos que sopram nessas direções na região de Bluefields.

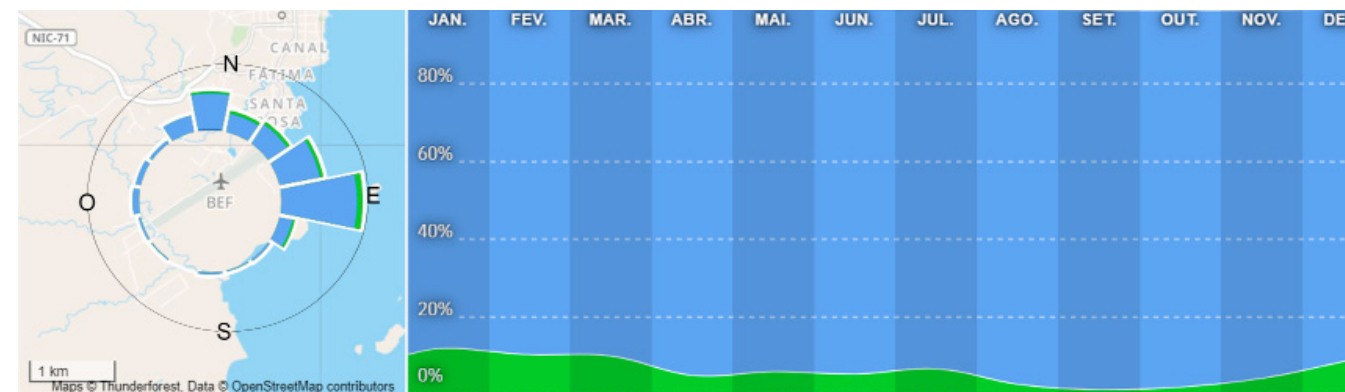


Figura 5.58- Mapa dos ventos. Fonte: Estatísticas de vento & condições atmosféricas Bluefields. Disponível em: <<https://www.windfinder.com/windstatistics/bluefields>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

5.6.3.2.

CAMINHABILIDADE

O projeto de redesenho da costa abrange uma extensão de 314 metros e busca melhorar significativamente a acessibilidade e a experiência das pessoas nessa região. Ao focar na caminhabilidade ao longo da costa marítima, o objetivo principal é aprimorar a acessibilidade, a segurança e a experiência dos pedestres (figura 5.60). Isso é realizado através da criação de espaços mais amplos, acessíveis e convidativos para caminhadas, oferecendo uma experiência agradável aos transeun-

tes. Essa iniciativa visa promover atividades recreativas, integrar espaços urbanos e naturais (Figura 5.61), além de incentivar o uso de meios de transporte não motorizados, como caminhadas e ciclismo. Essas mudanças contribuem para uma comunidade mais saudável, coesa e dinâmica, aproveitando os benefícios tanto estéticos quanto funcionais de um ambiente bem planejado ao longo da costa (Figura 5.59).

Figura 5.59: Perspectiva do
borde com influência de instrumen-
tos urbanos para os moradores
locais. Fonte: Aatoria própria.





Figura 5.60-Perspectiva do borde com influência na área de vivência
.Fonte: Aatoria própria.

Figura 5.61: Perspectiva do borde em
integração ao projeto da marina,
com vista para o mercado de peixe.

Fonte: Aatoria própria.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área do porto de Bluefields possui uma importância histórica devido à sua localização estratégica como uma entrada fundamental para o mar e o transporte de mercadorias. Isso a torna um lugar ideal para atividades portuárias e pesqueiras, sendo um polo econômico crucial com uma variedade de atividades.

Dessa forma, a requalificação do porto na orla representa um território com um grande potencial para o desenvolvimento, a reestruturação e o fomento de atividades locais, como pesca, turismo, lazer e educação. Além disso, as preocupações ambientais globais são de extrema importância, especialmente para as áreas costeiras, que enfrentam ameaças como o aumento do nível do mar e os impactos da poluição e degradação dos estuários causados pelos portos e cidades costeiras.

Este projeto se propõe como uma reflexão, buscando estratégias para mitigar o impacto ambiental nas regiões costeiras e portuárias, respondendo aos impactos globais das mudanças climáticas na economia pesqueira. A escolha desse local é influenciada pela poluição gerada pelo porto, afetando diretamente os ecossistemas aquáticos. A atividade pesqueira, tanto ar-

tesanal quanto industrial, é crucial, mas certas práticas podem prejudicar os ecossistemas. O redesenho da borda e a arquitetura proposta buscam requalificar a zona costeira, criando um mercado de peixes e uma área de processamento de camarões para gerar empregos. O objetivo é transformar Bluefields em um centro econômico e cultural, preservando suas tradições e a riqueza de seus recursos marinhos por meio do envolvimento da comunidade e da inovação.

Por fim, reconhecemos que o projeto desempenha um papel fundamental como um "polo reestruturador ambiental" e se mostra como uma arquitetura adaptável, aberta a diferentes acontecimentos, priorizando não apenas o turismo, o trabalho e o lazer, mas também a atividade econômica da pesca, tão essencial na região.

BIBLIOGRAFIA FINAL

A América Central (2): Relevo, clima, vegetação e população. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/america-central-2-relevo-clima-vegetacao-e-populacao.htm>>. Acesso em: 20 oct. 2023.

ARRIAGADA HERNÁNDEZ, Carlos A. A Hinterlândia como Promotora Territorial de Áreas em Transformação Advindas do Processo de Desindustrialização. Pós-Doutorado Instituto de Estudos Avançados (IEAUSP), 2020.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. República de Nicaragua. Nicaragua. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). Atlas histórico de América Latina y Caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 1. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016b. p. 602-605. Disponível em: <<http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/>>. Acesso em 18 de Outubro de 2023.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. Intervenciones militares de los Estados

Unidos en nuestra América. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). Atlas histórico de América Latina y Caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 1. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016c. p. 602-605. Disponível em: <<http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/>>. Acesso em 18 de Outubro de 2023.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. Nicaragua. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). Atlas histórico de América Latina y Caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 2. Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2016d. p. 78-86. Disponível em: <<http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/>>. Acesso em 18 de Outubro de 2023.

ÁVILA, Florencia; COLECTIVO DE AUTORES. La revolución. In: ESPASANDE, Mara (Coord.). Atlas histórico de América Latina y Caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 2. Remedios de Escalada:

Universidad Nacional de Lanús, 2016e. p. 353-359. Disponível em: < <http://atlaslatinoamericano.unla.edu.ar/> >. Acesso em 19 de junho de 2018.

ALKILA, Joni; NYGREN, Anja. Impacts of fair trade certification on coffee farmers, cooperatives, and laborers in Nicaragua. *Agricultura and Human Values*, v. 27, n. 3, p. 321-333, 2009. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/45703008_Impacts_of_Fair_Trade_certification_on_coffee_farmers_cooperatives_and_laborers_in_Nicaragua >. Acesso em

ALTMAN, Max. 1979 - Sandinistas derrotam ditadura de Somoza na Nicarágua. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/permalink/13640>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

AZEVEDO, J. El Niño: o que é, como ocorre e consequências. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/el-nino/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

B
Bartolomé Martínez. Disponível em: <https://www.myheritage.com.br/names/bartolom%C3%A9_martinez>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BENTO, Fabio Régio. (2016)Vista do Igreja Católica e revolução na América Central – quebra de paradigma na Nicarágua. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/59141/36706>>. Acesso em: 18 oct. 2023.

BISHOP, Emma. A formula for failure: the Reagan administration`s foreign policy with El Salvador and Nicaragua, Graduation Thesis, Whitman College, 2018. p. 139. Disponível em: < <https://arminda.whitman.edu/cgi/view-content.cgi?article=1425&context=theses> >. Acesso em 10 de Outubro de 2023.

BLANDÓN, María. Relación del movimiento de mujeres y feminista con el movimiento y gobierno sandinista de Nicaragua durante los últimos 40 años. *Revista Iberoamericana de Cultura y Pensamiento*, v. 2.1, n. 97-128, p. 1-10, 2018. Disponível em: < <http://www.revistamonograma.com/index.php/mngm/article/view/53> >. Acesso em 24 oct. 2023.

BUBEN, Radek; Kouba, Karel. 2020. “Nicaragua in 2019: The Surprising Resilience of Authoritarianism in the Aftermath of Regime Crisis”. *Revista de Ciências Políticas* 40, 2 (agosto): 432-455. <http://doi.org/10.4067/S0718-090X2020005000114>

BLANCO, María. El diseño de las instituciones en el Estado Sandinista (1979-1982): la revolución como fuente de derecho. *Revista de Indias*, v. 25, n. 265, p. 805-850, 2015. Disponível em: < <http://revistadeindias.revistas.csic.es/index.php/revistadeindias/article/view/1005> >. Acesso em 29 de Outubro de 2023.

BLEIBERG, Larry. A cidade que pertence a um país, mas fica dentro de outro. 30 Sep. 2019.<https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-49884397#:~:text=Um%20enclave%20C3%A9%20um%20territ%C3%B3rio,separada%20do%20restante%20do%20territ%C3%B3rio.>

Bluefields, Nicaragua. Disponível em: <<https://www.nicaragua.com/regions/atlantico-sur-south-atlantic/bluefields/>>. Acesso em: 31 oct. 2023.

Bluefields;Contribuyente;Tributación; Disponível em: <<https://bluefields.gob.ni/historia/>>. Acesso em: 26 oct.

2023.
C
CALDERÓN, Benito; AVENDAÑO, Jairo; ALEGRÍA, Allan. Los Estados Unidos: un obstáculo histórico y sinuoso en la evolución de la integración centroamericana. *Revista Iberoamericana de Bioeconomía y Cambio Climático*, v. 2, n. 4, p. 7-8, 2016. Disponível em: < <http://revista.unanleon.edu.ni/index.php/REBICAMCLI/article/view/190> >. Acesso em 19 de junho de 2023.

CAMPOS,Victor M. Cubas (2013). El Canal hará un daño irreversible al lago Cocibolca. *Envío* (376), 14-22. Retrieved from www.envio.org.ni/articulo/4711
CeDeMA. Disponível em: <https://cedema.org/digital_items/3617>. Acesso em: 15 nov. 2023.

COLOMBO, Sylvia. 2018. “Crise na Venezuela repercute em protestos na Nicarágua”. *Folha de São Paulo*, 15 de maio de 2018. www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/05/crise-na-venezuela-repercute-em-protestos-na-nicaragua.shtml

COMO, Sérgio. COMO EXPORTAR NICARÁGUA Coleção ESTUDOS E DOCUMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR.

Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/invest-export-brasil/exportar/conheca-os-mercados/como_exportar_privado/como-exportar.pdf/nicaragua.pdf>. Acesso em: 20 oct. 2023.

D

DE FREITAS, E. (2009) Nicarágua. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/nicaragua-1.htm>>. Acesso em: 14 oct. 2023.

US DEPARTMENT OF COMMERCE, NATIONAL OCEANIC; ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. What are El Nino and La Nina. 2009.

Diego Chamorro Bolaños. Disponível em: <https://www.myheritage.com.br/names/diego_chamorro%20bola%C3%B1os>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Descrição: Pela pátria livre, sob a bandeira de Sandino: questão nacional e sujeito revolucionário no projeto político de Carlos Fonseca Amador (1968-1976). Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_3ffb6bc-9c096da84a45f546bafa6550b>. Acesso em: 15 nov. 2023

E

ELAV. Requalificação Urbana: Porto Maravilha, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/noticias/requalificacao-urbana-1/>>. Acesso em: 21 oct. 2023.

Environmental Resources Management [ERM] (2014a). Nicaragua Canal Project Description. Managua: Environmental Resources Management.

F

FAGUNDES, Pedro. “Pátria ou morte”: os 3 anos da Revolução Sandinista. Revista Espaço Acadêmico, v. -, n. 103, p. 84-89, 2009. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/7726/4952>>. Acesso em 28 de Outubro 2023

Fernández, Tomás e Tamaro, Elena. « Biografía de José María Moncada ». Em Biografías e Vidas. A enciclopédia biográfica online [Internet]. Barcelona, Espanha, 2004. Disponível em https://www.biografiasyvidas.com/biografia/m/moncada_jose_maria.htm [data de acesso: 15 de novembro de 2023].

FERNÁNDEZ GÜELL, J.M. Planificación Estratégica de Ciudades – Nuevos Instrumentos y Procesos. Editorial Reverté. Barcelona, 2006.

FERRAZ, V. S. T. Análise fotogramétrica de movimentos em modelos reduzidos de quebra-mares de taludes. Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/38566/1/Analise>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FILIZZOLA, Gustavo. J. Solução mista para pavimentos com lajes alveolares e vigas metálicas. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/solu%C3%A7%C3%A3o-mista-para-pavimentos-com-lajes-alveolares-e-gustavo>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FICHA MUNICIPAL. Disponível em: <<https://observatorio.uraccan.edu.ni/sites/default/files/2021-11/Ficha%20Municipal%20de%20Bluefields.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2023.

FILHO, Antonio. F. C. Disponível em: <<https://www.re-dalyc.org/journal/3517/351763475009/html/>>. Acesso em: 21 oct. 2023.

Fundación Nicaragüense para el Desarrollo Económico y

Social. 2018. “Impacto económico de los conflictos sociales en Nicaragua 2018”. FUNDES. <https://funides.com/publicaciones/impacto-economico-de-los-conflictos-sociales-en-nicaragua-2018-2/>

G

GARCÍA, Juan. Tendencias ideológico político del frente sandinista de liberación nacional (FSLN), 1975-1990. 2ª ed. Toluca: UAEM, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/314080386_Tendencias_ideologicopoliticas_del_Frente_Sandinista_de_Liberacion_Nacional_FSLN_1975-1990>. Acesso em 28 de Outubro 2023

GARCÍA, Juan. El proceso democrático en Nicaragua y el frente sandinista de liberación nacional. La política norteamericana hacia el régimen sandinista en la década de los ochenta. In: ZEA, Leopoldo; MAGALLÓN, Mario. Desarrollo económico de América Latina y el Caribe. Instituto Panamericano de Geografía e Historia. Tierra Firme, 1999.

GUEDES, T. Construído pelo Grupo Mendes, Novo Mercado de Peixes de Santos terá estrutura que garante mais higiene. Disponível em: <<https://www.segs.com.br/demais/214006-construido-pelo-grupo-mendes-novo-mercado-de-peixes-de-santos-tera-estrutura-que-garante-mais-higiene>>. Acesso em: 22 oct. 2023

Gobernación del Archipiélago de San Andrés, Providencia y Santa Catalina. Disponível em: <https://www.sanan-dres.gov.co/index.php?option=com_content&view=article&id=115>. Acesso em: 22 maio 2023

H

HSBMARINE. Floating Foundation System. Disponível em: <<https://www.hsbmarine.com/products/floating-foundation-system>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

HIGA, Carlós. C. Revolução Cubana. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/revolucao-cubana.htm>>. Acesso em: 19 oct. 2023.

HEATON, Julia. Revolutionary gender equality the dimensions and limits of female emancipation in the San-

dinista Revolution. *Constellations*, v. 8, n. 2, p. 23-37, 2017. Disponível em:

< <https://philpapers.org/rec/HEARGE> >. Acesso em 20 de Outubro 2023

HELLMUND, Fernández. La revolución cambió el país de manera definitiva. Historia oral a través de cuatro comandantes de la Revolución Sandinista. *Revista Conflicto Social*, v. 6, n.

9, p. 66-92, 2013. Disponível em: < <http://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/9890> >. Acesso em 18 de Outubro 2023

HUDAK, James; SORKIN, L. D.; Ferris, B. N. *Strategies for cities and counties: a strategic planning guide*, 1984. IN FERNÁNDEZ GÜELL, J.M. *Planificación Estratégica de Ciudades – Nuevos Instrumentos y Procesos*. Editorial Reverté. Barcelona, 2006.

I

INETER. Disponível em: <<https://www.ineter.gob.ni/ordt.html>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

INEC, OIM y COSUDE - Características socio-demográficas de la población rural de Nicaragua, 1999>. Disponível em: <[http://www.inpesca.gob.ni/images/Division%20de%20Planificacion/2019/ESTRATEGIA%20DE%20LA%20PESCA%20Y%20ACUICULTURA%202017-](http://www.inpesca.gob.ni/images/Division%20de%20Planificacion/2019/ESTRATEGIA%20DE%20LA%20PESCA%20Y%20ACUICULTURA%202017-2021%20INPESCA.pdf)

[2021%20INPESCA.pdf](http://www.inpesca.gob.ni/images/Division%20de%20Planificacion/2019/ESTRATEGIA%20DE%20LA%20PESCA%20Y%20ACUICULTURA%202017-2021%20INPESCA.pdf)

>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/noticias/inmet-participa-do-relat%C3%B3rio-do-estado-do-clima-na-am%C3%A9rica-latina-e-no-caribe>>. Acesso em: 2 apr. 2023.

J

JARSTRZEMBSKI, Benjamin. Historia de Siuna Niciaragua, (1905-2009). *Revista Universitaria del Caribe*, v. 16, n. 1, p. 33-64, 2016. Disponível em: <<https://www.lamjol.info/index.php/RUC/article/view/3230>>. Acesso em 30 de Agosto de 2023

JOVER, Silvia. La política exterior de usa hacia américa latina. La presidencia de Ronald Reagan. *Revista Nordeste*, v. -, n. 16, p. 35-45, 2001. Disponível em: < <http://revistas.unne.edu.ar/index.php/nor/article/viewFile/2656/2354> >. Acesso em 19 de jun-ho de 2023.

Jinotega. Disponível em: <pt.db-city.com/Nicar%C3%A1gua--Jinotega--Jinotega>. Acesso em: 19 oct. 2023.

K

Kuikuro - Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kuikuro>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

L

LERNER, Jaime. *Sea Orbiter*. Disponível em: <https://jaime-lerner.com.br/pt/portfolio/orla-doguaiba/>. Acesso em: 01 jan. 2018.

LIMA, Gabriela; AHUMADA, Maria. A revolução sandinista. *Revista Perspectiva*, v. 10, n. 18, p. 58-69, 2017. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/view/80170> >. Acesso em 19 de Agosto de 2023.

M

MACIEL, Fred. Insurreição e quadro político: frente sandinista e a opção pela via armada na Nicarágua. *Oficina do Historiador*, v. 6, n. 1, p. 44-64, 2013. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficina-dohistoriador/article/viewFile/12749/9465> >. Acesso em 19 de Agosto de 2023.

MARCIEL, Fred. Sergio Ramírez, cultura política e o resgate do Sandino histórico. *Izquierda*, v. -, n. 40, p. 231-253, 2018. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/323320616_Sergio_Ramirez_cultura_politica_e_o_resgate_do_Sandino_historico >. Acesso 19 de Agosto de 2023.

MARSHALL, Sydney. Sandinistas and prostitutas: reeducation and rehabilitation of prostitutes in revolutionary Nicaragua, 1980-1987, Dissertation These, Iowa State University, 43, 2018. Disponível em: < <https://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=7412&context=etd> >. Acesso em 19 de junho de 2023.

MCLOUGHLIN, B. urban and Regional Planning: A Systems Approach, 1969. IN FERNÁNDEZ GÜELL, J.M. Planificación Estratégica de Ciudades – Nuevos Instrumentos y Procesos. Editorial Reverté. Barcelona, 2006.

MENDIETA, Ligia. Ideas y partidos políticos en Nicaragua (siglo XIX). *Revista de Nicaragüense*, v. -, n. 122, p. 141-146, 2018.

MERLET, Michel. El siglo diecinueve en Nicaragua. Auge

y derrota de la via campesino (1821-1934). Simposio Las Sociedades Agrarias Centroamericanas, Costa Rica, 1990. Disponível em: < http://www.agter.org/bdf/_docs/merlet_1990_nicaragua_sigloxix_final.pdf >. Acesso em 30 de julho de 2023.

MIRANDA, Orlando. Radio Sandino celebra su 40 aniversario con el concurso “Señora Mercado”. El 19. Disponível em: < <https://www.el19digital.com/articulos/ver/titulo:-63952-radiosandino-celebra-su-40-aniversario-con-el-concurso-senora-mercado>>. Acesso 19 de Agosto de 2023.

MORENO, Victor. et al. Emiliano Chamorro Vargas. Disponível em: <<https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/9041/Emiliano%20Chamorro%20Vargas>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

N
NOGUEIRA, João; RUIZ, Karina; BITTENCOURT, Marielli; FÜHR, Rodrigo; RODRIGUEZ, Vitoria. O papel da revolução cubana nas revoluções terceiro mundistas durante a guerra fria: o internacionalismo cubano em angola e na Nicarágua. *Revista Perspectiva*, v.

10, n. 18, p. 30-57, 2017. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/view/80171> >. Acesso em 19 de Agosto de 2023.

Nações Unidas. 2018. “Violaciones de Derechos Humanos y abusos en el contexto de las protestas en Nicaragua”. Oficina Del Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Derechos Humanos, Ginebra, agosto de 2018. www.ohchr.org/Documents/Countries/NI/HumanRightsViolationsNicaraguaApr_Aug2018_SP.pdf

Nicarágua. 2018. “Ficha ICIP sobre Paz y Conflictos”. ICIP. www.icip.gencat.cat/web/.content/continguts/publicacions/documents_i_informes/arxius/FICHA--ICIP-PAZ-Y-CONFLICTOS-Nicaragua.pdf

NOAA. What Are El Niño and La Niña? Disponível em: <<https://oceanservice.noaa.gov/facts/ninonina.html> >. Acesso em: 22 maio 2023

NETTO, Leticia. Rodrigues. F. Oligarquia. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/politica/oligarquia/>>. Acesso em: 18 oct. 2023.

P
POTTINGER, David. Origins of democracy in Costa Rica

and Nicaragua, Doctoral Thesis, Baylor University, 2018. p. 61. Disponível em: < <https://baylorir.tdl.org/handle/2104/10288> >. Acesso em 20 de Agosto de 2023.

PEREIRA, Nicolle. Revolução Sandinista: a construção de uma nova hegemonia. II Seminário Nacional de Teoria Marxista: o capitalismo e suas crises, p. 1-11, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318930300_Revolucao_Sandinista_a_construcao_de_uma_nova_hegemonia >. Acesso 20 de Agosto de 2023.

PEREIRA, Nicolle; MATHIAS, Meire. As mulheres e a revolução Sandinista: hegemonia e transformação na construção de uma nova Nicarágua. XXX Congresso ALAS Uruguay, Montevideu, 2017. Disponível em: < http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/6823_nicolle_montalvao_pereira.pdf >. Acesso em 19 de junho de 2023.

PROJETO. Jaime Lerner Arquitetos Associados: Parque Urbano Orla do Guaíba, Porto Alegre. Disponível em:

<https://revistaprojeto.com.br/acervo/jaime-lerner-arquitectos-associadosparque-urbano-orla-do-guaiba-porto-alegre/>. Acesso em: 25 nov. 2018.

PUIG, Salvador; GARCÉ, Adolfo; MARTÍN, Alberto. Liderazgo, organización o ideología? Las diferentes vías de adaptación partidária de los movimientos guerrilleros. Los casos de Nicaragua, El Salvador y Uruguay. Revista Española de Ciencia Política, n. 33, p. 57-79, 2013. Disponível em: < <https://recyt.fecyt.es/index.php/recp/article/view/37603> >. Acesso em 19 de junho de 2023.

PRIBERAM INFORMÁTICA, S. A. proletária. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/proletaria>>. Acesso em: 19 oct. 2023.

PORFÍRIO, Francisco. Neoliberalismo. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/neoliberalismo-1.htm>>. Acesso em: 05 oct. 2023.

Porto Editora – Nicarágua na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2023-10-21 00:15:23]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$nicaragua](https://www.infopedia.pt/$nicaragua)

R
REDAÇÃO BRASIL PARALELO. O regime de Daniel Ortega é acusado de violações contra os direitos humanos. A Nicarágua enfrenta uma de suas piores crises, entenda o que está acontecendo. Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-esta-acontecendo-com-a-nicaragua>>. Acesso em: 20 oct. 2023.

REDAÇÃO, D. Novo Mercado de Peixes de Santos terá estrutura que garante mais higiene - ArqXp. Disponível em: <<https://arqxp.com/novo-mercado-de-peixes-de-santos-tera-estrutura-que-garante-mais-higiene/>>. Acesso em: 22 oct. 2023.

RIO 2023 Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6165511/4162118/projeto_porto_maravilha.pdf>. Acesso em: 21 oct. 2023.

RODRIGUES, M. (2015) Nicarágua. Disponível em: <<https://latinoamericana.wiki.br/verbetes/n/nicaragua>>. Acesso em: 18 oct. 2023.

S
SOTO, O. N. Nicarágua (2015) - Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe. Disponível em: <<https://sites.usp.br/portalatinoamericano/nicaragua>>. Acesso em: 18 oct. 2023.

SCHROEDER, Michael; BROOKS, David. Rebellion from without: foreign capital, missionaries, sandinistas, marines and guardia, and costeños in the time of the Sandino rebellion, 1927-1934. In: BARACCO, Luciano, ed. National integration and contested autonomy: the Caribbean cost of Nicaragua. New York: Algora, 2011. p. 45-87.

SÁ, Roger. A revolução sandinista: do triunfo à derrota (1979-1990), Dissertação de Mestrado, UFG, 2014. p. 273. Disponível em: < <https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/D2014-07.pdf> >. Acesso em 30 de junho de 2023.

SILVA, Daniel Neves. "Daniel Ortega"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/daniel-ortega.htm>. Acesso em 21 de novembro

de 2023.

SILVA, Daniel. N. Fidel Castro. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/fidel-castro.htm>>. Acesso em: 19 oct. 2023.

SILVA, Daniel Neves. "Che Guevara"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/ernesto-che-guevara.htm>. Acesso em 19 de outubro de 2023.

Siuna. Disponível em: <<https://pt.city-facts.com/siuna-siuna/population>>. Acesso em: 18 oct. 2023.

SHEARMAN, S. A 'Mini-Amazônia' na Nicarágua que está ameaçada por obra gigantesca. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150513_vert_tra_ilha_nicaragua_ml >. Acesso em: 9 nov. 2023.

SOBRE, Algo. Augusto César Sandino. Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/biografias/augusto-cesar-sandino.html>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

T

Taveira Pinto, F., 2001. "Dimensionamento Hidráulico e Estrutural de Quebramares de Talude".

Trabalhos Fluviais e Marítimos, Faculdade de Engenharia

da Universidade do Porto, Porto, 1 vol.

Tranding Economics. "Nicarágua – PIB Taxa de Crescimento Anual". <https://pt.tradingeconomics.com/nicaragua/gdp-growth-annual>

TELLERIA, Gabriel. Vanguardism and the vanguardista organization: a study of the Sandinista national liberation front and its rise to power. *Latim American Policy*, v. 8, n. 1, 2017, 27-40. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/lamp.12115> >. Acesso em 18 de Outubro de 2023.

TURNER, Desmond. Civil war and (re) building the state: recovery in Costa Rica, Nicaragua, and El Salvador. Master Thesis, University of Miami, 2017. p. 126. Disponível em: <https://scholarlyrepository.miami.edu/oa_theses/655/> . Acesso em 19 de junho de 2018. pag 20

TOUSSAINT, E. Nicarágua : Reflexões sobre a experiência sandinista dos anos 1980-1990, para compreender o regime de Daniel Ortega e de Rosario Murillo – CADTM. Disponível em: <<https://www.cadtm.org/Nicaragua-Reflexoes-sobre-a-experiencia-sandinista-dos-anos-1980-1990-para>> . Acesso em: 15 nov. 2023.

U

USR_@DM. Rigoberto López Pérez (1929- 1956) héroe nacional. Disponível em: <<https://enel.gob.ni/rigoberto-lopez-perez-1929-1956-heroe-nacional/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

V

Vianca Bluefields. Disponível em: <<https://vianica.com/nicaragua/raas/bluefields/17.1>> . Acesso em: 15 oct. 2023.

w

WILM, Johannes. Nicaragua Sandinista, Hacia el sol de la Victoria para siempre? Oslo:https://www.researchgate.net/publication/283578463_Nicaragua_Sandinista_Hacia_el_sol_de_la_victoria_para_siempre_Una_vista_antropologica_del_movimiento_Sandinista_a_inicios_del_siglo_XXI

Y

Yon, J. A, (2014). Canales secos interoceánicos en Centroamérica. Presentaciones de la XXXVI Reunión Portuaria del Istmo Centroamericano. Empresa Portuaria Nacional de Nicaragua. Retrieved from [http:// www.cocatram.org.ni/repica/Repicas/36Nic/Canales_Secos_en_CA_Ju-](http://www.cocatram.org.ni/repica/Repicas/36Nic/Canales_Secos_en_CA_Ju-)

lio_Yon.pdf

Z

ZEVEDO, Amanda. M. Burguesia. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/burguesia>> . Acesso em: 15 nov. 2023.

Zibechi, R. (May 5, 2013). Geopolítica de los canales. *El Confidencial*. Retrieved from <http://www.confidencial.com.ni/articulo/11706/geopolitica-de-los-canales> .

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I - NICARÁGUA

Figura 1.1: Mapa e localização da Nicarágua.

Figura 1.2: Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500.

Figura 1.3: Cartum de Victor Gillam, criticando a Doutrina Monroe.

Figura 1.4: Marinheiros dos Estados Unidos com sua equipe de beisebol em Manágua, no ano de 1915.

Figura 1.5: Chefe da Guarda Nacional - Anastasio Somoza García.

Figura 1.6: Fuzileiros navais dos Estados Unidos durante sua presença na Nicarágua em 1933.

Figura 1.7 e 1.8 : Luis Somoza Debayle e Anastasio Somoza Debayle.

Figura 1.9: Bandeira do movimento de guerrilheiros revolucionários.

Figura 1.10, 1.11 e 1.12: Líderes das três tendências, Tomás Borge, Jaime Wheelock, Humberto e Daniel Ortega.

Figura 1.13: O estado do carro depois de ter sido atingido por vários tiros de fuzil e ter sofrido a explosão de uma bazuca.

Figura 1.14: Parentes abraçam universitário libertado após passar a noite na Igreja Católica da Divina Misericórdia para escapar de uma emboscada na Universidade Autônoma Nacional da Nicarágua.

Figura 1.15: Ordem de Madre Teresa sendo expulsas do País.

Figura 1.16: A Reserva Natural do Vulcão Mombacho, área preservada da Nicarágua.

CAPÍTULO II - ESTUDO DE CASOS

Figura 2.1: Fotografia aérea da região do Porto Maravilha antes das obras de intervenção

Figura 2.2: Imagem aérea do Porto Maravilha antes da intervenção.

Figura 2.3: Imagem do desenvolvimento da intervenção

Figura 2.4: Vista área da Orla do Guaíba

Figura 2.5: Implantação do projeto na região de Porto Alegre.

Figura 2.6: Luminotécnica do chão para o período noturno.

Figura 2.7: Iluminação dos Postes do Projeto.

Figura 2.8: Corte da Área que se localiza embaixo da continuidade do passeio do pedestre

Figura 2.9: Corte da Área que se localiza embaixo da continuidade do passeio do pedestre

Figura 2.10: Fachada do Mercado de peixe.

Figura 2.11: Boxes de venda dos peixes.

Figura 2.12: Vista do mezanino para os boxes de venda.

Figura 2.13: Restaurante localizado acima na área do mezanino.

Figura 2.14: restaurante localizado acima na área do mezanino, o mezanino se localiza toda a área do restaurante.

CAPÍTULO III - ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA NA CONTENÇÃO DE IMPACTOS CLIMATOLÓGICOS NA REGIÃO DO CARIBE, O CASO DE SAN ANDRÉS

Figura 3.1 e 3.2: Localização da Região do Caribe.

Figura 3.3 e 3.4: Mapas dos ventos terrestres e climatológicos.

Figura 3.5: Mapas dos ventos terrestres e climatológicos.

Figura 3.6: Mapa aproximado da América Central, com localização do Canal do Panamá e o novo Canal da Nicarágua.

Figura 3.7: Mapa de San Andrés com as estratégias de desenvolvimento sustentável de resiliência e desastres naturais.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE TERRITORIAL

Figura 4.1: Foto aérea da cidade Bluefields

Figura 4.2: Foto Rua Comercial, da cidade Bluefields.

Figura 4.3: Imagem da Vista da Costa de Bluefields.

Figura 4.4: :Mapa via do Satélite entre a cidade de Bluefields e a península de El Bluff

Figura 4.5 e 4.6: Fotos da cidade de Bluefields atualmente.

Figura 4.7: Tabela de atividades agricultoras da região

Figura 4.8:Tabela de Capacidade Instalada

Figura 4.9: Tabela de Desembarques e Produção de Recursos Pesqueiros e Aquicultura em Toneladas Métricas (TM)

Figura 4.10: Tabela de Exportações de Produtos Pesqueiros e de Aquicultura

Figura 4.11: Mapa de Impulsionar.

Figura 4.12: Mapa de potencializar

Figura 4.13: Mapa de reurbanizar.

Figura 4.14: Mapa de reconectar.

Figura 4.15: Mapa de fluxos.

Figura 4.16: Mapa de eixo nodais.

Figura 4.17: Mapa de continuidade.

Figura 4.18: Mapa de estratégias de Bluefields,na Nicarágua

CAPÍTULO V - PROJETO URBANO

Figura 5.1: Mapa da cidade de Bluefields.

Figura 5.2: Mapa da vegetação da cidade de Bluefields.

Figura 5.3: Mapa dos principais fluxos da cidade de Bluefields.

Figura 5.4: Mapa dos Portos da cidade de Bluefields.

Figura 5.5: Mapa sensetivo da área ampliada na área do Portode Bluefields.

Figura 5.6: Mapa de como se encontra atualmente o território de projeto.

Figura 5.7: Visão panorâmica do projeto a ser implementado no Porto de Bluefields.

Figura 5.8: Implantação do projeto geral proposto, na escala 1:750.

Figura 5.9: Planta térrea do projeto, na escala 1:200.

Figura 5.10: Planta Primeiro Pavimento na escala 1.200.

Figura 5.11: Planta de cobertura em escala 1:200

Figura 5.12: Planta ampliada da área do píer na escala 1:100.

Figura 5.13: Planta ampliada da área da marina na escala 1:100.

Figura 5.14: Corte transversal da zona de apoio e mercado.

Figura 5.15:Perspectiva capturada ilustrativa da seção da rua C.Municipal do projeto

Figura 5.17: Corte longitudinal do mercado em escala 1:100.

Figura 5.18:Corte Longitudinal na escala 1.200 da região do pier.

Figura 5.19: Corte longitudinal na área da marina na escala 1:100.

Figura 5.20: Corte em escala 1:100 do corte longitudinal da área adjacente à cafeteria.

Figura 5.21: Corte longitudinal, escala 1:100, da área do borde.

Figura 5.22: Representação gráfica da fachada principal, identificada como fachada A.A., proporcionando

uma visão ilustrativa do design arquitetônico primário do edifício.

Figura 5.23: Registro visual da Fachada B.B, oferecendo uma visão panorâmica do perfil do borde costeiro.

Figura 5.24: Representação visual da Fachada C.C

Figura 5.25: Tabela de descrição técnica.

Figura 5.26 e 5.27: A. Sistema estrutural de como implantar a fachada e B. fixação do método com juntas

Figura 5.28: Imagem ilustrativa do Detalhe da Placa Perfurada Hunter Douglas Screenpanel XL.

Figura 5.29: Detalhe da Placa Perfurada Hunter Douglas Screenpanel XL no Projeto da Fachada da Cafeteria.

Figura 5.30: Representação detalhada da planta em escala 1:50, exibindo a disposição espacial e a distribuição dos elementos no projeto arquitetônico.

Figura 5.31: Registro visual da Fachada Lateral da Cafeteria, exibindo detalhes arquitetônicos e estruturais do projeto.

Figura 5.32: Corte na escala 1:50 com detalhes construtivos relevantes do projeto arquitetônico, evidenciando as características e elementos fundamentais para a construção proposta.

Figura 5.33: Detalhe construtivo do telhado de argila expandida, destacando elementos e especificidades da estrutura.

Figura 5.34: Detalhe específico do projeto construtivo do pier, oferecendo informações detalhadas sobre sua estrutura e funcionamento. Esta seção destaca aspectos cruciais da construção do pier, fornecendo uma visão mais aprofundada de sua elaboração.

Figura 5.35: Perspectiva artística do projeto arquitetônico proposto, enfatizando a representação visual do design e sua projeção tridimensional.

Figura 5.36: Vista centralizada do estacionamento, destacando a área destinada ao estacionamen-

to do projeto proposto.

Figura 5.37: Vista panorâmica do Pier em direção ao mercado, enfatizando a conexão entre esses elementos no contexto do projeto.

Figura 5.38: Gráfico da concepção estrutural.

Figura 5.39: Gráfico de pré-dimensionamento de vigas de alma cheia.

Figura 5.40: Gráfico de pré-dimensionamento de pilar mélico .

Figura 5.41: Representação do sistema estrutural da laje em conjunto com vigas.

Figura 5.42: representação do sistema estrutural do próprio projeto.

Figura 5.43: Perspectiva da viga em I aparente no projeto, destacando a área administrativa da zona de apoio.

Figura 5.44: Imagem do Esquema da concretagem.

Figura 5.45: Imagem Seção transversal esquemática de um quebra-mar de talude .

Figura 5.46: Perspectiva do projeto evidenciando a costa para ilustrar o impacto das rochas com o método de talude ao longo da costa.

Figura 5.47: Perspectiva da Marina no projeto, destacando sua localização e integração na área costeira.

Figura 5.48: Corte longitudinal da área da Marina, enfatizando os detalhes que serão explorados em profundidade no projeto.

Figura 5.49: Detalhamento da área do bordo costeiro com foco na seção do muro de arrimo conforme apresentado no projeto.

Figura 5.50: Detalhe do sistema estrutural da rampa metálica articulada, evidenciando a articulação que permite sua mobilidade.

Figura 5.51: Detalhe da conexão do pier móvel ao fixo.

Figura 5.52: Detalhe do sistema estrutural de fixação do pilar com a estrutura flutuante de concreto.

Figura 5.53: Representação em 3D do travamento do pilar utilizando um sistema de rolamento na estrutura flutuante de concreto.

Figura 5.54: Detalhe do balizador embutido no pilar

Figura 5.55: Perspectiva noturna da area da marina

Figura 5.56: Perspectiva noturna da área do píer com destaque para a vista da área do mercado.

Figura 5.57: Mapas de insolação.

Figura 5.58: Mapa dos ventos.

Figura 5.59: Perspectiva do borde com influência de instrumentos urbanos para os moradores locais.

Figura 5.60: Perspectiva do borde com influência na área de vivência .

Figura 5.61: Perspectiva do borde em integração ao projeto da marina, com vista para o mercado de peixe.

SIGLAS

EACDH-Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

FFS- Sistema de fundação flutuante.

FSLN - Frente Sandinista de Libertação Nacional.

INPESCA- Instituto Nicaraguense de Pesca e Aquicultura.

MARENA - Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais

M.E.P- Metodologia em estratégias projetuais.

PIB-Produto Interno Bruto.

PNDH-Política de Pesca e Aquicultura do Plano Nacional de Desenvolvimento Humano.

PPC-Paridade de poder de compra.

RACCS-Região Autônoma da Costa Sul do Caribe.

ANEXO



Artigo - Estratégias

De Resiliência Na Contenção De Impactos Climatológicos Na
Região Do Caribe, O Caso De San Andrés



"Das águas surge uma nova era de prosperidade. Descubra
como a requalificação do Porto de Bluefield/NI e o desen-
volvimento pesqueiro estão tecendo um futuro de econo-
mia criativa e colaborativa."



REQUALIFICAÇÃO DO PORTO DE BLUEFIELD/NI
DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO COMO
INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE
ECONOMIA CRIATIVA E COLABORATIVA

GABRIELA DE SIMONE LUCATTO ANTONINI

SÃO PAULO

2023

